

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320-71 a 320-73, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

NEGÓCIO E CULTURA

A visita do presidente da Academia Brasileira de Letras, dr. Austregésilo de Athayde, põe mais uma vez em foco o problema das relações culturais entre o Brasil e Portugal e, de um modo geral, os problemas que dizem respeito à cantada, decantada e encantada Comunidade Luso-Brasileira. O eminente jornalista, qualidade que ele de nenhum modo enjeita e disse prezar acima de todas, sejam quais forem e por mais ilustres que sejam as outras que o exornam, acentuou principalmente, na conferência de Imprensa que ontem concedeu, a necessidade de intensificar ao máximo o intercâmbio literário e artístico (científico também, é escusado dizer) luso-brasileiro. É indispensável, por termo, de uma vez para sempre, às dificuldades que se têm oposto a esse desiderato, dificuldades que impedem praticamente — ele o declarou — o livro por-

tuguês de afirmar a sua presença no mercado brasileiro. Este aspecto das nossas relações com o Brasil, que encerra interesses comerciais perfeitamente legítimos, e que não poderá ter solução satisfatória enquanto estes não forem compreendidos e satisfeitos, tem sido discutido em todos os tons sem que até hoje se tenha encontrado para ele uma solução prática e realista. Está em estudo, supomos que já bastante adiantado ou quase concluído, o plano da nossa representação nas comemorações do IV centenário do Rio de Janeiro. Vai erguer-se na cidade fundada por Estácio de Sá uma exposição subordinada ao tema «Portugal de hoje», que será, conforme se disse, a síntese de oito séculos de história pátria, incluindo um panorama expressivo da actualidade nacional. Seria o momento de pensar em dar ao livro português nessa exposição o lugar que de direito lhe pertence. E mais ainda: de estudar a instalação no Brasil de uma editorial portuguesa apoiada oficialmente que pusesse o livro português ao alcance de todas as bolsas brasileiras, já que a questão cambial tem sido a sombra negra que absorve a luz da nossa cultura em terras de Santa Cruz.



O cardeal D. Fernando Cento, ao receber hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros no palácio da Nunciatura (Ver notícia na terceira página)

OS BASTIDORES DO ARMISTÍCIO (5)

A ratificação de Berlim foi feita a pedido de Estaline

por ATTICUS

PARIS, Maio — A primeira vista, as coisas passaram-se em Reims da maneira mais natural e de acordo com o princípio da rendição incondicional. Na aparência assim foi. De facto, tudo decorreu num ambiente estranho e confuso nesse episódio que não devia ter história, visto que nele tudo estava previsto, decidido e regulado de longa data,

pelos seus comparsas, os grandes Aliados. Para começar diremos que o armistício de Reims não teve, como devia, carácter de rendição incondicional da Alemanha perante os vencedores ocidentais e russos. O documento da capitulação, do lado dos vencedores, foi apenas assinado pelo general Bedell Smith, chefe do Estado Maior de Eisenhower (em nome do corpo expedicionário aliado), quer dizer em nome dos exércitos inglês e americano. O representante do exército soviético, general Susloparov assinou como testemunha, bem como o representante da França considerada como aliado de segunda ordem em virtude do papel relativamente secundário, que as forças da França Livre tiveram na guerra. Nas suas «Memórias» Eisenhower e Churchill referem-se ao carácter especial da presença de um general soviético na cerimónia de Reims, como se a capitulação alemã fosse um assunto que dizia exclusivamente respeito à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos.

De Reims a Berlim

Em segundo lugar houve o facto extraordinário de se repetir em

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O PACTO NUCLEAR

A crise cubana, primeira e até hoje única confrontação directa russo-americana depois da última guerra e portanto aquela em que houve o risco real de um conflito nuclear, esclarece a evolução da política externa dos Estados Unidos nos últimos vinte anos e a fatalidade da opção entre o globalismo e a partilha em esferas de influência que os dirigentes daquele país ilustraram algum tempo e, por fim, se tornou inevitável. Em Cuba a União Soviética, para fins incompletamente esclarecidos (Khrushchev não enviou mísseis para aquela ilha para atacar o território americano) ousadamente «invadiu» a esfera de interesses americanos. A reacção de Washington foi imediata e inequívoca. Entre a retirada e a guerra, os russos optaram pela primeira como não podia deixar de ser.

Alguns meses depois assinou-se o pacto nuclear de Moscovo, o qual foi mais do que a Carta do directório atómico, pois as suas implicações políticas estavam patentes e eram irreversíveis. Embora a partilha não seja objecto de um novo tratado de Tordesilhas, e apesar de em certas regiões haver zonas contestadas e de futuro mal esclarecido, a divisão, no respeitante a outras — como a Europa Oriental e Ocidental e o continente americano — está confirmada pelos factos. Cuba e o Vietnam são entorses a essa regra, mas não devemos esquecer que a sua aplicação se faz no rescaldo da guerra fria e quando a Carta da coexistência das duas potências nucleares está por definir.

A China Popular fez explodir a sua segunda bomba atómica

PEQUIM, 14 — (F. P. e R.) — A China fez explodir a sua segunda bomba atómica, hoje, às 10 horas, locais — anuncia a agência Nova China.

Um comunicado oficial citado pela agência indica:

«A China fez explodir outra bomba sobre regiões ocidentais, às 10 horas (tempo de Pequim), de 14 de Maio de 1965, e assim, com êxito, levou a cabo a sua segunda experiência nuclear.

«Na sequência da explosão da primeira bomba atómica da China, a 16 de Outubro de 1964, esta experiência nuclear constitui mais um importante empreendimento do povo chinês na consolidação da sua defesa nacional e na salvaguarda

(Continua na última página)

32 PÁGINAS

H O J E
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

Política de fixação por LOBO VILELA

Na antologia dos Economistas Portugueses, do séc. XVII, publicada há 40 anos (e ainda não esgotada!), reuniu António Sérgio algumas páginas que merecem ser recordadas pelos nossos economistas contemporâneos, porque nelas podem encontrar alguns temas de reflexão e ver as consequências de erros que subsistem ainda. No en-

A cidade alarmou-se, esta manhã, com a notícia, que correu célere, de que estava a arder as instalações da Sociedade de Geografia. O incêndio declarou-se cerca das 10 e 30 e pouco depois a Rua Eugénio dos Santos foi fechada ao trânsito. As viaturas dos Sapadores Bombeiros ocupavam-na estrategicamente. Duas escadas «magirus» atingiram, em poucos minutos, a cobertura do velho edifício. Espessas nuvens de fumo viam-se de todos os lados da Baixa...

As chamas consumiram um sótão e ameaçavam, nos primeiros minutos, atingir o velho Coliseu dos Recreios.

Sessenta homens, primeiro, cerca de oitenta, depois, sob o comando do sr. coronel Ribeiro Viana, lutaram com as chamas utilizando 10 agulhetas de nevoeiro.

Da varanda do edifício, o sr. prof. dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade, observava as operações que decorriam no exterior.

Um soldador originou o sinistro

Qual fora a origem do fogo? No sótão, procedia-se a determinadas obras. Um operário soldava uma clarabóia. Subitamente, uma faúlha saltou para o forro carunchento.

— Eu gritei aos pintores que retirassem as tintas. Despejámos, então, alguns baldes de água... Mas, foi tudo em vão. As chamas alastraram e começaram a consumir aparas de madeira que estavam no chão. O fumo já não nos deixava ver...

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA CENSURA

(Continua na última página)

NOTA SEMANAL

Aspectos da actuação dos bancos comerciais no ano de 1964

por GRACUS

O movimento de expansão do crédito concedido pela banca comercial prosseguiu activamente durante o ano de 1964. A cadência de crescimento pode inferir-se dos

quantitativos de operações por liquidar apurados com referência a 31 de Dezembro, os quais atingiam 22 720 mil contos em 1962, passando a 26 912 mil contos em 1963 e

(Continua na 11.ª página)

De ontem para hoje

PORTUGAL E BRASIL

Austregésilo de Athayde, jornalista e professor, académico e presidente da Academia Brasileira de Letras, encontra-se em Lisboa, onde vai ser recebido solenemente na Academia das Ciências de Lisboa, que tem sido um dos elementos mais activos na manutenção da unidade da língua portuguesa e no intercâmbio cultural entre os dois povos. As duas academias mais uma vez se abraçam, em simbolismo perfeito da conjugação dos seus esforços para bem dos dois povos. Austregésilo de Athayde falou ontem aos jornalistas e o académico soube ser bem mais o jornalista, ferindo directamente problemas essenciais que dificultam o intercâmbio cultural, impedindo o livro português, praticamente, de afirmar presença no mercado de além-Atlântico. Acreditamos em circunstâncias, meramente, a impor a sua tirania sobre os desejos e aspirações sinceros de uma aproximação: e nomeou-as, principalmente, como de origem cambial.

—Para trazer para esta viagem uns magros cobres, e obter dez contos em moeda portuguesa, tive de despendar 660 000 cruzeiros! Com esta revelação ilustrou o carácter das realidades que se sobrepõem à verdadeira curiosidade, ao autêntico interesse que no Brasil se demonstra pelo movimento literário português. Antigamente, disse, era acessível à generalidade do público o conhecimento dos escritores e dos poetas portugueses; mas, então, 250 mil réis valiam 500 escudos... Agora, apenas uma reduzida elite conhece os mais altos expoentes da literatura portuguesa — porque ao brasileiro não é comportável a aquisição do livro português. Disse também que no Brasil, não se está a falar língua diferente da língua portuguesa: simplesmente, a língua evoluiu, ali, com o dinamismo próprio de um organismo vivo — e bem vivo. Todas as dificuldades devem ser removidas, impondo-se despertar portugueses e brasileiros para que retomem a linha tradicional de um estreito e constante intercâmbio.

COMBOIO.

-GUILHOTINA

Foi ontem à noite, entre Rio Tinto e a ponte de Circunvalação, que um comboio colheu o sr. Américo Martins, de 72 anos, casado, empregado fabril. Já de manhã ele tentara lançar-se à linha, no que foi impedido por braços amigos que o seguraram. A noite, o comboio foi autêntica guilhotina.

O CASAMENTO CANÓNICO

Na Ordem dos Advogados e sob a presidência do respectivo bastonário, dr. Pedro Pita, falou ontem à noite o dr. José Ferreira Gomes versando o tema: «Aspectos da Indissolubilidade do Casamento Canónico». Começando por dizer qual a doutrina católica sobre o casamento canónico e sua indissolubilidade, passou a expender argumentos tirados do direito concordatário, da melhor doutrina entre nós expandida, do Código do Registo Civil e de outros textos. O dr. Ferreira Gomes mostrou ao auditório que a subsistência do vínculo matrimonial se impõe, quando se trate de casamento católico, independentemente do lugar ou do tempo em que tenha sido celebrado, e independentemente da nacionalidade dos cônjuges. Demonstrou o perigo da fraude à lei cometida pelos que procuram no estrangeiro legislação propícia, afirmando que se impõe tanto a consciência dos católicos como a dos juristas o dever de, a todo o custo, evitar que sejam revistas em Portugal quaisquer sentenças de divórcio.

A MOTORIZAÇÃO CONTRA A CAMIONETA

Foi à entrada das Caldas da Rainha que o operário sr. António Costa, de 32 anos, morador na Corredoura, embateu, com a motorizada em que seguia, nas traseiras de uma camioneta, guiada esta pelo sr. Silvino Coelho dos Santos. A camioneta parou inesperadamente por ter visto que, em sentido contrário, surgia outra grande camioneta. Ficaram os dois veículos sem o pão de cada dia quatro filhos menores, já que o braço do pai, que trabalhava na fábrica de rolamentos de automóveis, era o seu único amparo.

NOVO CAMPO DE GOLF

O sr. Presidente da República inaugurou ontem, ao fim da tarde, o novo campo de golf de nove buracos, no Estoril. Com o Chefe do Estado encontravam-se os srs. subsecretário de Estado da Educação Física, secretário nacional da Informação e presidente da Câmara Municipal de Cascais. Assistiu, depois, o sr. Presidente da República a uma exibição feita por alguns dos mais conhecidos golfistas.

Sete civis feridos no embate de duas camionetas militares na Praia do Ribatejo

PRAIA DO RIBATEJO, 14. — Hoje, pelas 7 e 40, dentro desta localidade, colidiram duas camionetas da Escola Prática de Engenharia, as quais, como todos os dias

Caiu da bicicleta

e ficou em coma. Deu entrada, em estado de coma, na sala de observações do Hospital de S. José, o jornalista sr. Jacinto José Joaquim, de 41 anos, residente em Romba, Almodovar, que ali caiu da bicicleta que conduzia.

Curso de corte

e bordados «Oliva» PEDROGÃO GRANDE, 14. — Sob a direcção da professora sr. D. Leonor Ribeiro de Carvalho, procedeu-se, no lugar e freguesia de Vila Facaia, ideste concelho, à entrega de diplomas às dezasseis alunas que frequentaram o curso de corte e bordados «Oliva».

acontece, tinham vindo buscar civis que naquela unidade se ocupam em diversos serviços. Uma das camionetas, conduzida pelo soldado-conductor Francisco Couvelhas Moedas, natural do Pego, Abrantes, foi a que mais sofreu com a violência do choque, por ter sido arrastada de encontro a um muro que margina a estrada.

Do acidente resultaram ferimentos nos seguintes passageiros dessa camioneta: Artur Carvalho, José Domingos dos Santos, Clemência Serra, Natália Coelho, Estrela Lima, todos residentes em Praia do Ribatejo; e Celeste Figueiredo e Rosa da Conceição, residentes em Tancos. Foram todos tratados nesta localidade, pelo sr. dr. Francisco Nunes Correia, e em seguida transportados para o Hospital Militar de Tomar, não sendo, porém, grave o seu estado, excepto no que se refere ao Artur Carvalho.

A outra camioneta, cujos passageiros não sofreram mais do que o susto, era conduzida pelo soldado-conductor Joaquim Jesus da Silva, natural de Maxieira, Mação.

PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE

Foi mandado abrir, na província de Moçambique, um crédito especial da quantia de 1500 contos, a inscrever em adicional à tabela de despesa extraordinária do organonot geral em vigor, sob a rubrica «Outras despesas extraordinárias—Despesas imprevistas—Despesas especiais de propaganda».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento de consumo de energia eléctrica, além da necessidade imperiosa de conservação da rede, exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo, 16 de Maio, nos seguintes Sectores e Zonas:

- 6.º — Sector — Concelho de Lisboa: Avenida da Liberdade, 2 a 104 (Das 8 às 12 horas).
- 8.º — » — Rua S. Sebastião da Pedreira, 1 a 51 e 36 a 250, Rua Tomaz Ribeiro, 105 a 113 (Das 8 às 12 horas).
- 8.º — » — Av. Manuel da Maia, 38-A a 56-D (Das 8 às 12 horas).
- 9.º — » — Calç. D. Gastão (Vila Maria Luisa) (Das 8 às 12 horas).
- 10.º — » — Rua General Silva Freire (Das 8 às 12 horas).
- 10.º — » — Calç. de Carnide (parte), Rua do Lumiar, Rua do Alqueidão, Rua Alexandre Ferreira, Est. Paço do Lumiar (parte), Az. das Lages e imediações (Das 8 às 12 horas).
- 1.º — Zona — Concelho de Sintra: FERVENÇA, LAMEIRAS, FAÇÃO e GRANJA DO MARQUES (Das 8 às 15 horas).
- 2.º — » — Concelho de Cascais: ABOBADA (parte) (Das 8 às 15 horas).
- 3.º — » — Toda a zona industrial entre ABOBADA e MATOS CHEIRINHOS (Das 8 às 15 horas).
- 4.º — » — Concelho de Azambuja: Toda a rede de B. T. de Azambuja (Das 6 às 13 horas).
- 5.º — » — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de B. T. e linhas de A. Tensão (Das 6 às 13 horas).
- 6.º — » — Concelho de Santarém: Toda a rede de A. T. e B. T. do VALE DE SANTARÉM (Das 6 às 13 horas).
- 7.º — » — Concelho de V. F. de Xira: VILA F. DE XIRA: Rua Almirante Candido dos Reis, Av. Pedro Vitor, Rua 1.º de Dezembro (parte), Rua Serpa Pinto (parte) (Das 6 às 13 horas).
- 8.º — » — POVOS (parte) (Das 8 às 12 horas).

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

Os bastidores do armistício

(Continuação da pagina anterior)

Berlim a cerimónia de Reims, com a presença dos russos. Segundo Eisenhower, essa rendição estava prevista e em seguida a ter assinado a rendição em Reims o representante da Alemanha vencida, general Jodl, fora prevenido disso. Acrescenta o antigo comandante-chefe dos exércitos ocidentais que o informara de que devia estar presente em Berlim na altura indicada pelo Alto Comando soviético, a fim de que a Wehrmacht capitulasse também perante os russos. Eisenhower afirma mesmo que essa decisão figurava no texto do documento de rendição, assinado em Reims.

A verdade, porém, é diferente. Não estava prevista qualquer repetição da cerimónia de Reims em Berlim e que no texto assinado, na primeira dessas cidades, nada a esse respeito figurava. A cerimónia de Berlim efectuou-se a pedido expresso de Estaline que não escondeu o seu mau humor ao saber o que se passara chamando imediatamente a ordem o general Suslapyrov. Foi também Estaline que insistiu para que a cerimónia de Berlim fosse revestida de especial solenidade e exigiu que a ela estivesse presente o chefe do Estado-Maior alemão, Keitel, e os seus colegas da marinha e da aviação. Em Reims, além do que deixamos dito mais alguma coisa extraordinária se passara. O documento assinado não era aquele que fora preparado para a assinatura. Só quando o texto chegou a Moscovo se aperceberam da troca o que deu lugar a um protesto formal do Governo soviético em Washington. Segundo Murphy conta nas suas «Memórias», depois do protesto soviético a Secretaria de Estado enviou a Eisenhower um telegrama informando-o de que os russos haviam protestado por o texto assinado em Reims não ser igual ao original.

No Q. G. de Eisenhower, ainda segundo Murphy, reconheceram a necessidade de arranjar as coisas para o que foi publicado um comunicado dizendo que o armistício de Reims foi o preliminar e que a assinatura oficial do armistício teve lugar em Berlim, sem explicar no entanto as razões desse processo complicado. Para os anglo-americanos, porém, a cerimónia de Berlim foi apenas uma satisfação dada a Estaline sendo a rendição incondicional assinada em Reims, segundo essa interpretação. Para que não houvesse dúvidas a esse respeito, o documento de Berlim foi assinado em nome das nações ocidentais por um chefe militar de segundo plano, o marechal do Ar inglês, Tedder, que assinou em nome do Alto Comando do corpo expedicionário anglo-americano. Embora Tedder fosse adjunto de Eisenhower, a sua escolha para aquele efeito foi intencional. Em Reims, Bedell Smith, assinou em nome do Alto Comando do corpo expedicionário aliado. Em Berlim os Estados Unidos estavam representados pelo general da Aviação Spaatz, acentuando o Governo americano assim que este assinava como testemunha, tal como acontecera em Reims ao general soviético Suslapyrov.

A surpresa de Reims

A substituição do documento sobre o qual os Aliados se puseram previamente de acordo, por outro assinado em Reims, nada sabendo

de este os russos foi uma completa surpresa mesmo para as pessoas que estavam no segredo do que ia passar-se. Como foi possível a substituição em tais condições? Mais tarde foram dadas diversas explicações, mais ou menos fantasistas, as quais nada tinham com a verdade. Esta tornou-se conhecida pelas revelações do diplomata americano Murphy, que, como já dissemos, era conselheiro político no Q. G. de Eisenhower. Este recebeu, em Março de 1945, de Londres, o documento de rendição incondicional o qual fora preparado pela Comissão Consultiva Europeia na qual os russos estavam representados e devia ser assinado pelos alemães, para o que fora entregue por aquele diplomata ao general Bedell Smith.

Murphy não assistiu à cerimónia de Reims e segundo conta, ao saber o que ali se passara ficou, segundo diz, «espantado», ao ver que o documento assinado não era aquele que entregara a Bedell Smith. Apesar da hora tardia em que soube da troca, chamou aquele general americano ao telefone e perguntou-lhe o que acontecera ao documento que inicialmente lhe foi entregue. Smith começou por responder que não se lembrava de o ter recebido. Perante a insistência de Murphy, que lhe lembrou que o texto original estava encerrado num grande sobrescrito azul e que pessoalmente lhe dissera o que continha, acentuando que esse texto fora aprovado por todos os Aliados, Bedell Smith «então já acordado e fardado, foi ao edifício do Q. G. com Murphy». Procuraram no cofre onde estavam guardados os documentos secretos do chefe do Estado-Maior onde encontraram o texto «desaparecido». A narrativa de Murphy prossegue assim: «Preocupado por mil assuntos o general esquecera-se dele». Explicou então ao seu interlocutor que, entretanto, chegara o momento de os alemães se renderem pelo que encaregaram três oficiais seus subordinados, de redigirem um texto novo enquanto o velho andava perdido no meio da documentação secreta do Q. G. — ATTICUS.

Visita Ponta Delgada o lança-mísseis italiano «Intrepido»

Fará escala em Ponta Delgada, de 16 a 18 de Maio, o lança-mísseis «Intrepido» da Armada Italiana. Ponta Delgada representa a primeira etapa de um cruzeiro que levará o «Intrepido» à América e à África, escalando os portos de Norfolk, S. Jan de Portorico, Tampico, Valparaiso, Panamá, Recife e outros. O navio regressará à Itália — base de La Spezia — em fins de Outubro. Durante o cruzeiro a unidade efectuará uma série de exercícios de lançamento de mísseis ao largo da costa dos Estados Unidos. O «Intrepido» é uma das primeiras unidades lança-mísseis projectadas e construídas em Itália. Foi lançada ao mar em 1962 e entrou ao serviço no ano passado. Desloca quase 4000 t e tem o comprimento de 131 m por 13 de largo com 5 m de imersão. Atinge a velocidade de mais de 30 nós. O seu armamento compreende 2 canhões de 127/38 em torre binada; 4 canhões de 76/62 em torre simples; um lança-mísseis «Tartar» e 2 lançatorpedos triplos anti-submarinos.

IV CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FRANÇA EM TÉCNICAS DE PRODUTIVIDADE

Conforme foi já devidamente anunciado, através das respectivas escolas, encontram-se abertas — até 11 de Junho próximo as inscrições para o Quarto Curso de Especialização em França, em Técnicas de Produtividade que o INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL está promovendo, em colaboração com os Serviços Económicos da Embaixada da França e o apoio da ASTEF (ASSOCIATION POUR L'ORGANISATION DE STAGES EN FRANCE), para a realização a partir de 4 de Outubro deste ano.

O referido curso destina-se especialmente aos FINALISTAS UNIVERSITÁRIOS DE ENGENHARIA, DIREITO E ECONOMIA, tendo a ASTEF, para o efeito, concedido 20 bolsas de estudo, com a duração de seis meses cada uma.

OS UNIVERSITÁRIOS INTERESSADOS — e que ainda o não tenham comunicado — devem, pois, dirigir-se urgentemente ao SERVIÇO DE PRODUTIVIDADE DO I. N. I. I. RUA DE S. DOMINGOS, À LAPA, 117, 3.º (telefone 672096/7/8, a fim de regularizarem a sua inscrição ou obter todas as informações que desejarem (programa detalhado, condições de participação, etc.).

Ora, diga-nos...

— O que pensa da escolha de Milão para ali se efectuar a final da Taça dos Campeões Europeus?



• O nosso primeiro interrogado foi o sr. Francisco da Assunção, comerciante, que nos respondeu:

— Sou benfiquista... O jogo contra o «Inter» é um problema! Já vê, depois deles terem eliminado o Liverpool como o fizeram... Só se o Benfica jogar como jogou contra o Real Madrid. Isso, sim, são desafios fulminantes! Uma coisa é certa — o «Inter» joga muito. Quanto ao facto da final ser em Milão, são coisas que não estão certas. Esses jogos deviam efectuar-se, sempre, em países diferentes, em campos neutros, possibilitando que o numero de adeptos de cada um dos dois clubes fosse, mais ou menos, igual. A Espanha ou a França eram os países ideais para o encontro, acessíveis para uns e outros. Se o desafio se efectuasse em Espanha, eu ia assistir. Em Milão, o clube português vai lutar com grandes dificuldades. Só com um jogo «à Benfica», daqueles de «rasga e rompe» é que a vitória será possível.

dades de ganhar, e, em Roma, talvez tivesse...



• O sr. Francisco Pedro Fernandes, proprietário de uma engravadora, afirmou-nos:

— O que penso é que o Benfica vai ganhar. Deve ser um grande jogo! Já tenho duas apostas a favor do meu clube — o Benfica. Não concordo com o facto da final ser em Milão, é uma coisa ilógica, desonesta

mesmo. O campo devia ter sido sorteado. Sabe, tenho este entusiasmo, até porque o meu filho Ramiro da Costa Fernandes, jogou futebol na equipa de juniores do Sport Lisboa e Benfica. O jogo devia efectuar-se noutro país, na Suécia, por exemplo. Mas, mesmo em Milão, estou convencido que o Benfica vai ganhar, pelo menos, por 2-1. É o meu palpite.



• Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. António Vitor Patrício Monteiro, motorista de praça. Disse-nos:

— Não concordo que a final da «Taça dos Campeões Europeus» seja em Milão. O «Inter» joga em casa. O desafio devia de correr num campo neutro, tirado à sorte, ou, pelo menos, em

Roma, no estádio olímpico. Sou do Sporting mas costumo acompanhar as actuações do Benfica na «Taça», pois está a representar o nosso País. Jogando em São Siro, o Benfica não tem quaisquer probabilidades de ganhar, e, em Roma, talvez tivesse...

Começam no domingo
os passeios regulares
Lisboa-Cascais-Lisboa
no barco «Estoril-Sol»

Aproveitando este Maio calmoso, e no intuito de melhor servir a já intensa corrente de turistas nacionais e estrangeiros, vão começar já no próximo domingo os passeios regulares Lisboa-Cascais-Lisboa do barco «Estoril-Sol», que tanto êxito obtiveram durante a quadra de Verão do ano passado. Estes passeios efectuam-se todas as quartas e sextas-feiras e domingos, partindo o «Estoril-Sol», às 9 e 45, do pontão dos cacilheiros, no Terreiro do Paço. O barco desce o rio encostado à margem norte permitindo aos turistas uma deslumbrante vista da cidade e, depois, até Cascais, da baleia edénica da nosa Costa do Sol. O regresso a Lisboa faz-se pela margem sul do Tejo, proporcionando uma visão completa da Outra Banda. Além destes passeios, o «Estoril-Sol» continua a fazer, todos os dias, excepto às segundas-feiras, as já populares «Uma hora no Tejo».

O Dia da Unidade
na Base Aérea n.º 1

Com formatura geral da Unidade, comemorou-se esta manhã o 51.º aniversário da Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês. Assistiu às cerimónias o sr. coronel Costa Maia, comandante da Base, que, no momento oportuno, dirigiu algumas palavras a quantos prestam serviço naquela Base.

O DR. HENRY SULZER
avistou-se

com membros do Governo

O dr. Henry Sulzer, administrador-delegado da empresa suíça Sulzer Frères, que se encontra há dias em Lisboa, foi recebido pelos srs. ministro da Marinha e secretário de Estado da Indústria e avistou-se com outras personalidades bem como com os presidentes das nossas companhias de navegação.

O embaixador da Suíça ofereceu ontem um jantar em honra do dr. Henry Sulzer, o qual, por seu turno, oferece esta tarde, no Ritz, um cocktail de despedida, visto regressar amanhã ao seu país.

INSTALAÇÕES
para o ensino técnico
e secundário

Reuniram-se no gabinete do ministro das Obras Publicas o titular da pasta, o ministro da Educação Nacional, o subsecretário de Estado da Administração Escolar, os directores Gerais do Ensino liceal e técnico, e dos Edifícios e Monumentos Nacionais e o presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, a fim de prosseguirem os trabalhos de estudo que interessam às instalações daqueles graus de ensino.

O cardeal Cento
foi hoje cumprimentado
pelo ministro dos Estrangeiros

O cardeal Cento, legado do Papa para a entrega da «Rosa de Ouro» ao Santuário de Fátima, recebeu, hoje, na Nunciatura Apostólica, onde está hospedado, a visita de cumprimentos do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, com quem conversou durante cerca de meia hora.

Eram exactamente 11 horas quando o ministro chegou à Nunciatura, sendo ali recebido pelos respectivos conselheiro e auditor, mons. Rotoli e Rotunno, respectivamente, pelo secretário, padre Becchetti, pelo dr. Fortunato de Almeida, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e por mons. D. Pasquale, mestre de cerimónias da missão pontifícia, que o acompanharam ao primeiro andar.

Na sala anexa ao salão de audiências, o dr. Franco Nogueira foi cumprimentado pelos restantes componentes da missão, monsenhor Avelino Gonçalves, João António Saraiva, Guglielmo Zanoni e Américo Couto Oliveira, visconde do Botelho, D. Giulio Dei Marchesi Sacchetti, camareiro secreto de capa e espada, D. Augusto Barberini, dei Principi de Palestrini e guarda-nobre, e Alessandro Carletti, gentil-homem.

O ministro foi introduzido no salão de audiências ao mesmo tempo que ali chegava o cardeal-legado,

a quem o dr. Franco Nogueira beijou o anel. Com um gesto afectuoso, o cardeal Cento perguntou ao ministro se fizera boa viagem (o dr. Franco Nogueira regressou ontem de Londres, onde participou na reunião ministerial da N. A. T. O.). Logo que o legado pontifício e o dr. Franco Nogueira se sentaram, começaram a conversar, os membros da missão retiraram-se. Fimda a conversa, que, como dizemos, se prolongou por meia hora, o dr. Franco Nogueira deixou a Nunciatura, com o mesmo ceremonial da entrada.

Almoço na Embaixada
de Espanha

O cardeal Cento dirigiu-se, mais tarde, para a Embaixada de Espanha, onde o prof. Ibañez-Martin e sua esposa lhe ofereceram um almoço. Na refeição participaram, entre outros convidados, e além dos membros da missão pontifícia, os srs. nuncio apostólico, arcebispo de Milene, embaixador de Itália e esposa; embaixador de Portugal na Santa Sé, dr. Leite de Faria, e esposa; dr. Fortunato de Almeida, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e, da Embaixada de Espanha, os srs. Schwartz, ministro encarregado dos assuntos económicos, e esposa; e Tomaz de Carranza, conselheiro, e esposa.

Visita ao Colégio Pio XII

Pelas 18 e 30, o legado pontifício visita o Colégio Universitário Pio XII, a cuja inauguração presidiu quando era nuncio apostólico em Lisboa. O cardeal Cento celebrará missa, na capela do colégio.

Jantar no Palácio
das Necessidades

Às 21 horas, o ministro dos Negócios Estrangeiros oferece, no Palácio das Necessidades, um banquete, seguido de recepção, em honra do legado pontifício.

A Judiciária
prende o gatuno
da igreja de Algés

A Polícia Judiciária prendeu o autor do roubo do dinheiro das caixas das esmolas da igreja de Algés.

Trata-se de Helder José da Silva Lopes, que se encontra detido na sede daquela organização policial. O caso encontra-se, assim, encerrado, pois o produto do furto foi totalmente recuperado.

A CIDADE

Levou-o ao tribunal
um autêntico «record»
de autuações (vinte e cinco)

Foi levado ao Tribunal de Polícia, o dono de um automóvel, acusado de ter cometido nada mais nada menos do que vinte e cinco infracções das regras do trânsito, por estacionamento proibidos, durante o ano de 1964, nos seguintes locais: Largo do Limoeiro, Rua Nova do Almada (próximo do Tribunal da Boa Hora), Rua do Carmo, Rua dos Sapateiros, Rua de São Julião, Largo de São Julião, Rua Primeiro de Dezembro, Rua Nova de São Domingos e Avenida 24 de Julho. Em cada um desses processos havia como testemunha o autuante.

O arguido não compareceu no Tribunal.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte

Produtos	Min	Máx.
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto (K)	23\$00	24\$00
Coelho morto limpo (K)	30\$00	32\$00
Frango morto (K)	23\$00	25\$00
Frango morto limpo (K)	28\$00	29\$00
Galinha morta (K)	24\$00	28\$00
Galinha morta limpa (K)	29\$00	32\$00
Ovos (D)	9\$50	12\$00
Peixes		
Chocos (K)	9\$00	13\$00
Garoupa (K)	15\$00	19\$00
Goraz (K)	13\$00	16\$00
Lulas (K)	14\$00	22\$00
Palmas (K)	8\$20	9\$40
Pargo legítimo (K)	13\$50	18\$00
Pescada branca (K)	23\$00	30\$00
Polvo (K)	6\$00	11\$00
Sardinha (K)	5\$70	7\$00
Sável (K)	15\$00	18\$00
Frutas		
Bananas (K)	10\$00	11\$50
Cerejas (K)	7\$00	11\$00
Laranjas (K)	5\$20	8\$50
Limões (K)	5\$00	6\$00
Morangos (K)	15\$00	28\$00
Nêspers (K)	5\$50	8\$50
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	8\$00	11\$00
Batata (K)	1\$90	2\$40
Batata nova (K)	2\$70	3\$60
Cebola (K)	5\$00	5\$00
Cebola nova (K)	2\$20	2\$50
Cenouras (K)	4\$00	5\$00
Ervilhas (K)	4\$00	4\$50
Favas (K)	2\$00	2\$30
Feijão-verde (K)	3\$90	4\$50

tribunal a julgamento, pois também não era obrigatória a sua apresentação, nem tão-pouco tinha de se preocupar em ser advogado em causa própria. Foi condenado, pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, em 50\$00 de multa e 1400\$00 de imposto de justiça ou em 32 dias de prisão, caso as referidas importâncias não sejam pagas dentro de dez dias.

Tem a sua lei o jogo
das cartas nas tabernas

Talvez não saibam — mas têm tudo a ganhar em sabê-lo — aqueles que costumam jogar as cartas nas tabernas, ao fim da tarde, quando saem do trabalho, que, por uma nova disposição legal, se o proprietário do estabelecimento não tiver a respectiva licença, tanto será ele autuado como cada um dos jogadores. E, no caso de qualquer deles não fazer o respectivo pagamento, será julgado no Tribunal de Polícia.

Foi isso o que sucedeu ao sr. Adriano Tavares, quando, em 14 de Março do ano findo, nos Montes de Careneque, depois de sair do trabalho, se entretinha a jogar as cartas. Todos os parceiros satisfizeram a importância da multa, menos ele, por não ter dinheiro — segundo declarou.

O magistrado, sr. dr. Nunes Correia, deu-lhe alguns conselhos, sugeriu ao arguido que tiraria melhores resultados se, quando saísse do trabalho, se entretivesse a ler um livro, em vez de ir jogar na taberna.

Após alguns minutos de meditativo silêncio, o homem exclamou: — Mas se eu não sei ler... E, também, era a primeira vez que jogava!

Foi condenado em 50\$00 de multa e no mínimo de imposto, inconvertível, por ele ser pobre.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): estojo de metal com um pente; um porta-moedas com dinheiro; uma pasta-lancheira com ferramenta; um relógio de pulso para homem; duas carteiras com documentos de Maria da Conceição Faisca e António José da Fonseca Rocha; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira com livrete de velocidade de Luciano Nunes Nogueira; o boletim de mobilização em nome de Manuel Gonçalves.

NO PEIXE VOCÊ TEM ALIMENTO
 Rico em VITAMINAS E PROTEÍNAS
A VANTAGEM É SUA...

... SE COMPRAR O PEIXE NOS POSTOS DO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO PÚBLICO!

Em Lisboa:

N.º 1	— Rua Tomás Ribeiro, 28	Tel. 4 33 51
N.º 2	— Rua Carrilho Videira, 20	Tel. 83 19 59
N.º 3	— Rua Garrido, 77	Tel. 71 31 82
N.º 4	— Rua David de Sousa, 18-A	Tel. 76 52 38
N.º 5	— Rua Vale St. António, 156	Tel. 83 69 25
N.º 6	— Rua Correia Teles, 104	Tel. 65 09 11
N.º 7	— Rua Eduardo Coelho, 20	Tel. 3 45 76
N.º 8	— Rua João Nascimento Costa, 20-D	Tel. 71 33 02
N.º 9	— Rua Timor, 18	Tel. 83 19 62
N.º 10	— Rua Filipe da Mata, 115-A	Tel. 76 30 27
N.º 11	— Rua Pinto Ferreira, 32	Tel. 63 34 63
N.º 12	— Rua Actriz Virgínia, 17-A	Tel. 72 94 96
N.º 13	— Rua da Penha de França, 116-E	Tel. 83 19 18
N.º 14	— Rua Cesário Verde, 9	Tel. 83 69 16
N.º 15	— Rua Dr. António Martins, 12	Tel. 76 57 61
N.º 16	— Av. Conde Valbom, 124-A	Tel. 76 57 62
N.º 18	— Rua Frei Carlos, 3	Tel. 76 90 26
N.º 19	— Rua do Bocage, 35	Tel. 63 13 09
N.º 20	— Rua Presidente Arriaga, 116	Tel. 66 02 81
N.º 21	— Calçada da Estrela, 153	Tel. 66 52 48
N.º 22	— Rua Silva Carvalho, 190-A	Tel. 68 69 67

GARANTIA DE FRESCURA E PREÇOS LEGAIS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A peça «Cama, mesa e roupa lavada», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, será representada esta temporada na Estufa Fria, pela Companhia Popular de Teatro.
- O «Auto Pastoril Português», que na próxima semana é re-

presentado no Império, integrada no espectáculo vicentino da Companhia de Teatro Popular, será interpretado por Augusto de Figueiredo, Lili Neves, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, Maria Emília Baptista, António Machado, Ivone de Moura, Célia de Sousa, Ricardo Alberty e Albino dos Santos.

- «Esta Lisboa que eu amo» será o título da revista a subir à cena este Verão, no Monumental.

NO MONUMENTAL

A companhia de Teatro Alegre na peça «O menino da Mamã»

A Companhia de Teatro Alegre, que auspiciosamente começara a temporada com um magnífico espectáculo musical, dá-nos agora um autêntico festival de comédia. Está agora, no cartaz do Monumental, um autêntico êxito mundial: «O Menino da Mamã», de Ibañez Serrador, com brilhante interpretação de Henrique Santana e Irene Isidro, em duas notáveis criações, ao lado dos artistas Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta.

Hoje, às 21 e 45, e amanhã, em duas sessões, às 21 e 23 horas, para adultos, representa-se, no Monumental, a peça «O Menino da Mamã».

NO ABC

Em pleno triunfo a grande e alegre revista popular «Roupa na Corda»

No popular teatro «ABC», todas as noites, em duas sessões, às 21 e 23 horas, o activo empresário José Miguel apresenta, em pleno triunfo, a grande e alegre revista popular «Roupa na Corda» feliz original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música do maestro João Nobre.

Espectáculo brilhante, cheio de graça, comicidade, alegria e bom gosto, «Roupa na Corda», que é uma nova e admirável realização plástica de Pinto de Campos é, também, o ruído triunfal do maior e

melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram Herminia Silva, Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Linda Silva, Octávio Matos, Nina Flores, Fernando Cruz, Anabela, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em especial colaboração, o grande e querido actor cómico António Silva e a atracção internacional «Trio Brasília», com Ana Teresa, trepidante intérprete de ritmos do Brasil. Direcção musical do maestro Fernando de Carvalho e coreografia de Ausenda Monteiro. Espectáculo para adultos.

em todos os sectores do publico, desde o mais exigente quanto á qualidade literária até ao mais fervoroso adepto do espectáculo leve e alegre, é acrescido de uma interpretação notável que constitui um autêntico festival da arte de representar e que volta a fazer brilhar os nomes de Amélia Rey Colaço, Josefina Silva, Maria Corte Real, Gina Santos, Mariana Rey Monteiro, Canto e Castro, Varela Silva, Lurdes Norberto, Paiva Raposo, Meniche Lopes e Luís Filipe. A encenação, a todos os títulos primorosa é de Pedro Lemos e os cenários, belíssimos, são de Luzien Donnat.

NO AVENIDA

Uma engraçada alta-comédia com a qual o público se diverte

No Teatro Avenida, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta agora uma alta-comédia que parece trágica para o mais amplo agrado popular: «Apesar de Tudo!», a famosa peça «Les Joies de la Famille», do académico Philippe Hériat, traduzida para português pela ilustre escritora e poetisa Natércia Freire. O interesse do conflito, que diverte e ao mesmo tempo emocio-

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Anúncio de Casamento», no Avis

«Fita de Prata-1965» para o melhor argumento original e para o melhor intérprete feminino (Sandra Milo), «Anúncio de Casamento», ontem estreado no Avis, é, sem dúvida, um filme cheio de interesse, uma crítica mordaz a certas fa-

(Continua na 6.ª página)

HOJE, ÀS 22 HORAS

NO

IMPÉRIO

(Adultos)

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

Sob o patrocínio da C. M. L. e do SNI

Despedida da Companhia de Victor Garcia da Universidade do Teatro das Nações

«EL RETABLILLO DE DON CRISTOBAL»
de FEDERICO GARCIA LORCA

«LA ROSA DE PAPEL»

de VALLE-INCLAN

Lorca e Valle-Inclan representados por sul-americanos

Organização da Casa da Imprensa e da Corporação dos Espectáculos

Hoteis do Festival
EMBAIXADOR e ESTORIL-SOL

AMANHÃ: FRANÇA — COMÉDIE DE L'EST
com LE FAISEUR de Balzac

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — 2.ª RECITA

TRAVIATA

de VERDI

com Maria Cristina Castro, Armando Guerreiro, Luís França, Maria Teresa de Almeida, Aida Verst, António Cândido da Silva, Álvaro Malta, João Veloso, Carlos Fonseca e Mário Oliveira
Direcção: Maestro FREDERICO DE FREITAS
Regista: TOMAZ ALCAIDE

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, DO S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA

PLATEIA — 15\$00

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as recitas. (Maiores de 12 anos)

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 16 — 3.ª RECITA DA TRAVIATA

AVISO — A 7.ª recita da «Tosca», marcada para 18 do corrente, fica transferida, por motivos de força maior, para 23 do corrente, às 21.30 horas, sendo válidos os mesmos bilhetes.

ANTES DE IR PARA FÉRIAS

VEJA NO

MONUMENTAL

A NOITE às 21.45 h. (Adultos)

AS ATRIBULADAS FÉRIAS DE

O menino da MAMÃ

com

HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO
nos protagonistas

UM ÊXITO MUNDIAL
CURIOSO! ATREVEDO!
PICANTE!

Sábado 2 sessões, 21 e 23 h.

Maria Vitória

AS 20.30 e 23 H.

AD. M/17 ANOS

2.º MÊS TRIUNFAL

DO MAGNÍFICO ESPECTÁCULO DE

EDUARDO DAMAS

A GRANDE REVISTA POPULAR

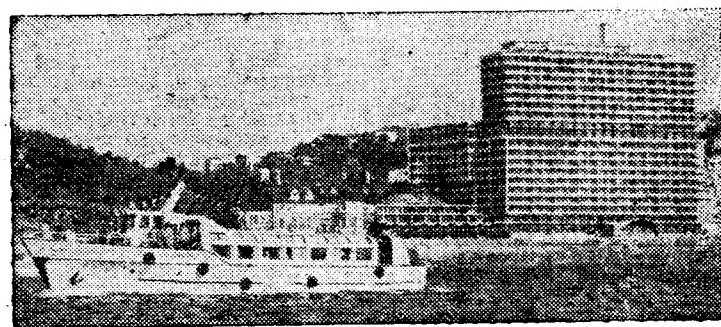
SOPA NO MEL

UM EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DE GARGALHADA, COM

CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ
e o notável artista
RIBEIRINHO

IO APOLONI
SACHA ALEXANDER
BALLET «THE KING
DANCERS»

A FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!



PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25\$00

As SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

FESTIVAL DE TEATRO DE LISBOA

Valle Inclan e Garcia Lorca pelo «Atelier Espanhol» da Universidade do Teatro das Nações

O II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, tal como o anterior, é algo mais do que um desfile de peças e de companhias. Constitui uma revelação polémica de vários caminhos e experiências, uma espécie de antologia que chega dos alvares da «Commedia dell'arte» às mais modernas tentativas teatrais.

A iniciativa da Casa da Imprensa, este ano acompanhada pela Corporação de Espectáculos, atinge assim, um mérito cultural e até educativo inesperado, que vale por um curso de teatro ou, se preferirem, por uma exposição viva.

Afirmar e amostrar, deste Festival parece sair mal ferido o academismo conservador, que entre muitos outros, tem constituído um dos factores de estagnação do nosso teatro.

Este mérito de abanar o publico, de lhe mostrar as virtualidades possíveis de uma arte rica e complexa não será, por certo, do que menos merece aplauso na forma como foram organizados os programas destes festivais.

★

O «Atelier Espanhol» da Universidade das Nações apresentou duas encenações de Victor Garcia: «El Retablillo de Don Cristóbal», de Federico Garcia Lorca, e «La Rosa de Papel», de Valle Inclan.

Victor Garcia é um jovem argentino de 30 anos, que abandonou a medicina pela pintura e escultura e foi, depois, atraído, pelo teatro, pela musica e pelo bailado. As suas encenações são, visivelmente, fruto de uma procura de uma expressão teatral que podemos considerar «ilustradora» dos textos ou, por outras palavras, um acto de criação em que o texto é, apenas, um ponto de partida e logo assume posição secundária.

A obra teatral resultante desta atitude, desta encenação criadora, ganha autonomia e maioridade, descrevendo a sua própria órbita, sem respeito formal pela força da gravidade. Sem respeito mas mantendo a lembrança.

No caso do «Retablillo de Don Cristóbal», o resultado é deslumbrante. As personagens do «guignol» de Lorca, desumanizadas e transferidas para movimentos mecânicos de «marionettes» atingem valores de sátira, caricatura e tragédia, burlesca emparelhando com uma poesia sempre presente e dominadora. Titeres que, como «D.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

Obras na igreja

MURTOSA, 14. — Principiaram as obras de reparação e de ampliação na igreja matriz da Murtosa, que em 27 de Fevereiro ultimo, em concurso público, foram arrematadas pela importância de 675 contos. São autores do projecto os srs. architecto António Linhares de Oliveira e engenheiro Augusto Carlos Leite, ambos naturais deste concelho.

Enquanto o estado das obras o permitir continuarão a realizar-se todos os actos do culto naquele templo; quando não for possível, effectuar-se-ão na capela de S. Tomé do Ribeiro.

As obras adjudicadas devem estar concluídas daqui a nove meses.

Correios

Está absolutamente comprovado que a percentagem do movimento da estação telegrafo-postal desta vila é muito grande e notória quanto ao bairro da Murtosa. No conjunto concelhio, tornando-se justificável e acertado que fosse criada neste bairro uma sucursal daquela estação. As entidades oficiais do concelho aprovaram a sugestão e dão todo o seu apoio. O pedido foi feito superiormente e oxalá tenha despacho favorável, pois o serviço melhorará consideravelmente, não só para o publico, como para o funcionalismo dos Correios.

A ELIMINATÓRIA DO CONCURSO «PRIMAVERA DO FADO»

Realiza-se no domingo, na Rua da Vinha, 20, às 17 horas, a 2.ª eliminatória do tradicional Concurso Primavera do Fado, para escolha das seis raparigas que representarão os bairros de Lisboa, no próximo encontro com as amadoras nortenhas, destinado à eleição da Rainha das Cantadeiras de Portugal — 1965. Na 1.ª eliminatória ficaram apuradas para a final as concorrentes Elisabete Maria, de Campo de Ourique, e Maria Odete, do Bairro Alto.

As candidatas que o desejem podem comparecer à hora indicada ou fazer a sua inscrição pelo telefone 971142.

ALBERTO RIBEIRO nos Estados-Unidos

Regressou do Brasil, onde esteve novamente a gravar vários programas para as cadeias de Televisão daquele país, o cantor Alberto Ribeiro, que ali desfrutou de grande popularidade. O famoso criador da velha e melódica canção de Raul Ferrão que deu origem ao «Abril em Portugal», tão popularizado em todo o Mundo, que interpretou no filme «Capas Negras», de que foi protagonista com Amália Rodrigues, prepara-se agora para cumprir importantes contratos na América do Norte e no Canadá, para onde partirá oportunamente.

AVENIDA

AS 22 HORAS (ADULTOS)

APESAR DE TUDO!

Mais uma criação de

AMELIA REY COLAÇO

AS 18,30 (ADULTOS)

DUAS DÚZIAS
DE ROSAS VERMELHAS

com

Mariana, Varela e Canto e Castro
Notáveis elencos do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Em ALCOBACA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA SUC. Praça Dr. Oliveira Salazar. 54.



Estes dois palminhos de cara são os das actrizes Carol Lynley, a do laçarote, e Barbara Bouchet, ao partirem do aeroporto de Londres para o Festival Internacional do Cinema de Cannes. Participaram no filme «In Harm's Way» com que o festival estreia e que vai correr em Londres, ao mesmo tempo. Não pode deixar de ser um êxito com semelhantes intérpretes

AR REFRIGERADO

BILHETES
DESDE 15\$00

TODAS AS NOITES
AS 21 e 23 HORAS



BARROSO LOPES

RIA
FRESQUINHO
CÁ CA'GENTE!

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

GRACA E FRESCURA:

RAUL
SOLNADO

E AR CONDICIONADO
NA COMÉDIA
MAIS ALEGRE DO ANO

BRACON DIRETO PRECISAR
DE MANUEL PRESSLER

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO



ESTREIA EDEN HOJE

CIRANO CONTRA D'ARTAGNAN

... UM, AO SERVIÇO DO REI!
O OUTRO, DA RAINHA! ELES
UNIAM-SE, APESAR DOS SEUS
DUELOS, QUANDO IAM A
CONQUISTA DAS BELAS
DAMAS DA CORTE
DE LUÍS XIII

UM ELENCO
EXTRAORDI-
NÁRIO!

JOSÉ FERRER • SYLVA KOSCINA
DAHLIA LAVI • JEAN PIERRE CASSEL

AS AVENTURAS DE DOIS COMPANHEIROS DE
ARMAS IRRESISTÍVEIS!

REALIZAÇÃO:

ABEL GANCE

EM EASTMANCOLOR
PANORÂMICO

EXCLUSIVO
SONORO FILME

MAIORES DE 12 ANOS

(Continuação da 4.ª página)

cetas desconcertantes do mundo moderno.

António Pictrangeli é um cineasta que dispensa qualquer apresentação. O seu talento, na verdade, está sobejamente provado através de muitas películas de nomeada, nas quais dirigiu artistas como Claudia Cardinale, Bernard Blier, Marcello Mastroianni e Vittorio Gassman. E, em «Anúncio de Casamento», Pictrangeli demonstra, insofismavelmente, como se realiza uma comédia, apoiado num bom argumento e tendo dois actores da

classe de François Perier e Sandra Milo, actualmente em evidência.

A película narra as peripécias de uma provinciana, com certas disponibilidades, que resolve procurar marido de uma maneira que, hoje em dia, começa a ser corrente — por intermédio de um anúncio publicado nos jornais.

«Anúncio de Casamento» vai constituir, certamente, um êxito junto do público que aprecia comédias com um objectivo mais elevado do que distrair.

Também foram exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — *Visor 31.*

«Em busca da verdade», no Estúdio

Mais uma vez Ingmar Bergman brinda o cinéfilo seu admirador com os temas que lhe são caros: a morte, o amor, a existência ou não existência de Deus...

Algo há que se repete nos seus filmes. Acontece, todavia, que os argumentos em que o cineasta se apoia captam a atenção pela sua relativa originalidade — e assim, é com interesse e emoção que se assiste ao desdobrar do celuloide. Sabemos que são as mesmas interrogações e as mesmas dúvidas: idêntico ainda é o «suspense» psicológico; e não menos diferente o clima de certos momentos grandiloquentes...

«Em busca da verdade», no nosso entender, nada acrescenta de novo à obra bergmaniana. É mais uma pedra da mesma filosofia, que, assim, mais se completa. Ideologicamente, é a mesma posição — certeza — hesitação.

Quanto à realização em si, notaremos o seu apuro, a sua sobriedade, a sua síntese de imagem de rara sugestão. Cinema cerebral, não raro esquemático para exposição clara de ideias e conceitos, a presente película — não tem exageros ou deficiências. É constante — eis a palavra.

Óptima interpretação de Harriet Andersson Gunnar Björnstrand, Max Von Sydow e Lars Passgård — actores alguns da predilecção de Bergman e que muito têm contribuído para o êxito das suas películas.

Alguns complementos antecedem o filme de fundo. — *P. A.*

«O Último Verão», no Politeama

Tendo por cenário as magníficas paisagens da Costa Brava, «O Último Verão», ontem estreado no Politeama, é um filme profundamente humano, que procura não apenas apresentar um caso, mas, também, dar-lhe uma interpretação, analisar reacções e consciências.

O enredo, com muito interesse, narra a história de um homem e de duas mulheres (mãe e filha), postos na presença de dilemas cruéis, de situações profundamen-

te delicadas. Mãe e filha gostam do mesmo homem, e ambas se julgam com direitos iguais. Juan Bosch, realizador de créditos firmados, demonstra plenamente, em «O Último Verão», que, em cinema, todos os temas se podem debater, desde que o cineasta possua um verdadeiro sentido de profissão. A película, na verdade, tem, na delicadeza com que um problema tão susceptível é abordado, uma das suas melhores facetas.

No desempenho intervêm, em óptimas criações, Jeanne Valérie, Maria Asquerino, Arturo Fernandez, George Rigand, Gustavo Ré e Roberto Camardiel. Participam, igualmente, nesta película, a famosa bailarina «La Chunga» e o seu «ballet», bem como o conjunto «Los Tiranos».

Foram exibidos, também, diversos filmes de complemento. — *Visor 71.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Cirano contra D'Artagnan».

Produção — Francesa.

Realização — Abel Gance.

Interpretes — José Ferrer, Sylva Koscina, Dahlia Lavi e Jean-Pierre Cassel.

Gênero — Capa e espada.

Distribuição — Sonoro Filme.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 12 anos.

A peça argentina para um só actor «Tempestad»

será representada amanhã, no Variedades por Carlos Bellones

Amanhã, pelos 18 horas, o conhecido actor e encenador argentino Carlos Bellones representará, no Teatro Variedades, a peça para um só actor «Tempestad», da autoria do dramaturgo argentino Roberto A. Talice.

O espectáculo, que tem o patrocínio de Eunice Muñoz e de Vasco Morgado, será dedicado aos críticos e jornalistas portugueses, a ele assistindo os consules da Argentina e da Espanha. Carlos Bellones, que tem apresentado peças para um só actor — incluindo «As Mãos de Eurídice», de Pedro Bloch — nas principais cidades do continente americano, representa «Tempestad» pela primeira vez na Europa, honra que quis conceder a Lisboa e aos seus críticos teatrais.

A esposa do actor-encenador, Mora Durand, colabora no espectáculo como assistente de encenação e Mário Alberto é o autor dos cenários.

Não admira, portanto, que «Tempestad» esteja a ser aguardada com invulgar expectativa.

NO VARIEDADES

T. 326037

HOJE em ESTREIA SENSACIONAL

AS 21.45 H. (ADULTOS)

A FANTÁSTICA COMÉDIA AMERICANA

ORIGINAL DE LESLIE STEVENS

tradução de SÉRGIO GUIMARÃES



EUNICE

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

Um assunto de profundo sentido social tratado com muita graça, numa sucessão de quadros do mais puro estilo cinematográfico

NOTAVEL DESEMPENHO DE

EUNICE MUÑOZ

IGREJAS CAEIRO

RODOLFO NEVES

LITA COSTA

numa encenação de

SANTOS CARVALHO

cenas de PINTO DE CAMPOS

UM ESPECTÁCULO DE

VASCO MORGADO



CAEIRO

faça as suas compras na **BAIXA**

Lanalgo

Telefone, 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correios
Rua da Prata

LANIFICIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECCOES CAMISARIA GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMESTICAS, DISCOTECA

ELECTRÍGIA, LDA.

Rua de St. Justa, 87 a 93

LISBOA

Telefs.: 321221 - 33446

MATERIAL ELECTRODOMESTICO — RADIO — I. V. — GIRA-DISCOS—GRAVADORES DISCOS

CASA EURICO SANTOS

EURICO SANTOS & F., LDA.
FABRICANTE

MALAS, PASTAS e LUVAS

RUA DA PRATA, 234-236

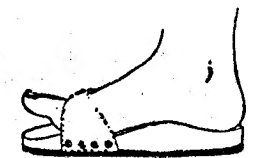
(Esquina Santa Justa)

TELEFONE 32 86 08

SANDÁLIAS «PESCURA»

DR. SCHOLLS

SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:



Uma hora por dia rejuvenesce os pés

FARMÁCIA AZEVEDO, F.
TEL. 327478 ROSSIO, 31-32

férias em Portugal

TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL

Telef. 93150

HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205

Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM GADO BRAVO

Estrada do Cabo

VILA FRANCA DE XIRA

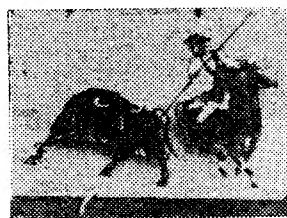
Telef. 324

MOSTEIRO

PENSÃO • RESTAURANTE
ÓPTIMOS QUARTOS COM
ÁGUA CORRENTE QUENTE
E FRIA

ALCOBAÇA

Telef. 42183



PENSÃO CLUBE

1.ª CLASSE

NAZARÉ

TELEF. 46122

HOTEL ROSA

HA 119 ANOS AO SERVIÇO
DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

CALDAS DA RAINHA

Telef. 22163

CAFÉ • RESTAURANTE

CAMPINO

ESPECIALIDADE

PERDIZ NA POCARA

AV. DOS AVIADORES — Telef. 236

ALCÁÇER DO SAL

A MANHÃ COLISEU às 21.30 horas

INAUGURAÇÃO DO

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

ESPECTÁCULO DE DANÇAS E CANTARES DA ARMÉNIA

GRUPO FOLCLÓRICO ARMÊNIO DO LÍBANO

BAILARINOS, CANTORES E ORQUESTRA

BILHETES À VENDA

Espectáculo para maiores de 6 anos

de Nova York e as perspectivas do estudo dos problemas alimentares

de saúde particulares e dos Estados.

O exercício da profissão de dietistas na América

Na América, o estudo e o exercício profissional da Dietética é tomado a sério, não havendo lugar para improvisações fáceis e menos ainda para charlatanices. A grande maioria do público americano está instruída, como observamos, sobre a questão alimentar, havendo por toda a parte vasta literatura sobre o assunto. São poucos os jornais que não publicam artigos sobre os problemas da alimentação e suas relações com a saúde, física e mental, beleza, questão social, etc. Um dos dirigentes do Instituto, uma senhora com formação universitária, interessou-se muito sobre o que havia em Portugal quanto a ensino alimentar dos portugueses, o seu tipo, a cultura em Portugal sobre a ciência da alimentação, leis sobre a mesma, ensino, literatura, imprensa, etc.

Para dar uma ideia geral do que informei, as minhas respostas foram as seguintes: em Portugal é obrigatório nas Faculdades Médicas a frequência das cadeiras de Alimentação. Existem no País instituições que incluem na sua acção cultural o ensino da alimentação (a propósito falei do Curso de Biologia Educacional, realizado na Sociedade Portuguesa de Naturologia, o qual comporta mais de 70% do ensino sobre Alimentação). Esclareci, que existe em Portugal numerosa literatura sobre Alimentação para saos e doentes, em português e traduzida de obras espanholas, francesas, inglesas, alemãs, suíças, americanas, etc., ao mesmo tempo que numerosos jornais e revistas mantêm secções sobre Dietética e Higiene Geral. Informei, também, que existe uma edição oficial, aliás muito valiosa, sobre os valores químicos dos alimentos portugueses, do continente e das províncias ultramarinas e de um estudo oficial sobre o problema da alimentação dos portugueses.

Informei, também, que os frutos, os vegetais em geral (incluindo os cereais), o leite, o queijo, os ovos, o peixe, etc., são a base da alimentação diária dos portugueses. O povo português também faz uso da carne, mas a capitação desta é menor, para cada habitante, em relação a certos povos, considerados mais ricos e tradicionalmente mais carnívoros. Acrescentei ser equilibrada a saúde da maioria dos portugueses, havendo, todavia, problemas que, sendo resolvidos, muito influiriam na sanidade geral da Nação.

Em certas zonas de algumas províncias portuguesas menos privilegiadas sob os pontos de vista comercial, industrial e agrícola se verificam carências alimentares, aliás, observadas também em países con-

(Continua na 10.ª página)

CONFERÊNCIA EM ÉVORA

sobre economia portuguesa

ÉVORA, 14. — No salão nobre do edifício dos Paços do Concelho, e a convite do Instituto de Estudos Superiores de Évora, fez uma conferência, subordinada ao tema «Alguns aspectos da transformação da Economia Portuguesa», o sr. dr. Armando Nogueira.

A conferência atingiu excepcional interesse, pelo assunto, de grande actualidade e que foi exposto de forma minuciosa, criteriosa e alicante, e pelo elevado numero de individualidades eborenses de relevo presentes e de outros ouvintes que enchem o vasto salão.

Presidiu a sessão o chefe do distrito. Em lugar especial sentou-se o bispo de Évora.

No final da reunião, estabeleceu-se produtivo e animado colóquio, com muitas interrogações a que o sr. dr. Armando Nogueira foi respondendo de forma a exprimir a sua opinião.

A certa altura da sessão, o rev. João Cabral S. J., director do Instituto de Estudos Superiores, pôs o ponto final — foi assim mesmo, porque o assunto estava a lutar em fase escaudante — no colóquio, em face do adeantado da hora.

O orador encerrou então o seu interessante trabalho, que despertou grande interesse, muito especialmente entre a massa estudantil e universitária da cidade.

Etienne Lalou afirma que o Tele-Jornal é «o programa-rei, a espinha-medula da Televisão. Faça o que fizer, a Televisão valerá aquilo que valer o seu jornal».

Não se discute. No Tele-Jornal se concentram as grandes qualidades que podem concorrer para justificação, para uma definição da TV em termos de uma autonomia face ao cinema, por exemplo: a capacidade de estar presente, de ser actual, de «ser ao mesmo tempo» e face à imprensa, na medida em que pode testemunhar directa, objectivamente.

Paginar um tele-jornal é, como facilmente se compreende, tarefa de fazer cabelos brancos. Eis porque nele ao trabalho de equipa deve ser dada a primazia, como única maneira de tornar as dificuldades. Além disso, os cabelos brancos distribuídos por muitos são menos notórios...

O nosso Tele-Jornal, na sua edição mais importante, ou seja, a das 21 horas, padece de uma inquietante desarrumação. E dado que a desarrumação — nas coisas, nas ideias, nos sentimentos — é susceptível de provocar equívocos e mal-entendidos de muito difícil... arrumação, talvez não fosse má ideia ir pensando a sério nas palavras de Etienne Lalou.

Os espectadores suportam mal as mudanças bruscas de clima. Há um permanente desequilíbrio, um permanente estado de tensão. Quando a notícia do rompimento das relações entre a Argélia e a República Federal da Alemanha e as imagens infernais que atestam a intervenção americana no Vietnam se segue a reportagem filmada da procissão da Santa Joana em Aveiro, com os anjinhos em primeiro plano (como ainda ontem aconteceu) o publico sente-se joguete de forças e sentimentos contraditórios que o não deixam saborear a vantagem da informação e o prazer de convívio.

Muitos outros problemas levanta o Tele-Jornal. Conversaremos a esse respeito algumas vezes ainda.

*

ANGULO RECTO

Semanário televisivo das artes plásticas. Repetição de quadros que se não entendem na barafunda que a

ausência da cor deixou atrás de si. Durante cinco minutos — tantos! — fala Nuno de Siqueira. Durante cinco minutos Nuno de Siqueira ouve-se a si mesmo. E gosta, com mil demónios! Ontem falou-nos da iniciativa da Gulbenkian de nos dar algo da Escola de Saragoça, falou-nos do alto nível da arte em Espanha, falou-nos do grande auxílio que o Governo espanhol presta aos seus artistas. Felizmente que entre nós, na opinião de Siqueira, acontece o mesmo. Sugere até a publicação de um «livro branco» onde isso fique bem demonstrado.

Houve ainda, no decorrer do programa, uns belíssimos solos de guitarra espanhola, a servir de fundo ao noticiário da exposição da «Escola de Saragoça». Houve ainda a entrevista com o adido cultural dos Estados Unidos, que, em três meses de estadia no nosso País, já domina razoavelmente o nosso idioma. Estranhámos é a sua duvida quanto ao conhecimento da «pop art» em Portugal. Felizmente que o locutor Gomes Ferreira, pôs os pontos nos ii. Conhecemos a «pop art», sim senhor. Conhecemos tudo.

O documentário sobre a actividade dos gravadores americanos tinha muito interesse. Tê-lo-ia mais com uma locução apropriada, isto é, com mais uva e menos parra.

*

Os espectadores da TV apreciam as variedades. É natural. Desta vez até houve Henrique Mendes, que não esteve, diga-se de passagem, nos seus dias mais felizes. Os seus improvisos eram ni-

VARIEDADES

Melhoramentos em Faro

FARO, 14. — Após profunda remodelação é amanhã inaugurado o «Hotel Faro», propriedade de uma firma inglesa que o adquiriu á sua antiga proprietária, ou seja o antigo Aliança.

A capital algarvia terá assim mais uma centena de quartos, além dos já existentes, ao dispor do turismo.

tidamente improvisados. (E, afinal, Henrique, diga-nos cá: o «ballet» era do António ou do Fernando Ronda?)

As Variedades ontem deram-nos um corpo-de-baile-espanhol-paratutistas-ver; um conjunto musical na cópia servil de outros conjuntos do mesmo naipe; uma lição de como se pode impunemente brincar com o fogo (nunca fiando...) dada por dois jongleurs exímios; uma exibição da cançonetista Helena Rocha recém-nascida na Televisão e já a caminho de uma carreira fulgurante (ou fumegante?) Helena Rocha não nos dá uma amostra de originalidade. O que quer que cante, seus gestos, seus trejeitos, seus sorrisos, seus olhinhos marotos, têm empre o mesmo sinal. E na sua voz perpassavam as marcas de Katty, de Fran...

Mas Helena Rocha faz um apelo. Um apelo angustioso. Precisa de canções alegres, muito alegres, muitas canções. Ela depois fará o resto. Compositores portugueses: atenção ao apelo. Esta é a vossa grande oportunidade. Vá, um sorriso — como no fotógrafo do jardim. Canções alegres, claro. Rir! Rir! Rir!

Ouça, Helena Rocha! Para chegar onde quer — ao aproveitamento integral das suas inegáveis qualidades — só há um processo: a luta pela simplicidade, pela sobreabundância, pela autenticidade. Não há outra maneira de conquistar o publico. A demagogia — em politica como na arte — não dá bons frutos. Medite bem nestas palavras.

*

O HOMEM INVISIVEL

No fim, tivemos o «Homem Invisível». Os corde-linhos habituais, demasiadovisíveis!

Credo! Uma pessoa a ver aquelas coisas antes de se deitar! Não pode ser. A gente sabe que tudo aquilo é brincadeira, é jogo. Mas enfim, para antes de deitar não me parece bem.

Refiro-me ás pessoas que ficam. Não serão muitas, claro, vamos á deita que amanhã é dia de pica o boi.

Verdade: que estará ali a fazer o nome de Wells? Será como castigo, por ter inventado a personagem? — C.

Em ALCACER DO SAL o nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANTONIO MONRAIA.

PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO DE MIRAFLORES

CONCURSO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DOS PRÉDIOS N.º 4 E 5 DA 1.ª FASE DO PARQUE RESIDENCIAL MIRAFLORES NO VALE DE ALGÉS

HABITAT-EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.

FAZ SABER QUE NO DIA 7 DE JUNHO DE 1965, PELAS 11 HORAS, SE PROCEDERÁ AO CONCURSO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA ACIMA REFERIDA, RELATIVA AOS DOIS PRIMEIROS PRÉDIOS DESTA EMPREENDIMENTO COM UM DEPÓSITO PROVISÓRIO DE ESC. 100.000\$00, QUE SERÁ EFECTUADO EM BANCO A INDICAR PELO HABITAT, ATÉ A VESPERA DO CONCURSO, E O DEFINITIVO QUE SERÁ DE 5% DO VALOR DA ADJUDICAÇÃO.

O PROCESSO ESTÁ PATENTE TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 9.30 AS 12.30 E DAS 14.30 AS 19.30, EXCEPTO AOS SABADOS, QUE SERÁ APENAS DAS 9.30 AS 13 HORAS, NOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE HABITAT, AV. DA REPÚBLICA, N.º 42 - A, EM LISBOA.

LISBOA, 11 DE MAIO DE 1965.

A nova tabela da carne oficializa (pelos valores mais baixos) os preços de há muito praticados

— esclarece a Junta dos Produtos Pecuários

Da Junta Nacional dos Produtos Pecuários recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Apesar de na revisão das tabelas de preços da carne de bovinos, a que recentemente se procedeu, terem sido inteiramente respeitadas as linhas de orientação traçadas no despacho do ministro da Economia, de 4 do corrente, largamente divulgadas, verifica-se a necessidade de insistir na explicação do condicionalismo em que essa revisão se enquadrou, de modo a evitar infundadas dúvidas no espírito do consumidor.

Estabelece o citado despacho, como uma das condições a observar na elaboração das tabelas da carne, que estas não poderão em nenhum caso exceder os preços que têm sido efectivamente praticados no mercado nos últimos 12 meses e que sejam considerados razoáveis.

Outra das condições preconizadas refere-se às carnes das categorias inferiores (de 2.ª e de 3.ª), cujos preços deveriam manter-se nos níveis dos tabelamentos anteriores, isto no evidente intuito de não atingir o consumidor de menores recursos.

Da aplicação destes princípios orientadores resultaram as novas tabelas em que todas essas condições foram rigorosamente satisfeitas.

Ora, como é do conhecimento geral, os preços reais que se vinham praticando na venda da carne ao público, desde há mais de um ano, excediam consideravelmente os das tabelas em vigor, o que tinha a sua justificação no desajustamento entre as cotações correntes do gado e os valores que serviram de base às referidas tabelas. E, conforme as conclusões do cuidadoso inquérito a que se procedeu, o excedente verificava-se, sobretudo, nas carnes mais categorizadas (lombo e vazia), cujos preços, por vezes, ultrapassavam 50000 por quilo.

A preocupação de que o novo arranjo dos preços do gado e da carne obedecesse rigorosamente ao propósito de não afectar a posição actual do consumidor, levou a escolher, de entre a vasta gama de preços apurados através do referido inquérito, os níveis mais baixos, sem olhar aos maiores encargos que a adopção de tal critério acarreta para o Fundo de Abastecimento.

Esta política, que só pode efectuar-se mediante a concessão de subsídios, foi ditada pela preocupação de incentivar o fomento da produção de carne através do preço, sem o correspondente sacrifício do consumidor. Se assim não fora, as tabelas que resultariam do preço de garantia do gado, agora fixado, teriam necessariamente de exceder, por forma muito acentuada, as que acabam de entrar em vigor e que, na realidade, repetem-se, equivalem à oficialização, pelos valores mais baixos, dos preços de há muito praticados.

Como é óbvio, a observância dos preços máximos agora fixados será assegurada por uma acção fiscalizadora intensiva, que não deixará de reprimir severamente todas as práticas especulativas tendentes a desvirtuar o pensamento que inspirou a presente revisão — o regime de preços da carne.

Para finalizar, acrescenta-se que, não obstante se ter procurado na presente nota dissipar as dúvidas inicialmente referidas, está este Organismo à disposição de qualquer interessado ainda não esclarecido para, da melhor vontade, lhe dar informações complementares porventura necessárias.

Em ALCOBAÇA o nosso agente distribuidor é a firma JOSE NARCISO DA COSTA SUC. Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

Está a dar a volta ao Mundo um iate construído em Portugal

A embarcação foi construída nos estaleiros de Alverca por encomenda de um português, neto de D. Ermelinda Pinto Basto, e adquirida, mais tarde, pelo engenheiro inglês Guy Bellairs, durante muito tempo funcionário de uma empresa da África do Sul e assíduo frequentador (nos períodos de férias) da capital, de Moçambique.

Apetrechado com moderna aparelhagem de navegação, mas armado em caravela, o iate largou de Lisboa, em Agosto de 1962, rumo a Setúbal, Portimão e Algeciras.

Um ano depois, com Guy Bellairs e a esposa a bordo o «Ermelinda» (um nome português a sulcar os mares...), escalava a Córsega, Sicília e Malta. Em 1964, o casal Bellairs, no gozo de uma idade que já não permite o trabalho quotidiano, visitara a Grécia, a Jugoslávia e a Itália.

No próximo mês de Setembro, o «Ermelinda», construído em o.º escalara a África do Sul e, meses mais tarde, continuará o seu trajecto através dos mares, ora batido de sol ora batido de vento... Enfim — a volta ao Mundo de um casal feliz num barco a recordar-lhe Portugal.

Em ALCOBAÇA o nosso agente distribuidor é a firma JOSE NARCISO DA COSTA SUC. Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

Na XII Feira do Ribatejo que começa a 30 de Maio participam delegações estrangeiras e do Continente, Ilhas e Ultramar

Revestir-se-á de grande importância, como já vem acontecendo há anos, a XII Feira do Ribatejo, que é a II Feira Nacional de Agricultura, que começa no dia 30 deste mês e estará patente até 13 de Junho.

A inauguração presidirá o Chefe de Estado, que se faz acompanhar de alguns membros do Governo. De manhã haverá uma visita aos vários pavilhões de gado, de agricultura, de pequenas indústrias e artesanato e de maquinaria agrícola e industrial, e, de tarde, uma tourada de gala á antiga portuguesa.

Entre os acontecimentos a assinalar destaca-se um «dia do camponês», um «dia da agricultura», um «dia do Ultramar», um «dia do cavalo», um «dia da Alemanha», um «dia da Itália» e, a 10 de Junho, no «dia da Raça» será celebrado o «dia do Brasil», seguindo-se, ainda, os «dias de França» e «da máquina». Durante a feira decorrerá ainda o Festival Internacional do Folclore.

Esta tarde, na Corporação da Lavoura, os representantes dos órgãos de Informação reuniram-se com o presidente daquele organismo a fim de tomarem conhecimento da

participação que as organizações da agricultura do Continente, Ilhas e Ultramar vão ter naquele certame.

O sr. eng.º Caldas de Almeida, falou do interesse com que a Corporação acompanha as manifestações deste género e agradeceu a presença dos representantes dos órgãos de Informação.

O sr. Alvaro Abreu Celestino Graça e o dr. Castro Roque, este em representação do Ultramar, deram informações complementares, sobre a participação na Feira e o seu programa.

Como inovação que se reveste do maior interesse haverá uma «Prova de queijos de fabrico nacional», que permitirá avaliar o que já possuem nessa matéria e dar incremento ao fabrico dos tipos ou marcas de melhores características e aceitação.

Foi preso o chefe da quadrilha de «arrebentas» que se encontrava a monte

Foi preso hoje, pela G. N. R., próximo de São Pedro do Sul, onde se encontrava oculto, Luís José Rodrigues Antunes, o «Lébreo» da quadrilha de «arrebentas» que actuava na capital e arredores e está na origem do assalto a um estrangeiro, possivelmente de nacionalidade norte-americana, ao qual extorquiram cerca de cem contos em dólares.

Encontravam-se já detidos um motorista de praça, conhecido por Fernando «Calmeirão» e um menor que era utilizado como isca no contacto com as vítimas.

A Polícia tem redobrado os seus esforços no sentido de reprimir esta actividade criminosa, que parece ter redobrado de intensidade nos últimos tempos. A missão dos investigadores é sempre dificultada pelo usual silêncio das vítimas, que, por motivos óbvios, não colaboram com a Polícia, muitas vezes não apresentando sequer queixa.

A prisão do Luís Antunes permitirá, certamente, um esclarecimento completo das actividades dos «arrebentas». O detido deve transitar, ainda hoje, para a sede da Polícia Judiciária.

As investigações poderão, ainda, levar ao completo esclarecimento dos misteriosos assaltos a motoristas de táxi, cujo autor ou autores nunca foram identificados.

Conferência de Ministros de Transportes

Regressou hoje, de Paris, o sr. eng. Guimarães Lobato, director do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, que, naquela cidade, presidiu a reunião do «Comité» dos Suplentes da Conferência de Ministros de Transportes.

EPÍLOGO de uma brincadeira desastrosa

A P. S. P. enviou hoje á Polícia Judiciária o autor da brincadeira desastrosa com uma espingarda de pressão de ar de que foi vítima o menino Carlos Alberto Bandeirinha Marques, de 8 anos, atingido por uma bala de chumbo na perna esquerda, motivo por que se encontra internado no Hospital de Santa Maria.

Morreu um operário que caiu de um andaime na Av. Santos Dumond

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, o corpo do carpinteiro Augusto da Silva Machado, de 28 anos, morador na Alameda D. Afonso Henriques, 15, cave, que caiu de um andaime quando trabalhava numa obra na Avenida Santos Dumond.



A MÁQUINA DE CONTABILIDADE BURROUGHS AUTOMÁTICA DE BAIXO CUSTO

- Económica
- Elegante
- Manejo fácil e rápido
- Adaptação a todos os trabalhos

CONTABILIZADORA BURROUGHS, SÉRIE P-600

Nenhuma máquina de contabilidade eléctrica oferece tantos aperfeiçoamentos automáticos a tão baixo preço. O seu grande rendimento e a sua extraordinária flexibilidade permitem contabilizar todas as contas numa só máquina... mais fácil, rapidamente e com maior exactidão. Automaticamente soma, diminui, totaliza, imprime a vermelho, imprime a data, tabula, retrocede e espaceja os formulários verticalmente. Tudo isto significa... resultados mais claros e exactos, que inspiram confiança e aumentam o vosso prestígio perante a clientela.

Peça uma demonstração sem compromisso

ao representante da Burroughs

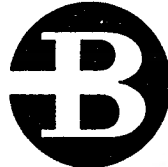
"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

associada de

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)

PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67



A VISITA

do general Francisco Chagas a Espanha

MADRID, 14. — (A. N. I.). — No prosseguimento da sua digressão por Espanha, o general Francisco Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica, visitou ontem demonstradamente, as instalações da Empresa de Construção Aérea de Getafe (Casa).

Durante a sua estadia em Sevilha, de onde regressou a Madrid, o general Chagas visitou lugares de interesse turístico e a fábrica de aviões, nos arredores do aeroporto sevilhano de San Pablo, tendo assistido ali a uma demonstração de voo do reactor «Saeta», de fabrico espanhol.

EIS COMO!
com **ULAN**

RUGYLITH + AMBERLITH

A mais versátil película-mascara utilizada na indústria gráfica

Um «segredo» dos litógrafos, fotógrafos, artistas de publicidade, pequeno offset, desenhistas industriais, serigrafos, montadores e cartógrafos.

Elimina o fotoapaco — abrevia a produção das chapas — permite maior correcção. Simplifica a separação de cores — melhora os resultados para reprodução — economiza tempo e trabalho — reduz os custos marginais.

Escreva hoje um bilhete postal a pedir informações técnicas, amostras gratuitas e preços ou encomenda um rolo de 100 x 375 cm a

INTERMÉDIA PORTUGAESA

10170 - ALVARO GONCALVES 10171 - TEL. 201 10172 - FAX 201 10173 - LISBOA - L. COPPIN SANTO 8.º TEL. 201 10174

INTERMÉDIA - MÁQUINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.

Recepção na Casa da Imprensa à Companhia de Victor Garcia que veio participar no Festival de Teatro

Na Casa da Imprensa, efectuou-se hoje, ao meio-dia, uma recepção em honra dos componentes da Companhia de Victor Garcia, da Universidade de Teatro das Nações, que a Portugal veio para participar no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, e que com tanto êxito se estreou ontem no Império.

A recepção assistiram, além dos directores da Casa da Imprensa e de todos os componentes da companhia, directores do festival, representantes da Câmara Municipal, do S. N. I., da Corporação dos Espectáculos, personalidades estrangeiras ligadas ao festival, artistas e autores portugueses e muitos jornalistas.

A recepção foi uma oportunidade para troca de impressões entre gente ligada ao teatro em Portugal e os jovens comediantes da Companhia de Victor Garcia.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Oeiras, celebrou-se ontem o casamento do sr. dr. Angel de Juan Martinez com a sr.ª D. Maria Manuela de Abreu Ribeiro da Fonseca.

A noiva é filha do sr. Luís Filipe Iglésias Ribeiro da Fonseca, funcionário superior da Administração-Geral do Porto de Lisboa, e da sr.ª D. Maria Eugénia Pinto Marques de Abreu Ribeiro da Fonseca, que foram os seus padrinhos; e o noivo, que é licenciado em Ciências Económicas, é filho da sr.ª D. Anunciacion Martinez de Simon, viúva do sr. De Juan. Apadrinharam o noivo sua mãe e seu irmão, o sr. Enrique de Juan Martinez, tenente de Engenharia do Exército espanhol.

Após a cerimónia, foi servido um excelente copo-d'água numa «boite» da Costa do Sol. Foi uma linda festa, a que assistiram com convidados e que teve a brilhante colaboração de um conjunto musical. Por feliz coincidência, os pais da noiva comemoraram também as «bodas de prata» do seu matrimónio, o que constituiu mais uma nota agradável para animar o ambiente festivo.

Os noivos seguem em lua-de-mel para o Minho e irão depois para Madrid, onde fixarão residência.

Foram detidos cinco jovens que queriam ir por terra de Angola a Moçambique

LUANDA, 14 — (L.) — Foram detidos, no Dondo, cinco jovens aventureiros, todos menores, que abandonaram os lares e pretendiam atravessar o continente africano com destino a Moçambique — segundo declararam às autoridades.

Subjugados pelo espírito de aventura, alcançaram o Dondo valendo-se de «auto-stop». Na bagagem, levavam, apenas, uma lata de goiabada, quatro de sardinhas em conserva e meia dúzia de pães. Unicamente com as roupas que traziam no corpo, esperavam levar a bom êxito a aventura, dispondo da quantia de 800 escudos.

Avisada pelos pais, a Polícia não teve dificuldades em deter os jovens, cujas identidades são: José Rui de Sousa Caldeira Lacerda, de 18 anos; Francisco Inácio Nicolau, de 18; João Augusto Monteiro de Araújo, de 17; Américo da Silva Barroso, de 16; e José Miranda Pinto Martins, de 17.

Dois feridos no embate de um automóvel com um cavalo

Esta manhã, quando transitava pela auto-estrada, próximo de Caselas, chocou com um cavalo, que andava a pastar e subitamente apareceu na rodovia, um automóvel, conduzido pelo sr. José Julio Freitas Borges Flores, de 31 anos, morador no Monte Estoril, que seguia acompanhado por Jane Brandão Bravo, de 26 anos, correspondente, de nacionalidade inglesa, também residente no Monte Estoril. Os dois ocupantes do veículo sofreram ligeiras escoriações no rosto e na cabeça, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. José. Depois de tratados, seguiram para as respectivas residências.

Política de fixação

(Continuação da 1.ª página)

marítimo para a Índia. A nossa balança comercial era positiva: exportávamos mais do que importávamos. Por isso «havia dinheiro para sumptuosas fábricas, para grossas armadas e para grandes exércitos».

2.º) Enquanto dominámos o comércio da Índia. E o período em que o luxo desvaia e corrompe: as riquezas do Oriente passam por Lisboa, mas escoam-se para o estrangeiro, sem proveito social.

3.º) Depois da perda do comércio do Oriente: «contrainos a enfermidade mortal que hoje padece o nosso comércio, porque nós necessitamos de todas as cousas que introduziram as riquezas da Índia, e não temos as riquezas da Índia com que as pagamos».

Nos *Diálogos do Sítio de Lisboa* (1608) Luís Mendes de Vasconcelos aponta as consequências desastrosas de uma política de transporte que se fez à custa do despovoamento do reino e da ruína da agricultura: «há agora muitas terras bravias que já foram cultivadas; no Reino falta quem o grangeie».

Numa notável conferência realizada em Lisboa, em 1925, António Sérgio analisava as duas políticas — a de transporte e a de fixação, a de circulação e a de produção — que, entre nós, têm disputado o triunfo, como se fossem inconciliáveis. Partidário da política de fixação como base indispensável de uma sólida política de circulação, dizia Sérgio, com funda amargura: «Somos os fracos portadores de um pensamento que vem de longe: pensamento grande, que foi de grandes; pensamento forte, que foi de fortes. Somos a última pequena vaga, da série de vagas de alterosa crista — e algumas delas alterosíssimas — que se têm seguido por três séculos, e desde a batalha de Alcácer-Quibir, persistentes e clamorosas, gemedoras e amarguradas, a baterem sempre, com seu brado inútil nos duros rochedos, insensíveis, da consciência nacional».

Mendes de Vasconcelos recorre a uma explicação «astrológica»; e é possível que tenha razão, porque os factos se repetem com uma persistência que parece irremediável: «Domina a este nosso Reino uma certa constelação que faz os homens incapazes de receber o bom conselho, principalmente nas causas publicas» (p.ª 102). A eloquência da verdade é às vezes incompreensível. A óptica dos interesses dominantes deforma as evidências que lhe não agradam, sem conseguir modificar os factos.

A política de fixação, embora prejudicada por diversas causas, prevaleceu durante a 1.ª dinastia. A exiguidade do território, a instabilidade das fronteiras, as frequentes incursões devastadoras, não permitiram, nos primeiros tempos da monarquia, desenvolver a agricultura nem a pecuária, sobretudo nas regiões mais ameaçadas. As necessidades de colonização e de exploração agrícola das terras conquistadas levaram os nossos primeiros reis a adoptar uma política de assimilação e de tolerância para com os povos vencidos que se submetiam pacificamente. Pela mesma razão, os mouros tinham respeito do os direitos de propriedade dos povos que dominaram. Quando se formou a monarquia portuguesa, havia três espécies de proprietários rurais, como nota Herculano: as descendentes dos godos submetidos pelo árabes; os herdeiros dos colonos africanos e asiáticos; os sucessores dos vassallos dos reinos de Oviedo e de Leão, que tinham adquirido terras, por qualquer título (*Opusculos*, VI p.ª 193).

O carácter agrícola da nossa economia, neste período, revela-se bem no facto de serem as *jugadas* o principal tributo do País, baseado no numero de juntas de bois necessárias à lavoura de cada agricultor. A criação de concelhos com garantias sociais e políticas, foi o método que permitiu atrair colonos aos lugares ermos, criando centros de povoamento, escolas de consciência política e de liberdade. Nos meados do séc. XIV já todo o País estava dividido em concelhos. Depois da conquista do Algarve e da estabilização da fronteira de Leste (1250), abriram-se novas perspectivas às actividades agro-pecuárias e piscatórias, ao comércio marítimo e à expansão ultramarina. A obra de fomento agrícola realizada no reinado de D. Dinis, deu lastro e impulso à actividade comercial.

O regime agrário, a escassa população, as guerras constantes, as lutas civis que se desencadearam com a deposição de Sancho II e nos primeiros anos do reinado de D. Dinis, as desavenças entre vizinhos, eram factores que contrariavam o desenvolvimento agrícola. Afonso II e Afonso III tomaram

energias providências para impedirem a destruição de pomares e de vinhas, por actos de vingança. Os privilégios e abusos senhoriais e a extensão crescente dos bens de mão morta foram, durante muito tempo, apontados nas Cortes, onde o povo fazia ouvir as suas queixas, como as principais causas da decadência da agricultura. As *Inquirições* iniciadas logo no reinado de Sancho I, permitiram corrigir alguns abusos; e o princípio da inalienabilidade do património nacional, estabelecido por Afonso II, tornou a posse dos bens da Coroa dependente de *Confirmação* ulterior. Embora não fossem muito respeitadas, as leis de desamortização restringiram alguns abusos, melhoraram as condições do trabalho e da exploração agrícola.

As terras confiscadas por motivos criminais ou que entravam no domínio publico, por morte dos vilões que não deixavam descendentes (direito de *maneria* ou *maninho*), não compensavam o ritmo das doações, nem os abusivos alargamentos dos coutos e das honras, à custa dos terrenos vizinhos. Como os recursos do Estado consistiam nas rendas dos bens da Coroa e nas contribuições dos Municípios, e aqueles bens eram largamente dissipados para satisfazer a cubice do clero e da nobreza, foi necessário intensificar a criação de novos concelhos, recorrer a contribuições extraordinárias (*pedidos*) e à *quebra* da moeda. A agricultura era a principal fonte tributária. No reinado de D. Dinis o pagamento das *sol-dadas* ou *quantias* aos fidalgos para prestarem serviço militar na hoste real foi substituído pela concessão de terras (*préstas*). Afonso IV e Pedro I recorreram ao mesmo sistema. Este facto denuncia a precária situação da fazenda publica e a impossibilidade de aumentar os encargos dos Municípios. As dificuldades financeiras do Estado agravam-se cada vez mais. Com o tempo criou-se uma forma de contribuições fixas, antes do reinado de D. Dinis, em substituição dos *pedidos* apresentados às Cortes e que elas podiam discutir. Mais tarde, criou-se um imposto geral — a *sis* — aprovado nas Cortes de Coimbra de 1387, para satisfazer os encargos da luta pela independência, com carácter transitório, mas que se tornou definitivo, acumulado com os impostos municipais anteriores.

Os nossos cronistas salientam a prosperidade agrícola do período que se estende do reinado de Afonso III ao de D. Fernando e conhecem-se alguns factores que devem ter contribuído para ela. O direito de asilo dos forais concelhos ofereceu aos colonos adscritos à gleba (*homens de criação*) nas terras senhoriais, um meio seguro de emancipação, ao mesmo tempo que o aumento da população tornava dispensável o constrangimento do regime servil e contribuía para afrouxar os laços que vinculavam a terra ao camponês, numa situação pouco melhor que a dos escravos mouros. Fora dos Municípios o camponês transformava-se em colono livre, foreiro ou assalariado, que usufruía a terra em troca de rendas fixas, como a *jugada* (paga em géneros: cereais, criação, vinho), de base contratual, transmissível por herança, ou de renda variável (*ração*), tirada dos produtos da terra e sujeita ao arbitrio do fisco, sem garantias de continuidade. E sobre a terra que recaem os encargos que o colono usufrutuário terá que satisfazer sob a forma de renda, mas este é livre para abandoná-la se não lhe convier. Esta mudança no regime de exploração da terra foi um factor decisivo no aumento da produção agrícola. Afonso III transformou em *juagarias* (ou *foqueiras*) a maior parte dos *reguengos* (ou *casais*), dando estabilidade aos colonos livres, dos bens da Coroa, e livrando-os dos abusos do fisco na avaliação das rendas. A agricultura beneficiou, também, com a organização de feiras e mercados, as facilidades introduzidas na circulação interna de mercadorias, a melhoria dos meios de comunicação e o desenvolvimento da economia monetária.

Foi, porém, no reinado de D. Dinis que a agricultura tomou maior incremento, com a fixação de dunas, a sementeira de pinhais, o enxugo de pantanos (Salvaterra de Magos, Mugé, Valada, foz do rio Lis), o cultivo de baldios, a plantação de pomares e de vinhas e a criação de feiras francas para favorecer a comercialização dos produtos agrícolas. Embora tivesse impulsionado o comércio, D. Dinis compreendeu que a agricultura era uma condição indispensável de prosperidade social, e fez largas doações aos Municípios por entender que as terras municipais eram mais bem aproveitadas do que as

dos coutos e honras dos ociosos e negligentes fidalgos. Neste ponto, enganou-se porque os terrenos municipais, convertidos em pascagens comuns, ficavam incultos enquanto os fidalgos, que viram os seus réditos consideravelmente diminuídos pelo novo regime de exploração da terra, convertidos em rendas fixas de colonos livres, tiveram que fazer um aproveitamento mais completo dos seus domínios senhoriais e procurar até no comércio uma nova forma de actividade compensadora.

Logo no princípio do reinado de D. Fernando, os povos queixam-se, nos capítulos das Cortes (1371), dos nobres e clérigos que se dedicam ao comércio e não pagam as respectivas sisas, abusando das isenções fiscais. Nas Cortes de Leiria no ano seguinte renovam as suas queixas e apontam o facto de o rei e a rainha também se terem feito mercadores. Na companhia de seguros navais (1383) fundada alguns anos depois, o rei D. Fernando entrava efectivamente com 12 navios.

No reinado de Afonso IV surge uma grave crise agrícola e social. O colonato livre não tinha melhorado sensivelmente as condições de vida do trabalhador rural, que foge para as cidades e vilas, em busca de melhores salários, no comércio ou no artesanato, atraído pelo desenvolvimento urbano. A agricultura, asfixiada pelos tributos e serviços pessoais que incidem sobre a terra, luta contra a falta de braços e a alta dos salários. A peste de 1349 e a estiagem do ano seguinte complicaram mais a situação. A falta de subsistências torna-se cada vez maior. Entre os pequenos proprietários rurais dos concelhos e assalariados surgem conflitos que Afonso IV procura remediar autorizando os concelhos a fixar os salários considerados justos e a obrigar a trabalhar os antigos assalariados que tinham passado a viver na ociosidade por terem herdado alguns bens dos parentes vitimados pela grande peste. Estas leis tiveram resultado oposto. Nas Cortes de 1352 os procuradores dos concelhos queixam-se de não serem respeitadas as posturas de salários, porque os trabalhadores rurais fugiam para outros concelhos; e o rei, percebendo que os salários são abusivamente baixos, limita-se a responder que façam «suas posturas em essa razão aguçadas». Os corregedores também anularam algumas vezes as posturas de salários, por lesarem os trabalhadores (Cortes de Elvas de 1361 e de Lisboa de 1371). Nas cidades e vilas aumenta a vaguidade e a mendicância.

A *lei de sesmarias* de D. Fernando (1375) procura remediar uma situação que se tornara grave. Os corregedores são encarregados de intervir no aproveitamento dos baldios e incultos para diminuir o «defeito» cerealífero que desfalca anualmente as nossas reservas metálicas. Os encargos que pesam sobre os lavradores tornam precária a situação da agricultura: só as terras mais produtivas conseguem rendeiros e as charrnecas alastram entre os povoados das regiões mais pobres. As guerras com Castela comprometem o êxito das medidas de fomento aproveitáveis. A extorsão fiscal e a avidez das classes privilegiadas fazem secar todas as fontes produtivas, que no reinado de D. Pedro I permitiam exportar cereais, frutos, vinho e peles (além de sal, que era um dos principais artigos de exportação), e já no tempo de Afonso III conseguiam equilibrar a balança comercial. O comércio marítimo com base agrícola e na industria do sal, perante uma agricultura deficitária, desliga-se dela e segue os seus rumos, preparando-se para intensificar a política de transportes. — L. V.

Estão em Lisboa tenistas da Califórnia

Um grupo de tenistas da Califórnia, composto, na maioria, de antigos praticantes, entre os quais se contam grandes figuras da modalidade da América do Norte, chegou, ontem, a Lisboa, num avião da Pan American.

Os desportistas americanos fazem parte de uma organização particular, cujo programa, «People to people», pretende estabelecer as relações e a fraternidade universal através do desporto.

Depois de alguns dias na nossa capital, os tenistas visitarão os locais de principal interesse turístico nos arredores de Lisboa e disputarão alguns encontros com os tenistas portugueses do Clube de Tenis do Estoril, devendo seguir para Espanha e outros países.

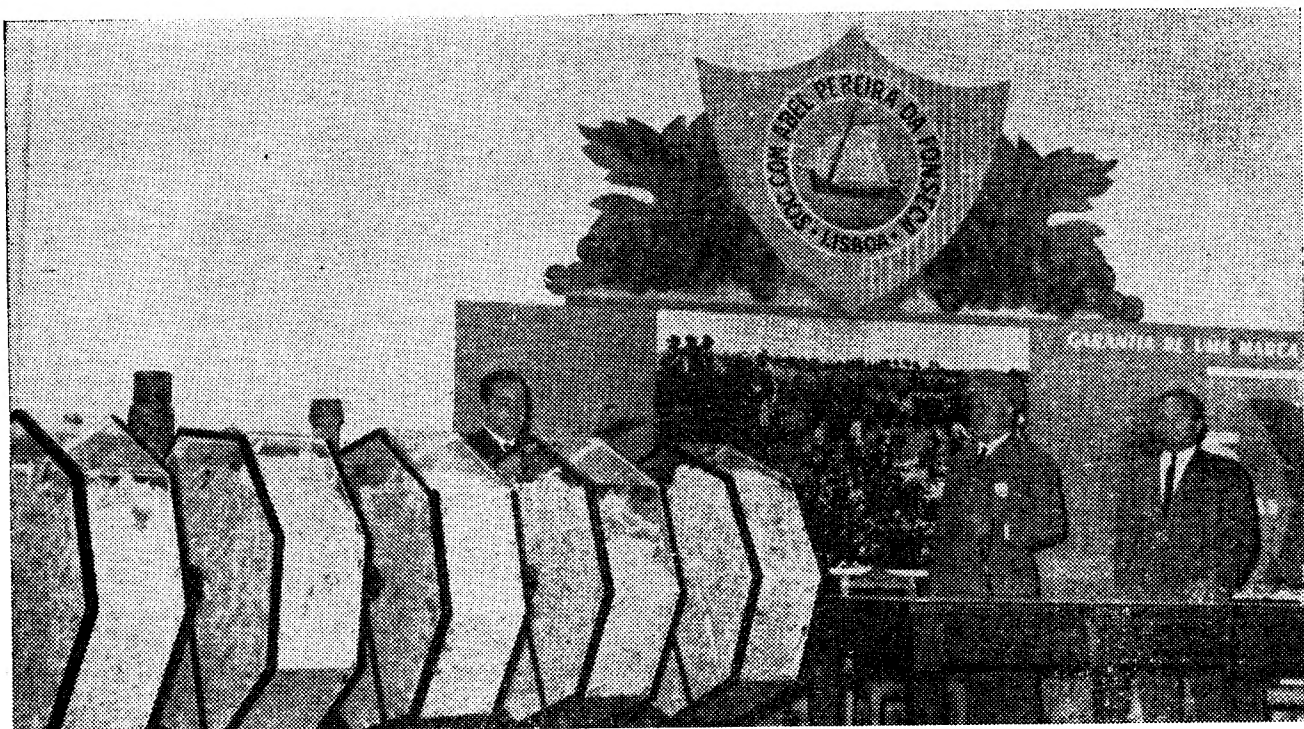
GRANDE SORTEIO DOS VINHOS



VALDOR E SANGUINHAI

9.º SORTEIO QUINZENAL

REALIZADO EM 12-5-65



UM ASPECTO DO SORTEIO EM QUE SE PODEM VER A AUTORIDADE, QUE PRESIDIU, O REPRESENTANTE DA SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, S. A. R. L., O REPRESENTANTE DO PÚBLICO, RESPECTIVAMENTE SRS. CHEFE JOÃO DA GRAÇA, ANTÓNIO PEREIRA FLORES E ANTÓNIO PEREIRA LEÃO.

PREMIADOS

CONSUMIDORES

- 1.º PREMIO — 1 BATEDEIRA ELÉCTRICA
Sr.ª D. Ermelinda Beirão
Rua Washington, 42, r/c., Dt.º
— LISBOA
- 2.º PREMIO — 1 TORRADEIRA ELÉCTRICA
Sr.ª D. Maria Celeste Antunes
Casais de Mem Martins — AL-
GUEIRÃO
- 3.º PREMIO — 1 FERRO ELÉCTRICO
Sr. António A. Marcelino
Estrada Militar, 23 — DAMAIA
- 4.º PREMIO — 1 SECADOR DE CABELO
Sr.ª D. Rosa Queirós Gomes
Av. da Liberdade, 142, s/c. —
LISBOA
- 5.º PREMIO — 1 MOINHO DE CAFÉ
Sr. Ramiro Nobre Figueiredo
Merc. Monte Leite — ESTORIL

RETALHISTAS

- 1.º PREMIO — 1 MÁQUINA DE BARBEAR
Manuel da Cunha & Cunha, Lda.
Rua Cortes Reais, 3-5 — LISBOA
- 2.º PREMIO — 1 ESCOVA ASPIRADORA
Pérola de St.º Estêvão
Rua dos Remédios, 93-95 — LIS-
BOA
- 3.º PREMIO — 1 VENTOINHA ELÉCTRICA
Niza & Niza, Lda.
Rua Marquês Ponte de Lima, 11
— LISBOA
- 4.º PREMIO — 1 AFIADOR DE FACAS
Algés Comercial, Lda.
Av. Combat. da Grande Guerra,
77-81 — ALGÉS
- 5.º PREMIO — 1 CAIXA DE LICORES «SOL»
Pérola da Lousa
Rua da Boavista, 118 — LISBOA

O próximo sorteio quinzenal realiza-se em 26 de Maio. Todas as senhas enviadas para os sorteios quinzenais serão incluídas no grande sorteio final

CUJO 1.º PREMIO É

U M A N D A R

SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA, S. A. R. L.



Os problemas alimentares

(Continuação da 7.ª página)

siderados ricos, das Américas e da Europa. O incremento dos diferentes valores nacionais e a acção da chamada política de alimentação, ultimamente verificados na Nação portuguesa, permitem admitir que a subalimentação, a que fiz referência, tenha seus dias contados, pois a melhoria do nível de vida e a cultura geral são factores fundamentais para o combate e desaparecimento de tal fenómeno ligado a problemas que ocupam os responsáveis do País a braços com o sério problema de África.

A minha visita ao «New York Institute of Dietetics» foi-me, sob todos os aspectos, bastante proveitosa, tendo tido a satisfação de ver a confirmação, favorável, na orientação científica deste estabelecimento de ensino nutricionista, dos meus pontos de vista acerca da Dietética para normais e doentes, crianças e adultos, conforme os climas, tradições alimentares, profissões, etc.

O estudo dos vários tipos de alimentação

Neste Instituto não existe um tipo único de alimentação, mas, sim, diferentes métodos de dietética, a empregar segundo os casos. A direcção científica deste Instituto considera a alimentação pelos frutos, frescos e secos, vegetais frescos, cereais, tubérculos, oleaginosas, ovos, leite e derivados, como resumindo todos os elementos necessários a uma perfeita nutrição, com magníficas vantagens sobre o regime corrente, omnívoro, realizado, por regra, sem base científica. Considera, todavia, para o homem actual, o regime só de frutos e vegetais, sem derivados animais (ovos, leite, etc.), como insuficientes, conduzindo, particularmente nos indivíduos em formação (crianças e adolescentes), à subnutrição, com todos os seus perigos.

As ementas preconizadas por este Instituto reúnem todos os produtos do chamado Regime Fruti-Vegetariano Lacto-Ovo, com o aditivo de alguma carne ou peixe, a usar nas pessoas para as quais não estejam, clinicamente ou por outros motivos, contra-indicados.

Este critério está conforme com a opinião dos mais eminentes nutricionistas e não poucos autores naturalistas (Carton, Vander e outros) do passado e do presente, que admitem haver circunstâncias ligadas a factores patológicos, fisiológicos, de mentalidade, de meios, etc., que obrigam a regime num âmbito que ultrapassa o rigorismo do Fruti-Vegetariano.

Os alunos formados nesta importante escola dietética vêm para a vida profissional apetrechados com valiosos conhecimentos teóricos e práticos, sobre todas as correntes nutricionistas, incluindo as naturalistas, cujos métodos são, na verdade, básicos em qualquer sistema de alimentação.

Impõe-se a criação em Portugal de um Instituto de Dietética à semelhança do «New York Institute of Dietetics», para a formação de técnicos dietéticos, com o que muito lucraria a Saúde do povo, são e doente, e, consequentemente, o prestígio da Nação.

Um estabelecimento de tal natureza, oficial ou particular, ocuparia-se cumulativamente do estudo dos aspectos bons e maus da alimentação corrente do povo, das possíveis carências vitamínicas, proteicas e outras, das «ementas», organizaria estatísticas e daria sugestões para uma Reforma da Alimentação.

Há já muitos anos que defendo a criação, em Portugal, de um estabelecimento dietético do género do que acabo de enunciar, e outras pessoas se têm pronunciado no mesmo sentido; todavia, ainda não foi materializada tal ideia, o que está em contradição com os progressos verificados em outros sectores da vida nacional.

Acaso não seria o ensino médio e superior da Alimentação um factor para a saúde física e até mental do povo? A saúde cultivada conduz à reforma da vida, no sentido de uma existência mais perfeita, com altos benefícios para a formação do carácter e da personalidade, fundamento do progresso geral do indivíduo e da Nação.

J. LYON DE CASTRO

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sampaio Paris 18-A

«Guias gerais de Camionagem e dos Caminhos de Ferro»

Estão em distribuição as edições de Maio do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois registam todas as alterações verificadas.

A casa editora, Tipografia Aliança Lda, da R. Passos Manuel, 134-1.º, Porto, fornece as duas publicações mediante o envio de 5\$00 em selos para o expediente e porte.

O tempo e a agricultura

Devido à grande seca que tem assolado os prejuízos na agricultura são este ano muito grandes. No entanto os olivais encontram-se com uma floração prometedor, apresentando também as árvores de fruto boa amostra.

Oxalá não surja qualquer coisa a estragar os olivais pois que havendo azeitona sempre será uma receita para alguns agricultores aliviarem os seus encargos.

NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

a 33 206 mil contos em 1964. As taxas de acréscimo correspondentes a estes valores cifram-se em 18,5 por cento para 1963 e em 23,4 por cento para 1964.

Em paralelo com este desenvolvimento das principais operações activas dos bancos comerciais verificou-se também um aumento acentuado dos depósitos à vista e a prazo recebidos por aquelas instituições, que passaram de 30 035 milhões de escudos em 31 de Dezembro de 1962 para 36 708 milhões em 1963 e para 45 595 milhões em 1964. As taxas de acréscimo dos depósitos bancários atingiram, assim, 22,2 por cento em 1963 e 24,2 por cento em 1964, ou seja, uma ordem de grandeza semelhante à das que traduzem o crescimento do crédito — uma constatação que não apresenta, aliás, qualquer motivo de surpresa, uma vez que a

formação de grande parte dos depósitos resulta directamente da concretização de operações de desconto ou empréstimo.

Em consequência deste incremento dos depósitos, e apesar da simultânea elevação das reservas de caixa da banca, a relação entre estas e os depósitos à ordem desceu de 26,1 por cento em 1962 para 25,3 por cento em 1963 e para 24,9 por cento em 1964.

Aparentemente, portanto, a banca comercial tem vindo a contrair a sua liquidez, conservando-se embora substancialmente acima dos mínimos legais, que prescrevem uma cobertura de caixa correspondente a 5 por cento dos depósitos a prazo e a 15 por cento das responsabilidades à vista. Ora, nas relações acima indicadas não são tidas em conta as reservas de cobertura dos depósitos a prazo, nem no seu cálculo se entrou também com o volume das responsabilidades à

vista não representadas por depósitos, cuja extensão numérica se desconhece.

Se fosse possível efectuar as correcções de que trata o parágrafo anterior, operar-se-ia uma certa redução das taxas de liquidez antes referidas que, todavia, deveriam ainda assim apresentar uma confortável margem de segurança relativamente às percentagens mínimas estabelecidas por via legal.

Apesar da progressão ascendente do crédito distribuído, a banca comercial parece pois apresentar uma sólida posição de tesouraria, que lhe permite suportar, sem desequilíbrios ou perturbações de maior, a continuidade de um processo de expansão das suas operações activas, que se tem traduzido em cifras verdadeiramente impressionantes.

Antes porém de emitir, sobre o assunto, qualquer opinião definitiva, seria necessário conhecer, em

termos quantitativos, o apoio financeiro que a banca tem vindo a receber do instituto emissor, quer através do redesconto quer sob a forma de empréstimos caucionados ou outras modalidades de crédito. Não se publicam entre nós informações estatísticas respeitantes a este importante aspecto da actividade da banca, pelo que dele se não pode ter senão uma ideia bastante incompleta, formada através de algumas discretas referências que ao assunto regularmente se fazem nos relatórios anuais do Banco de Portugal.

No entanto, e apesar da precariedade da base informativa, parece seguro admitir que, nos últimos anos, a banca comercial tem vindo a recorrer, de forma sistemática, ao crédito do instituto emissor; as posições da liquidez que tem podido ostentar reflectem, em grau maior ou menor, os efeitos desse apoio financeiro, que de resto nada tem de extravagante ou pecaminoso e mal justifica o mistério de que sempre se tem rodeado a sua concessão. Pelo contrário, o recurso frequente, embora não imoderado, ao crédito do banco central, constitui uma prática corrente, adoptada em todas as estruturas financeiras desenvolvidas. As vantagens que daí resultam para a condução da política geral do crédito são bem evidentes, pois só na medida em que os bancos comerciais dependem da colaboração do instituto emissor, para a expansão das suas operações activas poderá este ter uma acção decisiva no sentido de permitir o alargamento ou de fomentar a restrição do volume de crédito concedido ao sector privado.

Para além dos aspectos já apreciados, importa igualmente analisar as possíveis incidências do comportamento do crédito bancário sobre o equilíbrio económico interno ou, mais precisamente, sobre a estabilidade financeira e sobre o nível geral dos preços nacionais.

A este respeito, não deixa de impressionar a comparação entre o ritmo de crescimento do crédito, patente nas taxas antes indicadas, e a cadência de aumento do rendimento nacional, que em geral se representa por percentagens que oscilam entre 4 e 6 por cento. O confronto suscita, desde logo, justificados temores de pressões inflacionistas, cuja existência os índices de preços não confirmam, pelo menos na proporção que seria para recar.

A explicação do fenómeno parece efectivamente residir na circunstância de grande parte do crédito outorgado pela banca comercial se não destinar ao giro corrente dos negócios mas antes representar verdadeiro crédito de fomento, que antes deveria concentrar-se em instituições especializadas do mercado financeiro e ter por base um manancial de poupanças mobilizadas por esses estabelecimentos. A reconhecida insuficiência do nosso mercado de capitais impõe, porém, a transferência destas operações para a banca comercial, onde aliás se encontra também, como contrapartida, uma boa parte da poupança particular, que conserva uma tendência tradicional para se manter sob forma líquida.

Muito embora seja de admitir que desta prática não decorram necessariamente perigosos efeitos inflacionistas, nem por isso será de aprovar a sua continuação, que se traduz num evidente desvio das funções características dos bancos comerciais. De qualquer forma, dadas as perspectivas da sua posição de tesouraria, não se afigura possível que a banca comercial possa suprir por muito tempo as deficiências do mercado financeiro.

Na verdade, e mesmo tendo em conta a vasta gama de subterfúgios jurídicos a que se torna possível recorrer, a concessão de crédito de fomento coloca regularmente na posse dos bancos comerciais «papéis» não elegíveis para redesconto. A sua acumulação virá necessariamente complicar a resolução dos seus problemas de liquidez, induzindo assim a existência de um limite a partir do qual a banca comercial será obrigada a restringir este tipo de operações. Antes que esse limite seja realmente atingido convirá que se proceda ao anelacimento do nosso mercado de capitais, de modo a criar-lhe aptidões bastantes para a concessão, em nível adequado, de crédito a médio e longo prazos para o fomento da economia nacional.

— GRACUS

Em ALGES o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.



NIVEA oferece este estojo de verão



EM CADA CONJUNTO SERÁ INCLUÍDO AINDA UM STICK-AMOSTRA GRÁTIS DO DESODORIZANTE 8x4

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Virage à droite en Grande Bretagne

Les résultats des élections municipales en Grande Bretagne révèlent un glissement vers la droite chez l'électorat britannique en faveur du Parti Conservateur. Selon les observateurs politiques les résultats sont tels qu'ils écartent éventuellement toute possibilité pour le premier-ministre travailliste M. Harold Wilson de convoquer des élections générales à une date rapprochée afin d'élargir sa majorité aux communes qui est actuellement de 3 sièges.

● Des avions ont attaqué la Radio rebelle à St. Domingue

Les avions chasseurs qui ont attaqué la radio de St. Domingue et ont réduit son émetteur au silence, appartiennent aux forces du général Imbert — annoncent le «gouvernement des rebelles» ainsi que le département d'Etat américain. La radio attaquée est aux mains des rebelles dirigés par le colonel Caamano. Un enfant a été tué au cours de cette attaque.

● Le monument à John Kennedy est inauguré

La veuve, Madame Jacqueline Kennedy, et les deux enfants du président John Kennedy assisteront aujourd'hui à l'inauguration du monument élevé à sa mémoire, à Runnymede, près de Londres. Le premier-ministre M. Harold Wilson et l'ancien premier-ministre M. Harold Macmillan, prononceront les discours d'éloge du président assassiné. Le Secrétaire d'Etat américain M. Dean Rusk répondra. Les sénateurs Robert et Edward Kennedy, assisteront également à la cérémonie.

● Un cargo cubain coulé par les anti-castristes

Un petit bateau dont l'équipage est composé d'anti-castristes a attaqué la nuit dernière, au large de Cuba, le cargo cubain «Luis V». Trois membres de l'équipage de ce dernier auraient été tués, tandis que le bateau lui-même est en train de couler — selon des messages-radio captés par la garde côtière des Etats-Unis.

● 500 morts au Pakistan

500 morts, au moins, et des milliers de blessés — tel serait le bilan des victimes du cyclone que avant-hier a sévi sur une vaste région du Pakistan Oriental.

● Des volontaires hongrois pour de Vietnam du Nord

Le gouvernement hongrois a autorisé des volontaires hongrois voulant participer aux combats dans le Vietnam à quitter le pays à cette destination — a annoncé aujourd'hui la Radio de Budapest.

Não quis ser hospitalizado e sucumbiu aos ferimentos

No passado dia 2, o sr. Francisco Sarmiento Borges, de 74 anos, agricultor, natural de Peredo, Macedo de Cavaleiros, proprietário de roça de café, em Africa, e que residia na Pensão Lusitano, no Largo Rafael Bordaio Pinheiro, foi colhido por um automóvel no Estoril.

Os médicos que na altura o observaram no Hospital de S. José, determinaram o seu internamento, ao qual o sinistrado se opôs. Entretanto, o estado do sr. Borges agravou-se repentinamente e ele faleceu. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

A MULHER NO SEU TRABALHO...

9

Apenas 694 mulheres lutam (como médicas) contra a morte no País



Doia a cabeça a dr.^a D. Maria de Lurdes Xavier, sentia dores nos rins e as pernas pesadas. Mas faltava-lhe ainda examinar doze doentes para poder ir para casa. A tarde estava quase no fim. Começara a trabalhar às 8 e 30, no hospital onde presta serviço. Depois de um almoço apressado, o trabalho prosseguira nos serviços médico-sociais de uma Caixa de Previdência, onde também exerce clínica. E a jornada prosseguia, agora, num consultório de bairro.

Na tabuleta, sob o nome, «Doenças das crianças». Mas na sala de espera não eram só crianças que aguardavam a vez de serem examinadas, que os médicos são escassos e aquele (ao que nos disseram) é o único consultório do bairro.

Como a dr.^a D. Maria de Lurdes existem no nosso País 694 médicas. O seu trabalho é exaustivo. A falta de médicos em Portugal é alarmante — pouco mais de cinco mil para uma população de nove milhões e meio. Muitos deles estão presentemente em África, mobilizados e os restantes são, por isso, obrigados a redobrar de esforço, muitas vezes até ao limite das suas forças. As médicas são, logicamente, também atingidas pela necessidade de um esforço maior, e a maior parte delas corresponde, com sacrifício, até

— Sim, actualmente, uma médica ou um médico trabalha muito. Hoje não é um dia excepcional para mim, são todos assim, de manhã à noite.

Sabemos que o tempo que a nossa intromissão rouba a dr.^a D. Maria de Lurdes lhe é precioso. Mas a senhora responde-nos com afabilidade, compreendendo perfeitamente a nossa missão.

— Há muitos e muitos factores que determinam a escassez de médicos em Portugal. Posso enumerar-lhe os principais. É pena que a maioria das pessoas não conheça o «Relatório sobre as Carreiras Médicas»... — É a dr.^a D. Maria de

necessite dos nossos serviços. As vezes chegam a não compreender que uma médica (ou um médico) vá ao cinema! Percebemos o ponto de vista de quem sofre ou quem tem alguém querido a padecer, mas

por
JOAQUIM LETRIA

também somos pessoas, não será assim?!

Profissão incerta desde a base

Quem escolhe a carreira médica como modo de vida, no nosso País, sabe, de antemão, que abraçou uma profissão incerta, embora confie nas suas possibilidades. Mas o problema reside, muitas vezes, na oportunidade de conseguir pôr à prova essas possibilidades de modo a conquistar segurança, uma posição digna, profissional e socialmente, enfim, um «nome» para os que venham a necessitar dos seus serviços. Mas antes de deparar com os inúmeros escolhos que surgem no decorrer da sua vida, o candidato a médico tem de contar, antecipadamente, com sete longos e duros anos de preparação. Aos seis anos de curso segue-se um de estágio, cuja remuneração é por demais írisória para fazer face às necessidades.

Se o estudante de Medicina começar, como sucede na generalidade, aos 18 anos, aos 25 concluirá



A jornada que começara logo de manhãzinha arrasta-se quase até ao fim do dia. Há sempre uma criança que necessita de cuidados médicos.

Lurdes prossegue: — «O curso de Medicina é, porventura, o mais longo de qualquer curso universitário. E, além disso, o mais dispendioso. Basta pensar-se nos livros que um aluno de Medicina necessita, muitos e caros, devido ao facto de serem estrangeiros, além da necessidade de instrumentos que são absolutamente indispensáveis ao estudo. E depois, é um curso muito trabalhoso... A maioria das pessoas com possibilidades de cursarem a Universidade prefere um curso mais curto, de forma a tirar dele, mais rapidamente, as devidas compensações. Repare que a maioria da população feminina universitária prefere Letras».

A conversa decorre num tom ameno. Não é sem remorso que pensamos nos que esperam na sala...

— Trabalhamos muito, dez a doze horas por dia. Mas há que ter em consideração as restantes horas, em que temos obrigação de estar sempre prontas para uma emergência, para socorrer um doente nosso ou seja quem for que

o seu curso, se não perder ano algum.

No caso de ser mulher, pode, então, começar imediatamente a sua actividade profissional, como desejou. Mas se se trata de um homem terá de contar, pelo menos, com mais três anos para o cumprimento do serviço militar. Nesse caso, o médico principiará, livremente, o exercício das suas funções cerca dos trinta anos. Só então ele poderá começar a pensar em construir o seu futuro, e a debater-se nas incertezas que atrás nos referimos. Será esta, quanto a nós, uma das razões fundamentais da falta de médicos e da relativa baixa de percentagem na frequência das escolas médicas do País.

Ademais, não serão muitas as famílias que poderão suportar encargos deste tipo para que os filhos estudem...

Mas esta profissão difícil e ingrata não fugiu, como tantas outras, ao desejo e vocação da mulher. Em Portugal, 694 médicas lutam contra a morte, enfileirando

num «exército» reduzido, mas esforçado que combate a doença. O esforço dos poucos mais de cinco mil médicos do nosso País deve ser visto na real proporção que ele assume. Apesar do índice de mortalidade que apresentamos.

O problema das carreiras médicas dava, de resto, tema para um trabalho aliciente que, pela profundidade que merece e exige, não caberia no âmbito destas corridas linhas que se limitam, apenas, a pôr em evidência as 694 mulheres que, corajosamente, são médicas em Portugal.

A SEGUIR: «Milhões de mulheres trabalham nos campos».

Uma ampla reforma da Junta Nacional da Educação dá-lhe nova estrutura com acção mais vasta

A Junta Nacional da Educação passou agora por ampla e profunda reforma, a qual se opera através de dois diplomas enviados, pelo Ministério da Educação, para o «Diário do Governo». São um decreto-lei, que enuncia as bases ou princípios fundamentais a que a reforma obedece; e um decreto, que contém o Regulamento da Junta, extenso articulado no qual se desenvolvem, pormenorizadamente, aquelas bases ou princípios fundamentais. A nova regulamentação legal a que fica sujeita a Junta, na sua orgânica e no seu funcionamento, concentra-se assim nos dois textos referidos, os quais substituem inteiramente a anterior legislação sobre a matéria, e cujo diploma fundamental data de há cerca de trinta anos.

O significado da reforma
A Junta Nacional da Educação é um importante órgão consultivo do

Pela primeira vez, em órgãos do Ministério da Educação, têm representação a Igreja e o ensino particular

Ministério da Educação Nacional, que — assinala-se a propósito da reforma — possui já largas tradições e obra considerável. Tem sido enorme a sua influência no rumo dos problemas educacionais no nosso País, pois lhe pertence pronunciar-se sobre os mais variados assuntos sujeitos à jurisdição do respectivo Ministério e, através dos seus pareceres, que formam longuíssima série, dentro de uma linha de continuidade, muito tem contribuído para o esclarecimento, a resolução e o progresso desses assuntos. Na hierarquia dos funcionários do Ministério, o mais alto posto é ocupado pelo presidente da Junta, cargo que, há muitos anos, vem sendo desempenhado graciosamente, com a maior proficiência, pelo antigo ministro da Educação e actual presidente da Assembleia Nacional, dr. Mário de Figueiredo.

A reforma, que assim se reveste de alto significado, insere-se na série de providências que o sr. ministro da Educação Nacional vem dando em vigor, com regularidade e continuidade, dentro de um pensamento unitário e orientador, com vista ao rejuvenescimento das nossas instituições educacionais. E pretende-se que estas se renovem, se tornem mais eficazes e abranjam novos domínios.

OS BAIRROS

Há falta de e de operários de jazig

Existe um grave problema na maior parte dos cemitérios de Lisboa: é que as terras não consomem os corpos no tempo que seria para desejar.

Sobre o assunto, deu-nos informações o dr. Artur Madeira Vidiagal, chefe da Secção de Cemitérios da Câmara Municipal:

— O tempo de inumação legal é, no nosso País, de cinco anos; de facto, antigamente não apareciam tantos corpos ainda não consumidos nas suas partes moles, estando essas partes aderentes aos ossos que os ligam.

«Como já é sabido, o grande problema é a falta de terreno para inumações, que, somada à grande quantidade de não consumidos que aparece, provoca ainda maior deficiência do terreno.

«A explicação deste caso é fácil: trata-se apenas de um ciclo vicioso. Antigamente, havia maior abundância de terrenos para inumação relativamente ao número de óbitos de então, o que levava à existência

de uma grande quantidade de exumações, o que, por sua vez, de cinco em cinco anos, por consequência, era indispendientemente necessária a consumpção

«Um exemplo está no caso cujo terreno, terrivelmente, tituído por mente não ral, mas em talhões

«Como é completamente de um ou de dois metros de extensão da exumação, se não assim, se não número de metros de extensão

«A dificuldade que respectivamente se efectua

«Se se podessem inumar seis anos, seria necessário maior espaço para inumações actualmente

«A impermeabilidade dos terrenos ligados à terra, das cadáveres terreno, iminibilizações

Quanto à última tem crutamento, lhar nos cemitérios

— De facto, a grande dificuldade de trabalhar em cemitérios, é a dificuldade de encontrar espaço para os corpos que se tem outros depósitos ou do Estado. Sabemos, ta se registar a construção de muitos foras trangeiro.

Prevê-se

A fim de dar forma, as terras desta grande quantidade de Serviços que, tudo, promissora das que tem de ser completo, pois percorrer os dos seções, lado a lado, ras vazias ocupadas por dos. Espera-se breve será tal empreendimento, facilitará a ras e diminuirá preocupações isto não é prescindir de cemitérios; facilidade poupança no ro de braços

(Continua na 23.ª página)



Começou já o Festival de Cannes. Realizadores, grandes vedetas, atrizes de todos conhecidas, têm «rendez-vous» marcado no certame... Aqui vemos Gina Lollobrigida — uma das belas presenças do festival — acenando para os seus admiradores ao mesmo tempo que as objectivas a fixam.

Desperdiça! Coloque os objectos que GRAN

RUA

Alta de coveiros erários para a construção de jazigos nos cemitérios

ma na
de Lis
somem
ia para
Infor-
a Vidi-
nitérios
legal é,
nos; de
preciam
consumi-
estando
s ossos
de pro-
o para
grande
dos que
or defi-
é fácil:
o vicio-
r abun-
ção de
óbitos
istência

na
ção

sta

estrei-
do Ga-
mento
órgãos
enju-
um pas-
sado,
passos,
poder
do con-
de re-
ensino
l. O re-
dar os
profun-
camen-
teia de
nal da

a)

Canes.
actri-
aren-
tame-
ida —
festival
mirado-
objecti-



La Guardia, observada do alto do monte de Santa Tecla

GALIZA SENTIMENTAL

por JOSÉ ESTÊVÃO

A Galiza, jardim da Espanha, atraiu sempre os portugueses pela benignidade do seu clima, pela excelência das suas praias frescas e intermináveis que o mar beija docemente, pela maravilhosa tranquilidade das suas termas e qualidade das águas minero-medicinais, pelo marisco gostoso em que se desentranham as suas belas baías, pelos seus apreciados «Vinos de Rivero» e, sobretudo, pelo carácter do seu povo e pelo sortilégio de uma língua comum. A Galiza de hoje, porém, solicita ainda mais os portugueses, que para ela se sentem impelidos por um fascínio ao qual se rendem com o maior aprazimento.

Porquê este fenómeno de atracção tão forte? Porquê este estreitamento recíproco de laços de amizade e de entendimento entre dois povos que o rio Minho aproxima em vez de separar?

A resposta dão-na os galegos, ao receberem-nos com tais provas de consideração e amor pela nossa gente e pelo nosso País, que nos levam a supor que não há no mundo outro lugar como a Galiza onde sintamos despertar em nós tão vivo, tão intenso, o sentimento de orgulho de sermos portugueses. A resposta está nesse verdadeiro culto

em que os galegos souberam transformar as afinidades que nos ligam, e ainda no toque europeu que estão a dar a Vigo — a principal cidade da característica Província de Pontevedra — no amor com que protegem e realçam as belezas naturais de toda a região, no respeito por tudo que fala do seu passado histórico, na investigação e conservação do seu rico folclore. Numa palavra, no aproveitamento inteligente e total dos recursos naturais — geográficos e humanos — de uma das mais belas e férteis regiões da Terra.

E a vantagem da moeda de cá, que se troca por duas de lá?

A esta enfática pergunta responderemos com a verdade dos factos: hoje, são os nossos vizinhos cujo nível de vida continua a aumentar, que têm vantagem em comprar em Portugal, mas nem por isso diminuiu a torrente turística de portugueses para a Espanha. Aumenta, é certo, o número de visitantes galegos no nosso Minho, á medida que a prosperidade vai bafejando mais amplas camadas da população da Galiza, mas não se nota qualquer redução no número dos portugueses que atravessam a fronteira para gozarem as belezas naturais e partilharem dos recursos turísticos que a privilegiada região de Espanha oferece, particularmente, a quem as saiba merecer.

Acresce, ainda, que o intercâmbio turístico luso-espanhol na zona fronteiriça do Minho é essencialmente regional. Comanda-o, principalmente, o calendário das festas que se efectuam de ambos os lados da fronteira. O comércio assim fomentado circunscreve-se quase exclusivamente aos produtos do artesanato local, ao hábito que se adquire, e é recíproco, de comprar no país vizinho.

Amizade galega

Todo o português, mais particularmente, o minhoto, sente-se atraído pela Galiza não pela vantagem mesquinha da moeda, mas sim pela cordialidade dos galegos, pelas facilidades que lhe proporcionam a língua comum e gostos e costumes quase idênticos.

Vem a propósito citar um exemplo da amizade dos galegos pelos portugueses. Na rápida visita de cinco dias que fizemos agora á Galiza, a convite amável da Associação da Imprensa de Vigo, fomos recebidos na sede do consulado de Portugal naquela grande cidade, por sinal muito bem instalado. O cônsul, dr. Cristiano de Sousa, e o vice-cônsul, sr. Homem de Almeida, e as respectivas esposas, que cumularam de atenções os jornalistas de Lisboa, são muito estimados pelos galegos, desde os que desempenham os cargos oficiais mais altos até aos mais humildes trabalhadores das actividades particulares. Notámos, com grande satisfação, que o sr. Homem de Almeida,

(Continua na 19.ª página)



Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro

figuras veremos esta noite, em «Lições de Matrimónio», Lita Costa e Rodolfo Neves, dois artistas que completam o elenco com acerto e homogeneidade. A encenação é do experimentado Manuel Santos Carvalho, que realizou um trabalho moderno, á base de um palco rotativo, que confere aos quadros uma sucessão de estilo cinematográfico.

Os cenários e figurinos são de Pinto de Campos que mais uma vez realizam trabalho compatível com a posição que ocupa na nossa cena.

Com esta equipa, «Lições de Matrimónio» promete ser, no Variedades, o grande sucesso da temporada, que há-de encaminhar para o Parque Mayer o publico que gosta de ver uma boa comédia.

abertura de sepulturas, ficando, contudo, muitas outras actividades por preencher, em que se não pode dispensar o emprego do homem.

A mudança dos Serviços de Cemitérios

Como se sabe, a sede dos Serviços de Cemitérios foi transferida para o cemitério dos Prazeres. Porquê?

— Os referidos Serviços funcionavam, até há pouco, na Rua da Boavista, junto de outros Serviços da Comarca, os quais, pelas suas necessidades de expansão, careciam das instalações ocupadas por aqueles Serviços, razão porque estes foram transferidos. E isto enquanto não estiverem de pé as novas instalações em estudo, as quais ficarão junto do mesmo cemitério, mas com entrada directa para a Parada dos Prazeres.

«Essas instalações, espera-se, serão, então, ajustadas ás necessidades do publico e dos próprios Serviços, e em condições dignas para o trabalho destes e a recepção daquele.

«Ao mesmo tempo têm-se tentado, e conseguido, melhor andamento dos Serviços, maior uniformização nos mesmos, bem como melhor disciplina nos cemitérios, em geral, assim como boa vontade em bem servir, apesar das dificuldades, em parte já mencionadas, que hoje afectam, por assim dizer, todos os Serviços de carácter publico.

«Tudo isto — disse-nos, a terminar, o dr. Madeira Vidigal — é a consequência imediata da superior condução dos destinos da Camara de Lisboa, pois em tudo se nota a maneira profícua e previdente com que o seu presidente, sr. general França Borges, vem marcando devotada e incansavelmente a sua linha de conduta em prol do bem do Município e da nossa querida cidade».

«LIÇÕES DE MATRIMÓNIO» COM EUNICE E CAEIRO sobe esta noite à cena no Variedades

E' esta noite que sobe á cena do Variedades a comédia norte-americana «Lições de Matrimónio», de Leslie Stevens.

Trata-se de uma peça muito conhecida, que tem sido representada em todos os palcos do mundo e foi adaptada ao cinema. O publico da capital viu-a há dois anos, na versão francesa, representada por uma das companhias que vieram participar no Festival de Teatro Parisiense, no S. Luiz. A peça é a história deliciosa de um casal de professores universitários, ela americana, ele francês, naturalizado. Uma bela jovem sueca, aparecida junto do casal, traz uma nota de ineditismo que ajuda a manter o permanente interesse da comédia.

Nos principais papéis desta versão portuguesa, que é assinada por Sérgio Guimarães, temos Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro, um par que nos últimos tempos tem dado que falar no nosso teatro. Eunice tem mais uma vez um papel á altura da sua categoria de grande actriz e, a seu lado, veremos o excelente Igrejas Caeiro, em tão boa hora regressado á actividade permanente dos palcos. E', aliás, curioso e sintomático o facto do prestigioso actor comemorar este mês os 25 anos da sua actividade artística, que se tem prolongado, com tanto talento, pelo teatro, pelo cinema e pela rádio.

No passado dia 8, quando a com-

GABINETE

da Acção Educativa

Foi nomeado vogal da direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa o dr. Manuel Francisco Alambre dos Santos, chefe de repartição da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional.

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

- Turn to the right in the municipal elections in Britain

The results of the municipal elections in Great Britain show a marked turn to the right to the benefit of the Conservative Party. Political observers think that in view of the election results it is unlikely that the Labour Prime Minister, Harold Wilson, will call an early election to try and increase his slender majority of three in the House of Commons.

- Aircraft attack and silence Dominican rebel radio station

Fighter planes which attacked and silenced S. Domingos radio station in the hands of the rebels lead by Colonel Caamano belonged to the General Imbert faction — according to the rebel government and the United States State Department. One child was killed during the attack.

- Statue to John Kennedy unveiled today near London

The widow and her two young children will attend today's unveiling of the statue to President John Kennedy at Runnymede near London. The Prime Minister, Harold Wilson and the former Premier, Harold MacMillan, will pay posthumous tribute to the murdered President. Senators Robert and Edward Kennedy will also be present, and Secretary of State, Dean Rusk, will reply.

- Anti-Castro elements sink Cuban cargo boat

The anti-Castro crew of a small vessel attacked the Cuban cargo boat «Luis V» off the Cuban coast last night. Three members of the crew of the cargo boat, which is sinking, were killed, according to latest radio messages picked up by the United States Coastguards.

- Five hundred dead in Pakistan?

It is estimated that at least 500 persons lost their lives and thousands were injured in the cyclone which struck East Pakistan the day before yesterday.

- Hungarian volunteers for Vietnam

The Hungarian Government has authorized Hungarian volunteers who wish to fight in Vietnam to leave the country — according to a communique broadcast by Budapest Radio today.

Visita a militares feridos no Ultramar

O sr. capitão-tenente Conceição e Silva, ajudante de campo do ministro da Marinha, esteve hoje no Hospital Militar da Estrela e no Hospital da Marinha, interessando-se, em nome daquele membro do Governo, pelo estado dos oficiais, sargentos e praças da Armada, feridos em combate no Ultramar, e a inteirar-se das necessidades pessoais de cada um, com vista a dar-lhes pronta solução.

Couto
e a
Pasta Medicinal
que evita as doenças da boca e suas complicações

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RESTAURANTE DE LUXO — MONTES CLAROS

Direcção de ANGELO PEREIRA — Telefone 63 65 66
Informamos os nossos Ex.™ Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, sábado, dia 15, para um lanche de CASAMENTO.
A direcção agradece a atenção a todos os Ex.™ Clientes.
Servem-se ALMOÇOS na esplanada

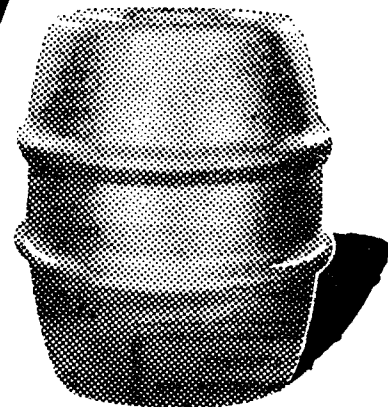
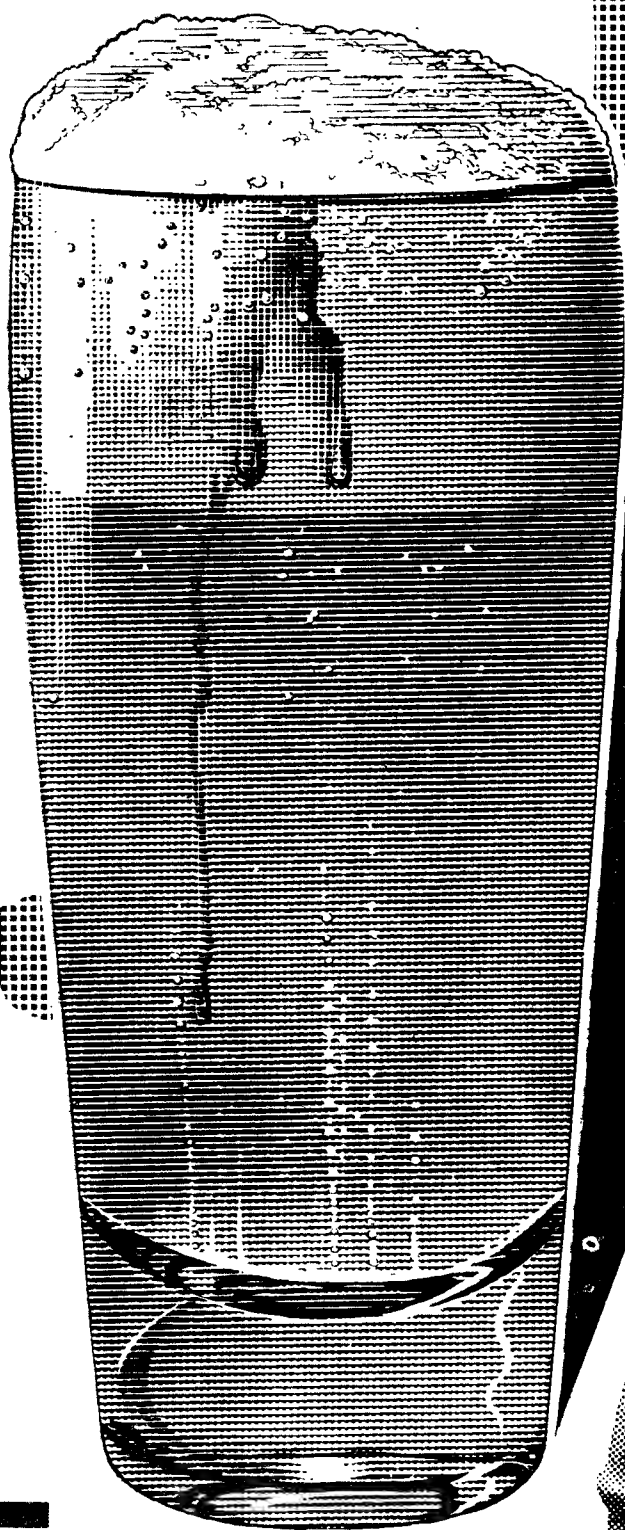
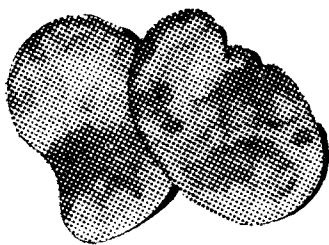
A FAVA...

não é necessariamente
um local onde se vai ... é também
um objecto susceptível de
ser comido com chouriço mouro e outros
temperos. As grandes tempestades que ocorrem no Mediterrâneo,
porém, impedem os mouros de exportar chouriço durante o inverno
e levaram os amadores de favas a inventar outras formas
de a comer.

Surgiu assim a fava frita, que se distingue da fava
guisada por ser frita e não guisada, o que a
torna particularmente adequada
a ser comida entre amigos,
acompanhada de cerveja.

Quem goste de fava frita
come e bebe cerveja.

Quem não goste, só bebe cerveja.



IMPERIAL

cerveja a copo

Viragem para a direita nas eleições municipais efectuadas na Grã-Bretanha

LONDRES, 14 — (R.) — A Grã-Bretanha voltou-se ontem acen-tuadamente para a direita nas eleições municipais, consideradas como sendo geralmente uma in-dicação de qual será o resultado



«Sir» Alec Douglas-Home, «leader» do Partido Conservador, beneficiado pelas eleições municipais

de eleições gerais seguintes. O Partido Conservador, de «sir» Alec Douglas-Home, na oposição, obteve ganhos esmagadores em relação ao Partido Trabalhista, do primeiro-ministro Harold Wilson, e ao Partido Liberal nas eleições para 356 municípios na Inglaterra e no País de Gales.

Peritos afirmaram que os resultados revelam que os conservadores ganharam terreno desde a vitória trabalhista, por estreita margem, nas eleições gerais de Outubro último.

Faltando somente serem declarados dois dos resultados das eleições de ontem, os conservadores tinham um ganho líquido de 552 lugares, os trabalhistas uma perda líquida de 377 lugares, o Partido Liberal uma perda de 174 e os Independentes uma perda de um lugar.

Os conservadores apoderaram-se

Reunião de economistas e homens de negócios portugueses e alemães ocidentais em Dusseldorf

BONN, 14 — (R.) — Economistas e homens de negócios de Portugal e da Alemanha Ocidental discutiram, ontem, numa reunião em Dusseldorf, as maneiras de se aumentarem os investimentos alemães em Portugal e nos seus territórios ultramarinos.

Um porta-voz da Federação das Indústrias alemãs que organizou as conversações em conjunto com a Federação das Indústrias portuguesas disse que as discussões também tinham focado a maneira de se aumentarem as importações alemãs de Portugal.

Uma delegação portuguesa, constituída por dez individualidades, chegara anteontem à Alemanha Ocidental no decorrer de uma visita aos países do Mercado Comum. A delegação já esteve em França, na Holanda, e na Bélgica, seguindo agora viagem para a Itália.

O dr. Xavier Pintado, chefe do departamento de fomento económico do Banco Português do Atlântico, falou durante a reunião sobre o tema «A estrutura e desenvolvimento da economia portuguesa».

O dr. Bandeira Guimarães, director do departamento económico do Ministério do Ultramar, falou sobre questões económicas dos territórios ultramarinos portugueses, em África.

O cosmonauta soviético Leonov revelou ter tido certa dificuldade em regressar ao «Voskhod 2»

NOVA YORK, 14 — (R.) — O tenente-coronel soviético Alexei Leonov, o primeiro cosmonauta a sair da sua nave no espaço, declarou, a noite passada, pela TV americana que, «na verdade, tivera certa dificuldade» em regressar ao «Voskhod 2».

Leonov concedia uma entrevista preparada pelo correspondente em Moscovo da National Broadcasting Company, Frank Bourgholtzer, destinada a acompanhar filmes oficiais soviéticos sobre a conquista do espaço.

O tenente-coronel, que abandonou uma nave espacial quando ela gravitava à volta da Terra a cerca de 500 quilómetros de altitude, em 18 de Março, afirmou que quando voltara a ela teve de entrar segurando uma máquina de filmar numa das mãos, acrescentando: «Nesta altura, tive, na verdade, alguma dificuldade. Suel um pouco mas consegui entrar e levar a máquina comigo e, assim, possuímos agora um filme razoavelmente bom sobre toda a façanha».

O comandante da nave espacial, coronel Pavel Beliaev, declarou, por seu turno, que se a corda de Leonov se partisse — um acontecimento impossível — ele próprio teria de eliminar a pressão na nave e sair para o espaço, agarrado à corda, e «arrastar Leonov de novo para o «Voskhod»».

É hoje descerrado pela rainha Isabel um monumento a John Kennedy

RUNNYMEDE (Perto de Londres), 14 — (R.) — A viúva e os dois pequenos filhos do presidente Kennedy verão hoje um recanto sossegado de Inglaterra ser dedicado pela rainha Isabel à memória do seu falecido esposo e pai.

Jacqueline Kennedy, Caroline, de 7 anos e John, de 4, assistirão ao descerramento pela soberana de um simples monumento em pedra branca neste local histórico.

Foi perto deste local que os ingleses conseguiram do rei João, há 750 anos a sua «lei de direitos» — a Magna Carta.

O monumento em granito, pesando sete toneladas, proveio das mesmas pedreiras que produziram o material para a catedral de S. Paulo e muitos outros edifícios antigos de Londres. Nele estão inscritas algumas das mais emocionantes palavras do presidente Kennedy em defesa da liberdade.

Grupos de visitantes recordarão como o presidente, assassinado em 1963, afirmou no seu discurso de posse que os Estados Unidos «pagariam qualquer preço suportariam qualquer fado, defrontariam qualquer dificuldade, aporiam qualquer amigo ou se oporiam a qualquer inimigo» — pela liberdade.

Os senadores Robert e Edward Kennedy estarão, também, presentes para escutarem o seu falecido irmão ser elogiado postumamente pelo primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, e por Harold Mac-Millan, antigo primeiro-ministro conservador.

O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, agradecerá à rainha ao Governo e ao povo de Inglaterra a dádiva deste acre de terra britânica.

Os E. U. A. condenam o ataque aéreo contra a Rádio de S. Domingos ordenado pelo Governo de Imbert

WASHINGTON, 14 — (R.) — O Departamento de Estado norte-americano afirmou hoje que os aviões que atacaram ontem o posto de rádio do «Governo Constitucional» dominicano vieram da base de S. Isidro, do «Governo de Reconstrução», rival.

Os aparelhos descolaram por ordem do «Governo de Reconstrução» do general António Barreras Imbert e sem o conhecimento do Departamento de Estado.

WASHINGTON PODERÁ REVER A SUA ATITUDE

S. DOMINGOS, 14 — (F. P.) — «O ataque desencadeado, sem nosso conhecimento, pelos aviões do general Imbert contra as instalações da Rádio de S. Domingos é de natureza a modificar a nossa atitude relativamente ao «Governo de Reconstrução» — declarou, em resposta a perguntas dos jornalistas, o informador oficial da Embaixada dos Estados Unidos na capital dominicana.

Acrescentou que cinco aparelhos descolaram da base de S. Isidro, mas apenas dois atacaram a emissora, com tiros de metralhadora e foguetes incendiários. Confirmou que soldados norte-americanos, surpreendidos pela incursão e julgando-se atacados, abriram fogo sobre os aparelhos «imbertistas».

O mesmo informador disse que o caso vai ser objecto de averiguações e que se tomarão disposições para evitar a repetição do acontecido. Não soube indicar o número das vítimas do ataque aéreo de ontem, mas, de acordo com indicações da zona rebelde constitucionalista, haveria quatro mortos e uma dezena de feridos.

LUDWIG ERHARD IRÁ A WASHINGTON NO PRÓXIMO MÊS

BONN, 14 — (F. P.) — O chanceler Erhard confirmou, numa conferência de Imprensa, o propósito de ir a Washington, no princípio do próximo mês, para se encontrar com o presidente Johnson.

«Conto ter uma entrevista tranquila e confiante com o general de Gaulle quando este vier a Bonn» — declarou Erhard, que insistiu no facto de que «não é possível progredir no plano europeu sem a França e a Alemanha».

Em ALMADA. «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA AMADU. SILVA & VERÍSSIMO. Praça da Renovação. 12-C

No ataque, foi silenciada a Rádio de S. Domingos, que desde o princípio da insurreição lançava proclamações, incitando o povo a juntar-se às forças do coronel Caamaño.

A seguir à passagem dos aviões atacantes, houve intenso tiroteio, dos dois lados do corredor de segurança, entre soldados de Caamaño e do general Imbert.

Esta operação constitui o primeiro ataque lançado pelos aviões às ordens do general Wessin depois das tropas norte-americanas terem desembarcado na ilha. Com efeito, até agora, os aviões dominicanos com base em S. Isidro limitavam-se a missões de observação por cima da zona em poder das forças constitucionais.

O EMBAIXADOR NORTE-AMERICANO ABRIGOU-SE SOB UMA SECRETARIA

S. DOMINGOS, 14 — (A. N. I.) — Um informador do Departamento de Estado em S. Domingos, Richard Philipps, declarou que os Estados Unidos consideram os ataques aéreos uma violação do acordo oficial do cessar-fogo, assinado pelas facções militares rivais dominicanas no dia 5. Os ataques — acrescentou — também violaram os esforços dos Estados Unidos para a formação de um Governo estável.

Phillips revelou que ele e o embaixador dos Estados Unidos, W. Tapley Bennet, se abrigaram debaixo das suas secretárias, na Embaixada norte-americana, quando os aviões voavam sobre o edifício, parecendo que o iam metralhar.

CHEGAM HOJE A REPÚBLICA DOMINICANA OS PRIMEIROS CONTINGENTES DA FORÇA INTERAMERICANA

WASHINGTON, 14 — (R.) — Foi anunciado, a noite passada, que os primeiros contingentes da força de paz interamericana na República Dominicana deverão chegar hoje àquele país idos das Honduras e da Costa Rica.

A O. E. A. revelou que as Honduras ia enviar 250 soldados e a Costa Rica, que não tem exército, 20 polícias. Outros países que se espera contribuam com tropas para a força, incluem o Paraguai, Guatemala, Brasil, Colômbia, Argentina e Nicarágua.

Os Estados Unidos, que mantêm cerca de 22 mil fuzileiros navais e pára-quedistas na República Dominicana, tencionam retirar as suas unidades logo que a força interamericana assumo o trabalho de manter a paz.

FORAM MORTOS DOIS MILITARES NORTE-AMERICANOS

Foi anunciado, também, que dois soldados americanos foram mortos

quando os seus «jeeps» saíram. Ontem, da zona de segurança. Afirmou-se que os tiros que os mataram foram disparados pelas forças de Caamaño.

O departamento de Estado revelou, por outro lado, que a reunião de hoje do Conselho de Segurança tem na sua agenda uma queixa do dr. Jottin Cury, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo rebelde dominicano contra incursões de tropas norte-americanas fora da zona de segurança em S. Domingos.

Parece ter causado pelo menos 500 mortos o ciclone no Paquistão

DACCA (Paquistão Oriental), 14 — (A. N. I.) — Causou, pelo menos, 500 mortos, além de muitos milhares de feridos, o ciclone que varreu vasta área do Paquistão Oriental, na madrugada de quarta-feira — segundo as mais recentes informações oficiais colhidas.

Mais de 20 milhões de pessoas sofreram os efeitos do ciclone e não são ainda avaliáveis em toda a sua extensão os estragos que o temporal causou nas ilhas e nas áreas costeiras da Baía de Bengala, embora se saiba que foram enormes.

Nada se sabe também sobre o número de mortos e feridos que o ciclone provocou nos distritos costeiros de Brisal e Noahal.

As autoridades encerraram todas as instituições educacionais nas áreas afectadas em redor de Dacca e continuam a enviar para ali abastecimentos de géneros alimentícios e água potável.

GRAVE SITUAÇÃO CRIADA NA JUGOSLÁVIA POR INUNDAÇÕES

BELGRADO, 14 — (A. N. I. e R.) — As chuvas torrenciais dos

últimos dias causaram graves inundações em muitas partes da Jugoslávia — anunciou o Ministério do Interior, acrescentando que na Bósnia, mais de 30 mil pessoas aguardam a evacuação.

Até agora, foram anunciadas duas mortes.

Anticastroístas atacaram um cargueiro cubano

MIAMI, 14 — (R.) — Segundo mensagens pela rádio captadas pela guarda costeira dos Est. Unidos, um pequeno barco de uma força anticastroísta atacou, a noite passada, um cargueiro cubano, ao largo da costa norte de Cuba.

Uma das mensagens dizia que três tripulantes do cargueiro foram mortos e que dois homens feridos teriam sido recolhidos por um helicóptero.

As últimas mensagens do cargueiro comunicando o ataque, informavam que o navio se estava a afundar a cerca de 240 quilómetros a sueste de Key West.

A guarda costeira anunciou que, ao que se sabia, não se encontravam naquela área quaisquer helicópteros da Marinha ou da Guarda Costeira dos Estados Unidos.

NAESSSENS CONDENADO A UMA MULTA DE 108 CONTOS

PARIS, 14 — (R.) — Um tribunal desta capital condenou Gaston Naessens, biólogo autodidacta, ao pagamento da multa de 18 mil francos (cerca de 108 contos) por prática ilegal de Medicina e Farmacologia.

Foram dados dois anos para pagamento da multa.

Naessens pretende ser capaz de curar a leucémia com o seu soro «Anablast».

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

S. A. R. L.

CAPITAL ESC. 8.000.000\$00

SEDE: LISBOA - Avenida da Liberdade, 228

RELATÓRIO E CONTAS DO 1.º EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

No cumprimento das disposições legais vigentes e dos nossos Estatutos, temos a honra de vir submeter à apreciação e deliberação de Vossas Excelências o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço fechado em 31 de Dezembro de 1964, e as Contas referentes ao primeiro exercício contado desde a data da constituição da Empresa até ao fim do ano de 1964.

Seja-nos permitido chamar a vossa atenção para algumas questões mais importantes da nossa vida social:

a) A nossa Fábrica, situada na Guarda-Gare, foi inaugurada, oficialmente, em 2 de Junho de 1964. Concedeu-nos a grande honra de presidir ao acto Sua Excelência o Senhor Presidente da República, e estiveram presentes figuras do maior relevo dos meios religiosos, sociais e económicos da Nação.

b) Como era natural, a produção da Fábrica foi crescendo nos primeiros meses de laboração, até que, na última quadra do ano, se alcançaram os valores que podem considerar-se normais para as nossas dimensões fabris.

c) Desde os primeiros momentos, foi política nossa fazer participar a indústria nacional, até ao máximo de suas possibilidades, no fornecimento de peças e elementos para os nossos carros; e tivemos o extraordinário prazer de verificar que o ilustre Representante da Associação Industrial Portuguesa fez do facto especial referência, no discurso que pronunciou no acto de inauguração.

d) Temos o maior prazer de registar a magnífica aceitação do mercado pelos nossos carros, esperando que a qualidade do produto continue a justificar a preferência que nos é dada.

e) A todo o nosso pessoal e, em especial, ao operário, demos o melhor da nossa atenção, criando fórmulas de benefícios que, sem dúvida, lhes são de grande proveito.

As Contas de Gerência de Indústrias Lusitanas Renault apresentaram, no exercício, um saldo de Esc. 46 853\$35, para o qual temos a honra de propor a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal Esc. 2 343\$00
Saldo para conta nova Esc. 44 510\$35

Total Esc. 46 853\$35

Desajamos agradecer ao ilustre Presidente da Assembleia Geral e ao nosso Conselho Fiscal a colaboração e apoio que nos deram em todos os momentos. Seja-nos permitido agradecer, muito especialmente, a Fabricação de Automóveis S. A. e a Régie Nationale des Usines Renault a franca e leal colaboração e ajuda que, constantemente, nos prestam. Trata-se em verdade de um caso de rara cooperação internacional e, por isso, tanto mais de pôr em relevo. Queremos agradecer, também, aos nossos Distribuidores que têm conseguido acrescentar ainda ao prestígio da marca Renault e que têm sido incansáveis na colocação e serviço dos automóveis produzidos na nossa Fábrica.

Finalmente, é justo pôr em destaque perante Vossas Excelências o interesse, a dedicação e o zelo dos funcionários da Empresa que, desde os mais categorizados até ao mais humilde dos nossos trabalhadores, pelo seu honesto trabalho nos permitiram caminhar e afirmar-nos na nossa posição actual. Muito especialmente, os operários portugueses deram provas de condições extraordinárias de adaptação ao transformarem-se, em pouco tempo, em elementos de primeira ordem, numa indústria tão diferente daquelas que, normalmente, serviram.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1965.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO DA SITUAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ACTIVO	PARCIAIS	TOTAIS
	Escudos	Escudos
IMOBILIZADO		
Edifícios, Fábrica, Terrenos	5.423.956\$97	
Material de Transporte	199.980\$50	
Máquinas e Ferramentas	4.643.059\$20	
Móveis e Utensílios	842.053\$10	
Peças Protótipo	14.778\$00	
Despesas de Constituição	1.295.573\$97	12.419.401\$74
REALIZAVEL		
Armazém de Materiais	8.232.823\$57	
Fabricação em Curso	59.126\$18	8.291.950\$05
DISPONIVEL		
Caixa e Bancos		375.189\$16
CONTAS GERAIS		
Devedores Gerais	1.916.682\$00	
Contas Diversas	31.411\$50	1.978.096\$50
CONTAS DE ORDEM		
Ações em Depósito		75.000\$00
Total do Activo em Escudos		23.139.637\$45

PASSIVO	PARCIAIS	TOTAIS
	Escudos	Escudos
EXIGIVEL		
Credores Gerais	9.431.830\$30	
Contas Diversas	1.732.085\$70	
Letras	1.411.251\$30	12.608.167\$30
CONDICIONADO		
Contas Várias	1.109.616\$30	
Provisão para Incorporação Nacional	850.000\$00	
Provisão para diferenças de direitos alfandegários vencidos	150.000\$00	2.109.616\$30
SITUAÇÃO LIQUIDA		
Capital		8.000.000\$00
Resultado do Exercício		46.853\$35
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Ações em Depósito		75.000\$00
Total do Passivo em Escudos		23.139.637\$45

O Técnico de Contas
António Joaquim Lourenço

O Conselho de Administração

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE GANHOS E PERDAS

EXERCÍCIO DE 1963/64

DEVE	HAVER
Custos Directos	Vendas Veículos
- Mão-de-Obra Directa	-- R F L
- Matérias-Primas	-- R S M
Custos Indirectos	-- R I F
- Mão-de-Obra Indirecta	Receitas
- Artigos de Consumo	Dividendos
Gastos de Fabricação	Rendimentos
Assistência Técnica	Produção
Despesas Gerais	em curso
- Despesas de Administração	
- Contribuições e Impostos	
Provisão para Incorp. Nacional	
Provisão para Direitos Alfandegários	
Lucro do Exercício	
Total	

O Técnico de Contas
António Joaquim Lourenço

O Conselho de Administração

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

O Conselho Fiscal, ao elaborar o primeiro parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas, sente o prazer de se congratular com a boa orientação dada e com os resultados obtidos nesse Relatório.

Faz-se referência especial, e com justificada razão, à presença honrosa de Sua Excelência o Presidente da República acompanhado de altas figuras de representação das actividades nacionais, na inauguração da nossa Fábrica, o que o Conselho Fiscal sublinha, desvanecidamente, pelo significado da melhor compreensão social dessa iniciativa que se integrou na satisfação dum apelo para o maior rendimento económico da Nação.

Tivemos ensejo de acompanhar a actividade constante do Conselho de Administração e de verificar o cuidado que sempre pôs para tornar eficiente todas as condições de trabalho, tanto no aspecto social, como humano.

Somos, pois, de parecer que:

1.º se aprove o relatório, balanço e contas;

2.º se aprove a proposta para aplicação do saldo do exercício;

3.º se aprove um voto de louvor ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1965.

O CONSELHO FISCAL

ARRAIOS



Joaquim Inácio
Chaveiro Calhau

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria José Chaveiro Calhau Varela Barrocas, seu marido dr. António Namorado Varela Barrocas e filhos, Maria Pires Queiroga Calhau Mira, seu marido José da Câmara Manuel Mira e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos que foi Deus servido chamar à sua divina presença seu querido pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, para jazigo de família no cemitério desta vila.

TRAI AGENCIA TOCARPA

VISITA A PORTUGAL

do grupo de trabalho para o estudo da electrificação rural da «Comissão Económica para a Europa»

Deslocam-se a Portugal e Espanha nos primeiros dias de Outubro próximo, cerca de 50 peritos do Grupo de Trabalho para o estudo da electrificação rural da Comissão Económica para a Europa, para efectuarem, a convite dos respectivos governos, uma visita de estudo relacionada com os problemas da sua especialidade.

Entre as instalações seleccionadas pela comissão organizadora da visita no nosso País, encontram-se a Moagem de Alfaro e a Fábrica de Pasta de Figo dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto Com. e Ind. S. A. R. L. situados em S. B. de Messines, pelo muito interesse que merecem.

Já foram trocadas algumas impressões com individualidades e técnicos ligados à actividade dessas instalações e foi nomeado para tratar dos inevitáveis problemas de pormenor que se apresentarão na parte do programa relativo à visita destas instalações, o Administrador da citada sociedade sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto.

MAIS UM CURSO

de monitores de segurança

Resolveu o Centro de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, em virtude de numerosos pedidos, efectuar mais um curso de monitores de segurança por correspondência.

A inscrição, que é gratuita, está aberta, na sede do Centro, Rua do Telhal, n.º 12-4.º dt., Lisboa-2, até ao dia 31 do corrente.

Morreram devido

a desastres no trabalho

Faleceram hoje, no Hospital de Santa Maria, os pedreiros José Carreira, de 30 anos, do lugar de Ramada, em Odivelas, que ontem, à noite, caíra de um andaime da obra em que trabalhava, no Instituto Superior Técnico; e José Barata de Carvalho, de 30 anos, do Casal de S. José, na Póvoa de Santo Adrião, que há dias sofrera, também, um acidente no trabalho.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria das Neves Gaspar

Faleceu a sr.ª D. Maria das Neves Gaspar, de 77 anos, viúva de José Joaquim Gaspar e mãe dos srs. José das Neves e Alexandre das Neves Gaspar e das sr.ªs D. Adília e D. Fernanda das Neves Gaspar, e D. Lucília das Neves Gaspar Martins Gomes, casada com o nosso camarada de trabalho Vítor Manuel Martins Gomes, da secção de estereotipia do «Diário de Lisboa», a quem apresentamos sentidas condolências.

O funeral efectuou-se esta tarde, da residência da extinta, na Rua D. Alvaro Abranches da Câmara, n.º 40, r/c, ex-q., em Almada, para o cemitério local.

SUFRAGIOS

Jorge Lima da Cunha

Na igreja de S. José dos Carpinheiros, será rezada amanhã, às 10 horas, missa por alma de Jorge Lima da Cunha, mandada celebrar pela sua viúva e por suas filhas.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4
linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

Prédio sito na Rua Senhora da Glória, à Graça, n.º 5

Rendimento : 210.880\$00 — Base : 2.400.000\$00

Isento 6 anos

LEILÃO JUDICIAL

DIA 18, ÀS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 3.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, contra Joaquim Garcia, será posto em praça, no próprio local, o imóvel acima referido, composto de lojas, caves, r/c., lados direito e esquerdo, e 1.º, 2.º e 3.º andares, para 4 inquilinos cada.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Tel.: 4 59 34 - 4 62 59

As necessidades nacionais da educação - 4

RECRUTAMENTOS DE PESSOAL DOCENTE DO ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL

Embora a *Evol. da Est. Esc. Port.* registre só a estimativa de professores para 1975, e não para 1964-65, nem por isso, merecem menos reflexão os problemas levantados por este aspecto essencial de todo o ensino.

● Ensino primário

No sector oficial do ensino primário, em 1960-61, havia 24 331 professores e regentes em exercício.

PROFESSORES E REGENTES EM EXERCÍCIO

	Total			Professores				Regentes	
	HM	H	M	HM	H	%	M	HM	% do total
1960-61 a) ...	24 331	3059	21 272	17 909	2912	16,2	14 997	6442	26,4
1962-63 b) ...	25 441	3330	22 111	20 238	3293	16,2	16 945	5203	20,5

(a) Números tirados de a *Evol. da Est. Esc. Port.*; b) Números tirados de a *Est. da Educação*.
Verifica-se que o magistério primário é exercido, principalmente, por elementos femininos — 86,9 %, em 1962-63. Regista-se, também, uma diminuição percentual do número de regentes, que ainda representam um quinto do pessoal docente.

A relação percentual, dentro dos professores, do pessoal masculino, que, em 1950-51, era de 21,5 %, desceu para 16,7 %, só por si é um índice de insuficiente remuneração. Para 1975, estimam-se 44 000 professores diplomados. Para conseguir esse objectivo, é necessário incentivar o número de conclusões nas escolas do magistério primário, o que é contrariado pela diminuição de frequência, embora pouco notória, entre 1960-61 e 1962-63, como vimos no devido momento.

● Ensino liceal

No ensino liceal, temos, quanto a pessoal docente, repartido por categorias a)

ENSINO OFICIAL

Categorias	1960-61	%	1950-51	%
Efectivos ...	719	62,1	572	27,6
Auxiliares ...	104	9,0	73	3,5
Outros ...	335	28,9	1127	68,9
Total ...	1158	100,0	2072	100,0

(a) Extraído de a *Evol. da Est. Esc. Port.*.

Os professores efectivos e auxiliares, os que ganham nos doze meses do ano e em 1950-51, representavam 71,1 % do total, em 1960-61 não excediam mais de 31,1 %, também do total. Deu-se uma inversão de situações, com graves prejuízos para o nível do ensino ministrado, situação essa que se terá agravado mais ainda de 1960-61 para cá.

Por falta de dados expressos na *Estadística da Educação*, não podemos concretizar esse acréscimo e temos de nos limitar a outros aspectos.

ENSINO OFICIAL PESSOAL DOCENTE Repartição por sexos

Anos	Total	Hom	%	Mulh.	%
1960-61	2072	915	44,2	1157	55,7
1962-63	2413	980	40,6	1433	59,3

A percentagem de pessoal docente masculino que, em 1950-51, chegava pelos 56,7 %, desce em dez anos

Despesas públicas e privadas com a educação

No que se refere a Portugal (quanto à aplicação efectiva do Projecto Regional do Mediterrâneo), as despesas públicas e privadas com a educação terão que aumentar, daqui a 1975, de 20 por cento anualmente, para poder alcançar os modestos objectivos visados. Ora, não parece que esta taxa de progresso possa ser atingida. Deixando de lado o sector privado (que é de pouca monta excepto no ensino secundário liceal e cuja evolução é difícil de prever) e atendo-nos ao sector público, vemos que o Orçamento Geral do Estado para 1964 atribuiu 1 223 699 197 escudos à educação, o que significa um aumento, em relação ao ano anterior, de 5 por cento. Mesmo se juntarmos a esta verba os créditos que o Plano Intercalar de Fomento consigna a educação (874 000 contos escalonados por três anos, e sobre o que o deputado sr. dr. Pinto Carneiro disse «as dotações não correspondem segundo se afigura a magnitude da obra que urge realizar»), mesmo se fizermos isso, a taxa do progresso anual passará para um pouco menos de 7 por cento, o que ainda se mantém muito afastado dos objectivos propostos. De notar, que estes cálculos são a muito curto prazo, com os riscos e incertezas inerentes. (De «O Tempo e o Modo», n.º 22).

	Relação alunos Ensino oficial		prof.
	alunos	prof.	al./prof
1950-51	21 982	1158	19
1960-61	46 360	2072	22,2
1962-63	53 332	2413	22,3

Não será custoso extrair deste quadro a conclusão de que as condições do exercício do magistério se têm agravado, com turmas superlotadas, que excedem em muito o número compatível com um ensino eficiente.

Os reitores consideram o número máximo de alunos por turma, 35; na prática, chega-se a atingir os 50, mais 78 %.

PROFESSORADO LICEAL (a) Habilitações

	Oficial	Particular
Curso superior	83,5 %	59,7 %
» médio	2,1 %	1,5 %
» de Magistério Primário	0,1 %	2,3 %
» eclesiástico e militar	5,2 %	15,7 % b)
» superior-incompleto	0,3 %	3,5 %
» a estudar	0,4 %	1,3 %
Outras habilitações	8,4 %	10 %

(a) Extraído da *Evol. da Est. Esc. Port.*; b) Dos quais 13 % eclesiásticos.

Quer num quer noutro sector, a percentagem de licenciados é menor do que seria de desejar. Repare-se que 13 % do professorado particular é constituído por eclesiásticos, reflexo do extraordinário incremento que as organizações religiosas têm dado ao ensino particular liceal, o que reúne as camadas sociais de mais elevado rendimento económico médio.

Para 1975, para o magistério dos actuais 2.º e 3.º ciclos liceais, serão necessários, no sector oficial e particular, 8200 professores.

Em 1962-63, havia nos três ciclos 6433, dos quais 2413 no ensino oficial; para 129 439 inscrições, pertenciam 50 841 ao primeiro ciclo, ou seja, 39,3 %.

Supondo-se que o primeiro ciclo absorve o tempo do magistério de 2500 professores, para 1975 serão necessários, nos segundo e terceiro ciclos, mais 4067 professores do que há actualmente nos três ciclos, dos quais 95 % deveriam ser licenciados.

Cumpre-nos, agora, verificar as candidaturas ao estágio, aprovações e conclusões em 1960-61 e 1962-63.

	Candidatos	Aprovações	%	Matriculados	Conclusões
1960-61	73	20	27,4	94	43
1962-63	74	23	31	89	45

É evidente que, com números tão insignificantes, não se pode conseguir pessoal docente dispondo de habilitação profissional para o magistério liceal, tanto que as licenciaturas em Letras, Ciências e Belas-Artes, por si, não ministram essa preparação.

Além da preparação científica e artística, é necessária uma preparação pedagógica, profissional, para se realizar um ensino válido.

JOSE SERRA

A SEGUIR: Recrutamento de pessoal do ensino técnico, médio e superior.

O importante problema dos empregos para estudantes

Do nosso leitor, sr. J. S. Pinheiro, recebemos a seguinte carta na qual se contém alguns elementos a ponderar. Como se sabe, em muitos países (por exemplo, Bélgica, Alemanha, França, etc.) estão a ser utilizados estudantes universitários (a meio tempo) em vez de pessoal menor (contínuos). Torna-se evidente que a orientação é outra, incluindo o caso dos alunos na falta dos professores. Eis a carta:

«Embora em Portugal o desemprego não tome proporções que outros países apresentam, regista-se, todavia, uma resistência passiva no que concerne à concessão, por parte das entidades empregadoras, de empregos a estudantes universitários. Ora, é sabido de todos que existe uma larga percentagem, nas nossas Universidades, de estudantes que, pelas razões económicas, se vêem obrigados a trabalhar fora dessas Universidades, não só no intuito de fazer face às despesas a que a frequência escolar os obriga, como até, em muitos casos, com o fim de sobreviverem.

«Chegados que somos à conclusão de que as Universidades não foram criadas exclusivamente para os ricos, por isso mesmo o Estado, através do respectivo ministério, tem administrado, por meio de bolsas e outras participações, auxílio financeiro aos estudantes que, por provas já prestadas, mais merecem esse auxílio. Contudo, sabe-se, também, que esses auxílios não satisfazem plenamente as exigências impostas aos estudantes pela frequência da Universidade. Consequentemente vêm-se estes na necessidade de se em-

pregarem. Acontece, porém, que, pelas razões de vária ordem, se nota, da parte das entidades empregadoras, uma resistência que as leva a pôr mil dificuldades na aceitação de universitários nos quadros dos seus empregados.

«É evidente que o empregado-estudante não pode trabalhar nas condições (principalmente no que respeita a horários) em que qualquer empregado trabalha. Também o estudante que pretende empregar-se não deve ter exigências comuns aos outros pretendentes a empregos. Mas estou convencido que o estudante universitário não é, de uma maneira geral, exigente quando solicita emprego; sómente o será relativamente ao horário de trabalho, como é óbvio. Das vantagens que advêm do facto de se permitir, a um estudante menos endinheirado, que obtenha um curso ninguém deveria ter dúvidas, já que está na ordem do dia um facto muito mais importante ainda — a necessidade que o País tem, e cada vez mais terá, de «élites» que o governem. Nesta medida, poder-se-á dizer que, todos, ou quase todos os países da Europa, tomam muito a sério o aproveitamento, através de todos os meios ao seu alcance, do potencial humano de que dispõem. Com efeito, não é raro verificar-se, por exemplo em certos jornais estrangeiros (nas suas páginas de anúncios), a existência de ofertas de empregos exclusivamente para estudantes. Por outro lado, e em face de impressões que tenho trocado com estudantes de Universidades estrangeiras, verifico que nos seus países existe toda uma mentalização, nos indivíduos empregadores, orientada no sentido de se facilitar ao máximo o emprego para o estudante. Pois será que em Portugal essa mentalização está condenada a não sequer ganhar raízes?

«Se uma fábrica precisa de técnicos (que provêm das Universidades), se uma empresa comercial necessita de economistas (que provêm da respectiva escola), se, enfim, a Nação tanto precisa de «cabeças» que a dirijam, porque não facilitar, aos que não têm dinheiro mas possuem «cabeça» e vontade de estudar, o caminho cuja chegada ao seu termo a todos vem beneficiar?».

A aquisição pelos estudantes dos fascículos de «Direito Civil»

Relativamente a uma notícia aqui inserta, recebemos do sr. José Manuel P. M. Alves uma carta na qual se contém a seguinte informação:

«Vendiam-se na Associação Académica da Faculdade de Direito de

Lisboa, fascículos de «Direito Civil» ao preço de 3\$00 (embora não sejam o elemento base de estudo a chamada *sebenta*, confessamos que ela nos ajudava, e a par de consulta a mais variada doutrina e apontamentos que se tiram nas aulas, *ou* é elemento imprescindível quer para alunos ordinários, quer para alunos voluntários). Dada esta explicação, logo se vê, que a sua compra era efectuada em grande número. Todos os alunos do 2.º ano jurídico, adquiriram (e adquiriram dois dos três volumes que a cadeira de Direito Civil, comporta).

«O preço de três escudos chegou ao conhecimento do nosso leitor, sr. prof. Paulo Cunha, que, sendo quem nos ministra tal cadeira, achou francamente peyorativo o preço que estamos sujeitos a pagar. A nosso exclusivo interesse, tentou fazer que a Associação Académica vendesse por mais baixo preço os fascículos do terceiro tomo que ia ser reproduzido. Actualmente, a venda, graças à intervenção do nosso leitor, prof. Paulo Cunha, efectuou-se a por quase um terço (de três escudos passou a 1\$20).

O que é o Projecto Regional do Mediterrâneo

Em resposta ao nosso leitor sr. Joaquim Vargas, esclarecemos: Em 1960 a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O.C.D.E.), que anteriormente foi O.E.C.E., concluiu acordos bilaterais com cinco países europeus componentes da Organização (Espanha, Portugal, Itália, Grécia e Turquia) e um país membro nos seus trabalhos (Jugoslávia), para estudar sistematicamente a evolução desejável das estruturas do ensino, daqui até 1975, em ligação com as necessidades criadas pelo desenvolvimento económico e social a longo termo. De tais acordos saiu o Projecto Regional do Mediterrâneo (P.R.M.); e estes seis países — apesar de profundas divergências nas suas estruturas sociais, económicas ou institucionais — possuem todos um certo número de características que justificam a realização dum projecto comum de pesquisas.

De acordo com o referido projecto, elaborou-se em Portugal o estudo «Evolução da estrutura escolar portuguesa, metrópole, previsão para 1975», editado pelo Instituto de Alta Cultura e Centro de Estudo de Estatística Económica.

Uma situação inexplicável

A publicação, que se pode considerar recente, do Decreto n.º 15 634, que veio resolver alguns aspectos pertinentes quanto ao número de vagas para professores auxiliares do ensino liceal, não teve a respectiva contrapartida no sector do ensino técnico (com o dobro da população escolar oficial do ensino liceal).

A situação no que respeita a lugares para professores auxiliares nos dois ramos de ensino é, actualmente, a seguinte:
Ensino técnico: comporta 147 lugares, sendo 75 do primeiro grau (19 masculinos e 26 femininos) e 72 do segundo grau (54 masculinos e 18 femininos).
Ensino liceal: comporta 380 lugares, sendo 190 masculinos e 190 femininos.

Como se sabe, os lugares de professores auxiliares são de máxima importância, pois destinam-se, em primeiro lugar, a suprir as faltas de professores efectivos (em comissão, metódicos, inspectores, etc.). Por outro lado, é das boas normas educativas, dotar com melhores meios as estruturas sociais que se podem considerar mais precárias, não só devido aos meios materiais mas ao esforço educativo que a Nação tem a desenvolver, pelo que não se compreende a disparidade quanto ao número de lugares do ensino técnico em relação ao liceal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

**DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO**
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 36 - 4.ª ÉPOCA

Correio da Beira — 2X2 121 222 1X11; Litoral — 2X2 121 212 1X11; Notícias de Ovar — 2X2 22X 2X2 2X21; Renovação — 112 222 212 121; Notícias de Felgueiras — 222 2X2 1X1 2X2 1X1; Correio dos Açores — 21X 111 222 2X2; Diário dos Açores — 2X2 112 1X2 1X21; Póvoa de Lanhoso — 222 221 2X2 1211; Açores — 212 111 2X2 1X11; Clube Asas do Atlântico — 2X2 111 2X2 1X2; Linhas de Elvas — 221 111 1X1 1X1; O Jornal de Felgueiras — 2X2 2X2 1X2 1X11; Eu Sei Tudo — 2X2 111 1X1 2X2; Maria da Fonte — 222 121 2X2 1X11; Estrela da Manhã — 222 1X1 2X2 1211; Sporting — 122 111 1X1 2X21; Brados do Alentejo — 21X 111 2X2 1X11; Folha do Domingo — 211 1X1 1X2 2X21; Correio do Vouga — 222 221 112 1X11; Rádio Alentejo — 2X2 1X1 2X2 1X11; O Comércio de Guimarães — 212 121 1X1 1X11; Reconquista — 222 221 222 1X11; Comércio de Portimão — 2X2 1X1 1X2 1X11; Cardeal Saraiva — 2X2 111 1X2 1X21; Tic-Tac — 222 2X1 2X2 1X21; República — 112 121 2X2 1X11; Solos de Instrumentos — 222 2X2 1X1 1X11; Música para Jovens — 222 111 2X2 1X11; Música da Nossa Terra — 2X2 111 2X2 1X11; Jornal das Aves — 122 121 211 1X11; Ecos do Desporto — 221 221 111 1X11; Gazeta do Sul — 212 1X1 2X2 1X11; O Templário — 112 121 2X2 1X11; Gazeta das Caldas — 222 111 222 1211; O Distrito de Setúbal — 222 121 1X21; Gazeta do Centro — 212 111 1X2 1X11; Jornal do Sul — 222 2X2 1X2 1X11; Notícias de Beja — 2X2 1X1 2X2 1X11; Ecos de Cacia — 222 2X2 1X2 1X11; Jornal de Moura — 2X2 1X2 1X2 1X11; Jornal do Fundão — 2X2 212 2X2 1X11; Jornal de Évora — 212 121 222 1X11; Notícias de Gouveia — 2X2 111 2X2 1X11; Notícias de Évora — 2X2 111 2X2 1X11.

Livros novos

«Evolução recente da estrutura escolar portuguesa»

Apareceu há pouco uma obra intitulada «Evolução recente da estrutura escolar portuguesa», da autoria do dr. L. Morgado Candido, da Divisão de Estatística do Organismo — Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

O autor, depois de indicar, sumariamente, as principais causas do baixo nível de instrução da população activa portuguesa e das implicações sociais e económicas daí decorrentes, analisa, por graus de ensino, a evolução do sistema escolar nos últimos quatro anos lectivos para os quais já existem dados oficiais publicados (1959-60 a 1962-63).

Em relação ao ensino primário, começou por analisar o rendimento escolar existente em todas as classes. Tendo-se notado, nos últimos anos, uma estagnação dos efectivos totais das escolas elementares, procurou determinar a sua causa.

Quanto ao ensino secundário, pretendeu, em primeiro lugar, chamar a atenção para o reduzido volume de alunos que prosseguem estudos para além dos primários. Deste facto e do considerável número de abandonos que se verifica ao longo dos diferentes cursos (em especial no ensino técnico), resulta um volume anual de conclusões que só muito lentamente poderá modificar a composição qualitativa da mão-de-obra portuguesa.

Pelo que se refere ao ensino médio mantém-se a situação de os seus diplomados serem em numero inferior aos do ensino superior correspondente. Também o ensino normal não apresentou, em todas as suas modalidades, a tendência mais desejável, salientando-se neste aspecto os magistérios liceal e técnico, o que conduz ao progressivo agravamento da situação dos corpos docentes daqueles ramos de ensino.

Por fim, no ensino superior, o autor pôs em evidência a irregularidade da evolução das diferentes especializações, vincando, sobretudo, o retrocesso registado nalgumas de considerável interesse para a economia nacional.

ra — 222 121 2X2 1X11; O Desporto em Marcha — 2X2 121 2X2 1X11; Pega Que Não Maça — 2X2 121 2X2 1X11; Magazine Desportivo — 2X2 1X2 2X2 1X11; Mundo Desportivo — 212 121 2X2 1X11; Povo Algarvio — 222 121 2X2 1X11; Jornal de Sintra — 211 1X1 2X2 1X11; A Voz de Chaves — 222 121 112 1211; Rádio Clube do Norte — 222 111 1X1 2X21; Programa Sem Nome — 2X2 1X1 2X2 1X11; Resenha Desportiva — 221 1X1 2X2 1211; Jornal de Notícias — 2X1 121 2X2 1X11; Flor do Tâmega — 212 121 2X2 1X11; O Comércio do Porto — 222 121 2X2 1X11; Ideal Rádio — 212 121 2X2 1X11; A Ordem — 222 111 1X1 2X21; Penalti — 221 121 1X1 2X21; A Lição do Menino Quim — 2X2 121 2X2 1X11; Aquil, Salgueiros — 211 121 2X2 1211; Dos Francos Não Reza a História — 212 121 2X2 1X11; A Voz dos Rádicos — 221 1X1 111 1X11; As 10, Espere Por Nós — 222 221 1X1 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 2X2 1X1 2X2 1X11; De Tudo Um Pouco — 222 121 2X2 1211; Reporter do Dia — 222 1X1 2X2 1X11; João Semana — 2X2 111 1X1 2X21; A Rabeca — 222 111 1X1 2X21; A Voz Desportiva — 2X2 1X2 2X2 1X11; Semana Tirsense — 221 1X1 2X2 1X11; Badaladas — 222 221 2X2 1X11; A Voz do Domingo — 21X 111 2X2 1X11; Jornal do Barreiro — 2X2 2X2 1X2 2X21; Diário de Coimbra — 2X2 121 2X2 1211; Defesa de Arcos — 222 221 1X1 1X11; O Concelho de Estarreja — 11X 121 2X2 1X11; Rádio Oceano — 2X2 1X2 2X2 1X11; A Voz — 2X2 121 2X2 1X11; Notícia! — 212 121 2X2 1X11; Apostolado — 222 1X1 2X2 1X11; Trópico — 11X 1X2 1X2 1X11; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 222 1X1 2X2 1X11; Comércio de Luanda — 222 121 2X2 1X11; Onda Desportiva (RCA) — 212 112 2X2 1X11; Diário do Ar — 2X2 121 2X2 1X11; Último Palpite — 211 1X1 2X2 1X11; Notícias — 2X2 1X1 1X1 2X21; Resenha Desportiva (EOA) — 21X 121 2X2 1X11; Diário de Luanda — 2X2 1X1 2X2 1X11; Miao — 2X2 1X1 2X2 1X11; Talismã (Parade) — 221 112 2X2 1X11; Talismã (Miramar) — 1X2 2X2 1X2 2X21; Diário do Alentejo — 212 1X1 2X2 1X11; Folha de Tondela — 221 111 1X1 1X11; Voz de Lamego — 222 1X1 2X2 1X11; O Distrito de Portalegre — 221 12X 2X2 1X11; Notícias de Famalicão — 212 12X 1X1 1X11; Terra Alta — 212 121 2X2 1X11; O Setubalense — 2X2 121 1X2 1X21; Notícias do Douro — 212 121 2X2 1X11; Norte Desportivo — 2X2 2X2 1X1 2X21; Comércio de Leixões (Desporto) — 212 121 2X2 1X11; Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 2X2 121 2X2 1X11; Rádio Sports — 222 121 2X2 1X11; Colina Sagrada — 2X2 121 2X2 1X11; Notícias de Chaves — 222 121 2X2 1X11.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	C. U. F. Benfica	8	14	86
2	Micaelense-Sp. Braga	31	15	62
3	Salgueiros-Guimarães	17	22	69
4	Funchal-Sanjoanense	82	13	13
5	Mirandela-Penafiel	30	18	60
6	Vianense-Tirsense	90	11	7
7	Mortágua-Ovarense	31	27	50
8	Mariafvas-Caldas	44	31	33
9	D. Gouveia-Portalegre	37	16	55
10	Olivais-Vitória Lisboa	92	7	9
11	Sesimbra-Casa Pia	35	31	42
12	Amora-M. Caparica	70	25	13
13	Aljustrel-Ferreirense	94	10	4

e o prognóstico «lógico» será: 222 121 2X2 1X11.

A MARGEM

DA SEMANA

OS QUE PARTIRAM...

Há tempo, na sua «Ronda Poética» na T. V., Maria Germana Tanager recordou Branca de Gonta e as reuniões na sua casa, tão interessantes e tão concorridas por gente de letras e artistas, que se sentiam bem nesse ambiente, tão sugestivo e amável, onde eram acolhidos com aquela gentileza que anima e dispõe bem e a que os intelectuais são tão sensíveis. Branca era realmente encantadora e sabia comunicar aos que a cercavam a sua graça, o seu bom humor, e dizer a cada um a palavra justa ou necessária, o elogio que estimulava, a sugestão que encaminhava.

Nunca encontrei pessoa que mais apreciasse e respeitasse o talento alheio, e que mais procurasse pô-lo em evidência, o que não é vulgar. Em sua casa alguns poetas e poetas principiantes foram «lançados», como costumava dizer-se.

Era uma família de artistas, e a morte recente, e pode-se dizer prematura de Tomás Colaço — poeta, prosador, jornalista, dramaturgo — ainda mais avivou no meu pensamento estas lembranças.

Tomás desde a adolescência, partilhava dessas animadas reuniões com a sua conversa, as suas observações, os seus ditos já espirituosos e vivos. Manifestou cedo as suas qualidades de poeta e de artista, começando pelos versos. Se algum defeito se lhe pode notar é justamente a multiplicidade dos seus predicados literários.

Não pretendemos analisar a sua obra, embora recordemos não só os seus versos mas esse interessante livro acerca de D. Sebastião, tão curioso pelas suas sugestões e tão cativante pelos argumentos que apresenta e pelos problemas que debate.

Foi pena que Tomás Colaço tivesse abandonado o seu País. Não tinha razão para fazê-lo, pois o seu talento era no nosso meio literário apreciado e dava-lhe largos horizontes. As suas palestras na Emissora eram cintilantes de graça. O semanário «Fradique» teve duração efêmera, mas foi um êxito. Aquelas suas supostas traduções de versos chineses eram um encanto.

Morreu longe da sua Pátria deixando família e sendo já avô.

O tempo passou com essa espantosa rapidez, que nos confunde porque até certa altura não o sentimos deslizar. E como os livros de «Memórias» vão passando de moda e na vida de hoje pouco se concede à leitura tudo se vai esfumando ao ruído dos motores e na ambição da conquista dos astros...

MARIA DE CARVALHO

Dizem os leitores...

Deficiências nos transportes colectivos citadinos

Escreve-nos o sr. Albino Dias Pereira sobre deficiências nos transportes colectivos que servem populações citadinas. Reproduzimos, com vista às entidades respectivas, a parte essencial da sua carta em que expõe o problema de interesse colectivo:

«São inúmeros os moradores nas freguesias do Alto de S. João e da Penha de França que trabalham na Rocha, em Alcantara e Santo Amaro. Apesar de já, por várias vezes,

O monge-pintor ou a Arte de Fr. Miguel

Chamou-se no século Sérgio Guedes de Sousa e aprendera a pintar com mestre Carlos Reis, enchendo até os seus olhos vivos daquela paisagem verde e dolente da Lousã a que o artista o levava com seus filhos e como se filho fora. Um dia, de repente, desapareceu do convívio dos amigos e deixou de lhes enviar os postais de Paris e Roma. Não atingira ainda o quarto de século, na idade e recolhia-se à Cartuxa de Miraflores, a que guarda o Sr. Bruno de Manuel Pereira e aqueles tumultos arrendados de Joana a Louca e do belo príncipe que a enlouqueceu. De Miraflores, Fr. Miguel passou para Jerez de La Frontera. A das famosas adegas. Seu companheiro de isolamento tornou-se até um dos Momeques, e ambos, com outros monges, vieram para reavivar a Cartuxa de Évora.

O monge não deixou de pintar, e a sua arte dá-nos, realmente o «rístico em quadro», como aquele «S. Francisco Xavier», do Museu de Marinha, aquela cena de Natal, em que nos parece que o seu pinel se enterneceu de ta. forma que parou; dá-nos, ainda, quadros como aqueles «Patos», de uma simplicidade de processos e uma finura de traços, a par de técnica boa, que poderia ser de qualquer bom profissional de pintura. Outras naturezas mortas são de salientar ainda, como as perdições que se encontram à esquerda de quem entra na sala.

Na paisagem, o cartuxo sente-lhe toda a vastidão solitária e frenética das herdades em que se têm concentrado as suas meditações dos últimos quarenta anos. Particularmente Jerez e Évora dão-lhe bons quadros em que os tractos de terra andaluza ou do Alentejo vivem intensamente. Luminosidade grande tem aquela «Cartuxa de Évora», com notas impressionistas bem marcadas, e aquela linda tonalidade de lilás de «No Terraço», que tem o n.º 12.

No retrato marquemos aquela cabeça do n.º 16, e, acima de tudo, o autorretrato da entrada, com a espátula. O monge que dobrou já os sessenta, no seu hábito largo, os olhos vivos e os lábios sensíveis, marca boa presença humana. Boa presença de pintor é a de toda a exposição. — R.

O Circulo dos Artistas expõe nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

Na próxima terça-feira, é inaugurada, nas salas do rés-do-chão da S. N. B. A., a exposição do Circulo dos Artistas. Participam na exposição Maria José de Portugal, Aurora de Figueiredo, Angela Viçente e Lucília Santos Leitão, Mário Salvador, José Ribeiro, José

Manuel Soares, Joe. Narciso de Moraes, Silva Neto e Noel Perdigão.

Alvaro Lapa na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação encontra-se patente, desde ontem, a exposição do artista Alvaro Lapa, que ficará aberta ao publico durante os próximos dias.

Alvaro Perdigão na S. N. B. A.

Na S. N. B. A., no primeiro andar, é inaugurada, na terça-feira próxima, a exposição do pintor Alvaro Perdigão, que, desta feita, volta ao óleo, embora continue com as suas experiências de cerâmica decorativa. Alvaro Perdigão apresenta-se com três dezenas de quadros, quase todos recentes.

UM COLÓQUIO sobre informação na empresa

Dentro do programa das actividades deste ano da UCIDT (União Católica dos Industriais e Dirigentes de Trabalho) realiza-se mais um colóquio para dirigentes de quadros superiores de empresa, subordinado ao tema «A informação interna na empresa».

O colóquio é dirigido pelo sr. Fernando Garcia, chefe das Relações Publicas da Mobil Oil Portuguesa, e realiza-se num hotel dos arredores.

Este colóquio tem a maior oportunidade, porque vem focar um dos mais importantes instrumentos de administração, que tem sido muito pouco ventilado, em comparação com outros aspectos de organização, também essenciais, mas que não respeitam tão directamente as relações.

A inscrição está aberta na secretaria da UCIDT — Travessa do Pinheiro 4 Estrela, 6, 1.ª A, Lisboa, telefone 671303 (das 15 às 19 horas).

HOMENAGEM A UM MAGISTRADO

Por ter sido promovido a juiz de 2.ª classe, vai deixar a comarca de Montemor-o-Velho o sr. dr. Roberto Valente.

Um grupo de amigos promove um almoço de despedida, amanhã, às 13 horas, naquela vila, para o qual já estão inscritas dezenas de montemorenses e advogados.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia da Anunciada, no referido concelho, de uma linha mista a 30 kV, com 2172 m, parte aérea com 2067 m, e parte subterrânea com 105 m, do posto de secçãoamento 30-16 Curralinhos, ao posto de transformação do Sanatório do Oitão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 11 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe Guilherme Martins

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc.: 100.000.000\$00

Rua dos Navegantes, 53-2.º, Dt.º — LISBOA - 2

2.º SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avizam-se os Senhores Obrigacionistas de que no dia 19 do corrente, pelas 15 horas, se procederá na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 2500 Obrigações de 5 % — 1959.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos Títulos sorteados far-se-á a partir de 2 de Julho de 1965.

Lisboa, 12 de Maio de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GALIZA SENTIMENTAL

(Continuação da página central)

há vinte e cinco anos radicado na Galiza, é sócio fundador e director de quase todas as colectividades categorizadas de Vigo, incluindo aquelas exclusivamente destinadas aos escóis da população, onde é extremamente difícil entrar, e as excepções são condições sociais e financeiras exigidas. Pois o nosso illustre e simpático conterrâneo, justamente considerado pelo seu talento de escritor, pelo desvelo com que se consagra à função oficial, pela sua nunca desmentida amizade à Galiza, pelo prestígio de que goza entre a colónia portuguesa — felizmente, agora, em valorização social constante — pela firmeza do seu carácter e pela lha-neza do seu trato, é figura indispensável nesses meios de elite do espírito e do capital. É uma alma gêmea desses homens empreendedores talhados para vencerem na vida, e como tal, venerado pelos seus pares.

Podemos concluir, deste respeito e desta afeição do povo e das elites da Galiza pelo nosso vice-cônsul, que todas as camadas sociais galegas estão da mesma forma vinculadas aos portugueses que os compreendem e estimam.

E não nos furtamos ao dever de afirmar quanto calorosa e sincera foi a recepção prestada na Galiza aos jornalistas lisboetas, que excedeu quanto se poderia esperar de bons camaradas e grandes amigos.

Um «ferry-boat» que será mais um elo de amizade

na região Ribeira-Minho

Vistas do alto do monte de Santa Tecla, Caminha e La Guardia parecem estar á distancia de escassos metros, mas a verdade é que o rio Minho, que as separa — deseja-se ardentemente, de uma e outra margem, que o rio as una — leva, ao passar entre elas, mais de um quilómetro de largura. Ligá-las, para incrementar o turismo na região Ribeira-Minho, é o desejo natural dos povos e das autoridades das duas bandas. (Num agradável almoço oferecido pelos alcaides do Baixo Miño, no restaurante instalado no cume do monte, de onde se observa um panorama surpreendente, foi solicitada a atenção dos jornalistas portugueses para o problema, cuja melhor resolução parece estar num «ferry-boat» que iria de uma á outra margem em cerca de um quarto de hora, transportando doze automóveis. O presidente da Camara Municipal de Caminha e o comandante do respectivo porto, também convidados dos alcaides galegos, defenderam igualmente o projecto do «ferry-boat» como o melhor meio de servir o turismo regional nas duas margens, pois criar-se-ia assim um circuito turístico de extraordinário interesse em que a nossa óptima estrada nacional Caminha-Valença desempenharia papel preponderante, em consequência de substituir o percurso agora obrigatório entre La Guardia e Tuy, através de uma estrada municipal. O turismo de longa distancia também beneficiaria com o «ferry-boat», em virtude de não ser forçado a passar duas vezes por Valença e Tuy: á saída ou á entrada poderia optar por Caminha e La Guardia.

O entusiasmo dos nossos vizinhos — e a desentusiasmo administrativo que a Espanha adoptou e que permite aos governadores de provincia resolver muitos dos assuntos que no nosso País são exclusivamente de competência ministerial — colocou o problema nesta fase: do lado espanhol, os estudos estão concluídos e o projecto até já foi aprovado; aguarda-se que os nossos serviços oficiais concluem os estudos e se pronunciem sobre a viabilidade do projecto. Entretanto, já está formada uma sociedade com capitais portugueses e espanhóis que se propõe ser a esponsoradora do «ferry-boat».

Devemos acrescentar, em abono da verdade, que o projecto implica trabalhos mais importantes e onerosos na margem portuguesa do que na espanhola, em virtude de o leito do rio apresentar piores condições de navegabilidade. De qualquer maneira, estamos certos que as autoridades portuguesas se esforçarão por contribuir para a resolução rápida e eficaz de um problema que está a apaixonar as populações portuguesas e espanholas do Minho.

J. F.

A SEGUIR: «Galiza turística»



A pintura quinhentista «Ecce Homo» sobre madeira que amanhã é vendida em leilão

«Ecce Homo» quinhentista num grande leilão de Arte

As grandes almoeças de mobiliário, quadros, porcelanas e muitas obras de Arte estão a multiplicar-se em Lisboa. Ultimamente nos temos referido á algumas de real valor. As colecções particulares e os museus oficiais têm aproveitado a maré para se enriquecerem com peças de singular valia. Está neste caso aquele quadro quinhentista, do «Ecce Homo», pintado sobre madeira, que amanhã tarde é posto em praça no leilão de uma colecção de pinturas, mobiliário, porcelanas, vidros e pratas no prédio da Rua Victor Gordon, 21, ali paredes-meias com a casa em que morou o conde de Monsaraz. O quadro mede 46 por 36 centímetros, sendo obra verdadeiramente acabada que pertence á importante colecção particular. De quem era ela? A firma Soares

& Mendonça, que realiza o leilão, mantém-se na discreção absoluta, mas o nome murmura-se á boca pequena e o próprio local em que se realiza o leilão nos fala do seu possuidor.

De notar, igualmente, um belíssimo armário Renascença, de carvalho, datado do ano de 1633, vários contadores indo-portugueses, escrivatinhas, papeleiras francesas. Mas a leilão vai, também, com á casa, outra linda obra de arte, incrustada de azulejos portugueses do século XVIII, de desenho muito leve e fino, as cores claras, naquelles amarelos doces á que os olhos se prendem em verdadeiro encantamento. Tudo isso se vai dispersar e enriquecer outras colecções ou museus.

OS 112 ANOS do «Boletim do Governo de Moçambique»

Faz hoje 112 anos que se publicou o primeiro numero do jornal oficial de Moçambique — o «Boletim do Governo da Provincia de Moçambique».

Fundado em 13 de Maio de 1854, era então uma Tribuna Livre, inserindo legislação, noticiário, polémicas, anúncios, etc.

Para comemorar o acontecimento reúnem-se hoje em Lourenço Marques os jornalistas moçambicanos, os quais apresentarão ao reitor dos Estudos Gerais um projecto para a realização de um curso livre de jornalismo.

Secretariado Técnico da Presidência do Conselho

O dr. José da Mata de Sousa Mendes foi nomeado director dos Serviços de Integração Económica Nacional do quadro do pessoal do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

Telefones automáticos em Faro

FARO, 11. — A Imprensa e as forças vivas desta cidade foram convidados a visitar as novas instalações da Estação Telefónica Automática de Faro, no próximo dia 15 pelas 16 horas. Os convites foram feitos pelo Correio-Mor.

ENGANO FATAL

Faleceu, no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, o servil José dos Santos, residente na Rua do Machado, 59, 1.º, o qual ingeriu por engano raticida.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Uma campanha de vacinação profiláctica das crianças

O Centro de Saude e Assistência Materno-Infantil do Dr. Bissau Barreto, encontra-se em condições de garantir todas as imunizações de rotina contra as doenças infecto-contagiosas das crianças, através dos seus dispensários da cidade e do concelho de Coimbra, bem como na Casa da Mãe da Figueira da Foz e nos dispensários de Maior e Paial.

O referido Centro de Saude e Assistência esclarece que «a experiência tem mostrado que as vacin角度es que applicamos representam uma forma prática e simples de proteger as crianças contra graves doenças como a tuberculose, a difteria, o tétano, a tosse convulsa, a varíola e a paralisia infantil. O esquema das vacinações em uso em Portugal foi estabelecido á luz dos mais modernos conhecimentos científicos, as vacinas escolhidas são muito bem toleradas pelas crianças e a protecção imunitária que delas resulta pode dizer-se quase absoluta.

Os Serviços de Saude Publica e os Institutos Coordenadores estão empenhados em assegurar os meios práticos de prevenir essas tão graves doenças.

Por isso mesmo, este Centro convide á população a ter em dia o esquema nacional de vacinações profilacticas e aproveite a ocasião para informar que, a partir do dia 17 de Maio de 1965, está habilitado, também, a assegurar a protecção das crianças com vacina contra a paralisia infantil, administrada por via digestiva. Estas vacinações far-se-ão nos Dispensários da Quinta da Rainha e da Casa da Mãe da Figueira da Foz.

Esta vacina, que dá uma segura protecção contra a paralisia infantil, não dá origem a reacções desagradáveis e será administrada pelos médicos deste Centro e da Casa da Mãe.

Estão particularmente indicadas para esta vacinação as crianças com idades compreendidas entre 3 e 12 meses e aquelas que já fizeram qualquer dose de vacina morta.

Todos os anos, no nosso País, são notificados aos Serviços de Saude Publica entre 250 e 400 casos de paralisia infantil, dos quais têm resultado entre 20 e 50 mortes e muitíssimas crianças com paralisias que não regressaram, apesar de todos os cuidados terapêuticos.

É obrigação de todos os pais e de todos os médicos proteger as crianças, pela vacinação específica, contra tão graves doenças».

Duas unidades da Armada alemã chegaram a Lisboa para experiências em águas portuguesas

Entraram no Tejo, em visita de rotina, e encostaram á muralha da Docca da Marinha, o navio-tanque «Eifel» e o navio-apio «Mosel», da Armada alemã, que formam um grupo comandado pelo capitão-tenente Kuhn. As guarnições totalizam 11 oficiais e 128 sargentos e praças, e as tripulações, 7 oficiais e 57 marítimos.

O comandante do grupo desembarcou para apresentar os habituais cumprimentos no Ministério da Marinha e ao embaixador do seu país.

Os dois navios, de segunda-feira até 24 do corrente, realizarão experiências em águas portuguesas, fornecendo, diariamente, ás 18 horas, na baía de Cascais ou no Tejo, conforme o estado do tempo, e largando ás 8 horas.

FESTAS DA CIDADE de Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 14. — Começam amanhã e prolongam-se até domingo as Festas da cidade em honra de Nossa Senhora do Pópulo e de homenagem á memória da rainha D. Leonor. O programa inclui a reabertura simbólica da época termal e visita ao Hospital Rainha D. Leonor, que estará aberto ao público.

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Abanço — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Higiênica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna — R. Buícho Pato 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Soromenho — Pr. Machado dos Santos (Tel. 22916).
— Alice — Praça do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
I. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

GET A DOCTOR'S DEGREE ABROAD

Études Universitaires Internationales.
25, rue des Romaines, Luxembourg (Gd. D. Lux.).

FRIGORÍFICOS

COMPRA MELHOR, VENDO VÁRIAS MARCAS E FAZENDO O PAGAMENTO A PRONTO

125 L — 2.300\$00	200 L — 4.400\$00
130 L — 2.400\$00	210 L — 4.900\$00
150 L — 3.600\$00	
170 L — 3.800\$00	280 L — 7.000\$00

J. A. ROBALLO SEVERINO

AV. 5 DE OUTUBRO, 54-A

Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul

Inumeros sócios têm vindo a digirir-se nos ultimamente, amarga e apreensivamente quanto á mais que difícil situação económica deste ramo de actividade, provocada pelos preços de recolhas e lavagens que vigoram desde Julho de 1947, impostos pela Portaria n.º 11945, aplicável esta, *exclusivamente, ao distrito de Lisboa.*

E' no intuito de esclarecer não só aqueles, mas também o publico e todos os demais agremiados que, embora sem se manifestarem, sabem virem nutrido completo cepticismo quanto á acção que posamos ter desenvolvido, que fazemos breve resumo das anteriores e actuais diligências empreendidas e das perspectivas que se nos apresentam quanto á solução do nosso problema.

1 — Pouco tempo após a publicação da portaria de 1947, se verificava já a insuficiência dos preços estabelecidos, pelo que as Direcções desse tempo iniciaram desde logo diligências para a sua revisão.

2 — Fizeram-se requerimentos e exposições, e em Abril de 1959, Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Comércio reconheceu justificação e necessidade de revisão da tabela de 1947.

3 — Seguiram-se vários estudos, foram nomeadas comissões para elaborar novas tabelas, as quais nunca chegaram a ser despachadas superiormente.

4 — Em Julho de 1963, Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Comércio, certamente por reconhecer também a necessidade de rever a tabela de 1947 despachou que fosse feito novo estudo pela Comissão de Coordenação Económica, ouvidos os representantes da Corporação dos Transportes e Turismo, do G. I. T. A., do A. C. P. e do Grémio das Garagens, *estudo esse que estava concluído, aprovado por unanimidade e entregue no Gabinete de Sua Excelência em Novembro do mesmo ano de 1963.*

5 — A referida tabela, que ainda está pendente na Secretaria de Estado do Comércio, já hoje deve considerar-se desactualizada e ultrapassada e, como nos próprios considerandos dessa tabela se propunha a

vigência transitória pelo período de 2 anos, para logo passar-se a liberalização de preços, outra coisa não pode esperar-se (18 meses após a sua entrada na Secretaria de Estado do Comércio) que não seja efectivamente a liberalização imediata, á semelhança do que se pratica nos restantes 17 distritos do País.

6 — A actual Direcção, ao continuar pugnando pelos legítimos direitos da Classe, insistindo nas razões pelas quais incessantemente se vêm batendo as Direcções transactas, ao longo de 17 anos, tem bem presente os seguintes pontos que considera axiomáticos:

a) — O distrito de Lisboa é o unico, em todo o País, sujeito a uma tabela de preços oficial, para recolhas e lavagens, tratando-se assim de

b) — situação discriminatória e injusta na medida em que

c) — todos os demais distritos têm ajustados os preços á sua justa retribuição, o que aliás é absolutamente razoável e defensável, e

d) — a despeito da não sujeição a qualquer tabela oficial, de que gozam, não tem havido a mínima especulação, nem sequer se tem levantado qualquer reclamação ou simples reparo ás modificações das tabelas nesses distritos, de tal modo elas têm sido equilibradas, equitativas e ponderadas.

e) — E' doloroso saber-se que a poucos minutos da cidade de Lisboa, o tempo necessário para se atingir distrito limítrofe, se efectuam lavagens avulso por preços absolutamente equilibrados e razoáveis, lavagens essas que são cobradas na capital através de tabela anacrónica e ruinosa.

f) — E' incomportável pagarem-se rendas de casa na base de 20\$00 m2-mês, cobrando de recolha, na melhor das hipóteses, 18\$00 m2-mês, ou seja, tanto quanto permite o máximo da tabela vigente.

ESCLARECIMENTO

g) — Dar-se-á uma ideia bem significativa da situação, sabendo-se que o salário mínimo do lavador e do lubrificador, em 1947 e em 1965, era e é, respectivamente, de 162\$00 e 231\$00, e de 180\$00 e 252\$00, portanto com aumentos de 42,5% e 40%, sem entrar em linha de conta com a melhoria de vencimentos hoje pagos efectivamente, em muitas casas, em satisfação das necessidades do pessoal.

h) — E' inquestionável o desinteresse actual pela exploração de garagem de recolha, devido á sua não rentabilidade, o que se traduz pela diminuição de carros recolhíveis na cidade de Lisboa de 11 695, em 1957, para 11 335, em 1964, frente a um aumento do parque automóvel neste período, que se comporta em cerca de 40 000 viaturas, e

i) — pelas razões aduzidas deixaram de exercer a industria no todo ou em parte, desde 1947, 68 garagens, cujas casas passaram a outras explorações realmente remuneradoras.

j) — Ao legítimo direito dos senhores de promoverem aumentos nos contratos de arrendamento das garagens, corresponde a inviabilidade, para muitos industriais, de proseguirem as suas explorações.

k) — E' absolutamente impossível a esta Direcção aceder a qualquer sugestão para actualizar os salários mínimos do Contrato Colectivo de Trabalho, não porque isso não seja justissimo e imprescindível, mas por ser impossível generalizar aumentos de despesas a explorações não rentáveis.

7 — Para finalizar, diremos: estamos tão certos e seguros da equidade do nosso objectivo como estamos das dificuldades que o País atravessa, e das consequentes proo-

cupações de quem está á frente dos sectores da Administração, mas porque nos achamos cheios de razão, temos a certeza iniludível que com a maior brevidade seremos colocados em paridade com os demais distritos pelo simples uso de uma autodisciplina.

8 — Os dirigentes deste Grémio compreendem a impaciência dos associados, mas vai ao ponto de aconselhar um pouco mais de esperança e serenidade, certos de através das diligências em curso em que breve plena justiça lhes será feita. a) A Direcção.

Linha de CASCAIS

A TOPONÍMIA DO BAIRRO DO ROSÁRIO

A Camara Municipal de Cascais atribuiu, aos novos arruamentos abertos no conjunto habitacional do Bairro do Rosário, em Cascais e na sua continuação até á povoação da Torre, as seguintes denominações:

Avenida Infante W. Henrique, ao arruamento que liga a Avenida José Frederico Ulrich á Rua Joaquim Ereira; Avenida Nossa Senhora do Rosário ao que liga a Avenida da Republica com a Rua Joaquim Ereira; Avenida Pedro Alvares Cabral ao primeiro que sai á esquerda da Avenida Infante D. Henrique, á entrada do Bairro do Rosário, e que vai entroncar novamente com a Avenida Infante D. Henrique; Rua João da Nova, ao terceiro á direita da Avenida Pedro Alvares Cabral; Rua António de Nola, ao primeiro que, á direita, sai da Avenida Pedro Alvares Cabral até á Rua João da Nova; Avenida Bartolomeu Dias, ao que liga a Avenida Pedro Alvares Cabral com a Avenida Nossa Senhora do Rosário; Rua Rui de Sequeira ao primeiro á direita da Rua Pedro de Alenquer; Rua Paulo da Gama ao segundo á direita da Rua Pedro de Alenquer; Rua João Afonso Taveiro ao que, cruzando as ruas Paulo da Gama e Rui de Sequeira, liga as avenidas Nossa Senhora do Rosário e Bartolomeu Dias; Rua Diogo Gomes ao que liga a Avenida Pedro Alvares Cabral com a Rua António de Nola; Rua D. Francisco de Almeida, ao que, próximo da Torre, liga a Avenida Nossa Senhora do Rosário com a Rua Joaquim Ereira; Rua Bartolomeu Perestrelo á artéria que liga a Avenida Nossa Senhora do Rosário com a Rua D. Francisco de Almeida; Rua Tristão Vaz Teixeira ao que liga a Rua D. Francisco de Almeida com a Rua Bartolomeu Perestrelo; Rua João Gonçalves Zarco ao que liga a Rua Tristão Vaz Teixeira com a Rua Bartolomeu Perestrelo, e Travessa João da Nova ao arruamento para peões ligando a Rua João da Nova á Avenida Pedro Alvares Cabral.

PAREDE — Royal-Cine — A's 21 e 15: «Um trono para Cristina» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Febre de viver» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Três raparigas em Madrid» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aistv — Av. Gago Coutinho (Bairro das Calças de Previdência) (Tel. 2472943).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde Monte Real — Bairro Calças (Tel. 282407).

CONFERÊNCIAS

Sobre Heine
no Instituto Alemão

O sr. prof. Robert Minder, do Colégio de França, de Paris, profere hoje, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, uma conferência sobre «A Loveley de Heinrich Heine», através da qual mostrará os efeitos daquela qual mostrará as literaturas alemã e francesa.

A conferência será proferida em alemão.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS

TELEFONE
4 4 6 0 2

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Adeus inocência» (17 anos).

DISCOTECA POPULAR, LDA.

aconselha
BOSCH

GRANDES
FACILIDADES
COM OS
MELHORES
PREÇOS

Veja e escolha
o seu Frigorífico na

RUA 1.º DE MAIO, 146 - A LISBOA

SE DESEJAR CONSERVAR
OS ALIMENTOS, POR DIAS E MESES
COM O GOSTO NATURAL E TODAS AS
VITAMINAS COMPRE UM FRIMATIC

EQUIPADO COM FREEZMATIC

O FRIO PRÁTICO É

FRIMATIC

NO FREEZMATIC O TEMPO NÃO CONTA

REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Rua de Emenda, 88, c/c. Telefone 36 90 16 — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 733755-Lisboa
CONC. NO NORTE DO PAÍS: J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 - Tel. 2 55 72 - Porto
CONC. NO CENTRO DO PAÍS: PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. de Sofia, 141 - Tels. 25493/4 - Coimbra



20 MODELOS
de 110 a 420 L
Preço desde
3950\$00

O Belenenses na firme disposição de defender os seus interesses no discutido «caso Carlitos»

● O «caso Carlitos» tem um novo capítulo através da assembleia geral do Belenenses, ontem realizada, no Pavilhão dos Desportos, com a presidência do sr. dr. Constantino Fernandes, secretariado pelos srs. Cabral Ferreira e Joel Ribeiro.

O hino do clube, ouvido no princípio e no final da sessão, definiu o estado de espírito dos belenenses diante do discutido «caso Carlitos». Isto é, o popular clube sente-se animado de forte razão para continuar a lutar, sem desfalecimentos, pela defesa dos seus interesses — até ser feita justiça.

A longa exposição do sr. dr. Vale Guimarães, presidente da direcção, abordou o problema de forma a ser entendido sem subterfúgios e muitas das suas passagens provocaram aplausos vibrantes e demorados.

● O ambiente, a significar a comunhão existente entre dirigentes e dirigidos, teve na leitura de uma comunicação do sr. comodoro Eduardo Scarlatti, lida pelo sr. Aurélio Ferreira e de uma carta de Acácio Rosa, bem como de ofícios das delegações do clube, em Almada e Queluz, a afirmação de um apoio incondicional à acção desenvolvida pelos corpos gerentes. Isto é, o Belenenses, na circunstância, forma um todo sólido, pronto a não capitular.

● O sr. dr. Vale Guimarães, sereno, vibrante, lucido e entusiástico, manteve a assembleia fascinada com a sua pormenorizada exposição. Nada escapou do «caso Carlitos» ao presidente da direcção. «Nenhuma negociação pode ser praticada enquanto os tribunais, sobretudo o Supremo Administrativo, no ultimo recurso, não se pronunciarem, como é óbvio, a favor do Belenenses, fazendo regressar o assunto à organização desportiva de onde nunca devia ter saído». A afirmação voltou a ser sublinhada com estrepitosa ovação.

● O pedido de demissão, apresentado pelos membros directivos, foi objecto de debate construtivo, dando ensejo à admissão de várias propostas. Prevaleceu, contudo, a do sr. Manuel Ramos, o dinamico belenense que reside no Porto e que, de propósito, se deslocou a Lisboa. Assim, o pedido de demissão foi transformado em «organização de uma comissão encarregada de continuar a tratar do «caso Carlitos». Deduz-se, portanto, que o Belenenses a partir de ontem conta com uma direcção demissionária, sob o rótulo de comissão executiva.

● Nenhuma discordância. Identidade de pontos de vista. Todos os oradores, nas suas considerações, analisaram a questão com a seriedade requerida, com assinalado objectivismo. Interessante o ensaio do sr. dr. Manuel Sérgio sobre o carácter dos homens do desporto. Um trabalho digno de ser meditado e que se enquadrou, perfeitamente, no apaixonante assunto.

● Das várias propostas apresentadas e aprovadas, destacavam-se as que solicitavam saudação especial à guarda-redes do clube, José Pereira, pelas suas excelentes exibições, na selecção nacional, contra a Turquia e a Checoslováquia e agradecimentos aos órgãos de formação, de uma maneira geral. Também o apelo feito no sentido de se manter a unidade belenense suscitou aplauso unânime.

● A sessão terminou com a certeza de que o clube de Belém se conserva atento e decidido a não confessar submissão diante de qualquer contrariedade. O labor desenvolvido pelos directores mereceu, no lugar adequado e que é o mais importante, a concordância dos sócios.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS. Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.



O sr. dr. Vale Guimarães no uso da palavra na assembleia geral do Belenenses

O campeão de futebol de Angola chega a Lisboa no próximo domingo para participar na Taça de Portugal

BENGUELA, 14 — (L.) — Cau sou o maior jubilo entre os desportistas de Benguela a decisiva acção que o ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, teve para que o Clube Portugal de Benguela, campeão de futebol de Angola, possa participar, na Metrópole, nos jogos que lhe cabem fazer para a «Taça de Portugal», refrontando a Vitória de Setúbal.

Aquele membro do Governo em telegrama que enviou, diz que o Governo Geral da Província concederá ao Portugal de Benguela as facilidades necessárias, e que o seu Ministério e o da Educação auxiliam também o clube na sua deslocação.

Os campeões de Angola mostram-se, igualmente, muito reconhecidos para com o clube sadino, que, revelando extraordinário espírito de desportivismo, decidiu prescindir das receitas dos respectivos jogos, para que revertem em favor das despesas de deslocação do seu adversário.

A equipa de Benguela sairá domingo para Lisboa, de avião, estando os desafios marcados para o dia 19, no Restelo, e dia 23, no Bonfim.

O Sporting de Braga já se encontra em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 14 — (L.) — Devido às más condições atmosféricas, só ontem chegou a esta cidade a equipa de futebol do Sporting de Braga, que, no próximo domingo, defrontará a equipa do

Sport Micaelense, num desafio a contar para a primeira mão da terceira eliminatória da Taça de Portugal.

A chegada da equipa de Braga estava prevista para quarta-feira, às 12 horas, ao aeroporto de Sant'Ana, mas o mau tempo atrasou a deslocação do avião.

Ontem, ao fim da tarde, o «onze» dos bracarenses defrontou o Santa Clara, tendo vencido por 5-1 (2-1 ao intervalo).

Segue para a Madeira a equipa da Sanjoanense

A fim de enfrentar o Unão da Madeira, para a Taça de Portugal, segue hoje para o Funchal a equipa da Sanjoanense.

O representante da Guiné joga em Olhão

Desde anteontem em Lisboa, o U. D. I. B., representante da Guiné na Taça de Portugal, partiu, esta tarde, para Olhão para o próximo domingo jogar contra o Olhanense.

O segundo encontro deve efectuar-se, no campo do Oriental em 22 ou 28 do corrente.

O torneio de reservas

A. A. F. L. marcou para amanhã, à tarde, os seguintes encontros do torneio de reservas, para o qual foi instituída a taça «Dr. Ayala Boto»:

Oriental-Belenenses, Sporting-Atlético e Benfica-Alhandra

O Casa Pia em Sesimbra

Para transporte dos seus adeptos, que desejem assistir ao jogo que vai disputar em Sesimbra, no domingo, o Casa Pia promove uma excursão de auto-arro, com partidas às 9 e 14 horas, de Cacilhas. As marcações podem ser feitas, na sede do clube, até amanhã, às 16 horas.

Paiva e Pona ganhou uma prova dos «Nacionais de Sabre»

Com a realização da segunda prova, prosseguiram, ontem, à noite, no Centro Espanhol, os campeonatos nacionais de sabre.

A classificação desta jornada foi a seguinte:

1.º, Paiva e Pona (C. Shell); 2.º, Orlando Azinhal (C. D. U. L.); 3.º, Moreira Freire (C. D. U. L.); 4.º, Tavares Cabral (Colégio Militar); 5.º, Duarte Leal (C. Shell); 6.º, Santos Pereira (Ateneu); 7.º, Saraiva Gomes (C. D. U. L.); e 8.º, Martins Soares (C. D. U. L.).

A classificação geral está assim ordenada: 1.º, Moreira Freire (C. D. U. L.), 46 pontos; 2.º, Orlando Azinhal (C. D. U. L.), 46 p.; 3.º, Paiva e Pona (C. Shell), 46 p.; 4.º, Duarte Leal (C. Shell), 33 p.; 5.º, Tavares Cabral (Colégio Militar), 33 p.; e 6.º, Santos Pereira (Ateneu), 22 p.

A terceira e última prova realiza-se amanhã e está a ser aguardada com interesse.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — 18 e 30: Música de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa de informação do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda de música do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 55: Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: O grupo coral e Orquestra Típica de Alcobaca; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Cartaz dos programas; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30. Solos de instrumentos; 17:

Interrupção. As 18: Reabertura — Música portuguesa para piano, por Maria Clodes; 18 e 30: Concerto comemorativo do 10.º aniversário da série «Música Contemporânea», da Radiodifusão Sueca: «Quarteto para cordas» (Lutoslawski); «Quarteto de cordas n.º 2» (Bela Bartók); 19 e 30: O gosto pela música; 20: Recital pela cantora Maria Isabel Themudo Malaguerra, com a colaboração da pianista Maria Teresa Xavier; 20 e 30: «Sinfonia n.º 98, em si bemol maior» (Haydn); 21: Noticiário; 21 e 15: Música coral sinfónica: «Missa da Meia-Noite para o Natal» (Charpentier); «O Festim de Baltasar» (Walton); 22 e 30: Música de piano, de Liszt e de Mendelssohn; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência — As 23: 3.º acto da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner); 0 e 25: «Quinteto em mi bemol maior» (Mozart); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Momento para jovens; 17 e 30: Momento Honig; 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; SEQUENCIA 18: 19: Canções que o mundo canta; 19 e 15: A vida das Chunchilas; 19 e 45: Noticiário; QUADRANTE 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Festival; 21 e 45: O show de...; 22: Badaró em «O Dr. Estupidauro»; 22 e 5: O ritmo, a voz e a melodia; 22 e 15: Apenas música; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em Orbits; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Sucessos; 22: Badaró em «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Programa leitura; 23: Música para jovens; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Lectura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a

mim as crianças»; 19 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Últimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

FARMACIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANIARA — A. César. R. Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda, Suc., R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Iberta, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (72384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREIRO — Nova Lisboa, R. Guilherme Suggia, 12 (72721) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324)

BAIRO DO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Cortez, R. de São Nicolau 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitez, Est. de Benfca, 373-B (780548)

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027)

Francisco de Moraes, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Iaguz, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246)

GRACA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074)

LUMAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia, (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 7661

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE
Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcildia 538821
Gazcildia (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.
Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Maritima 326456
Internacional 362721
Viacao e Tránsito 42205
G. N. R. (área rural) 76865

SACDE
Cruz Vermelha 66534
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES
Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (I. Paço) 32534
Estação Mar de Alcântara 663195
Estação Maritima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

PUBLICAÇÕES

«INFANTARIA»

O numero comemorativo do 31.º aniversário da revista técnica de cultura militar «Infantaria», que os srs. Armando Páschoa e António dos Santos dirigem, insere os seguintes artigos: «General Pinto Ribeiro»; «Vocabulário ultramarino», por A. S.; «Grupos de Combate na guerra de guerrilhas», pelo tenente-coronel Oliveira Cid e pelo tenente-miliciano Ramos Lousada; «Progresso no desenho dos carros de combate»; «Humorismo em campanha», pelo coronel Costa Junior; «Tempos idos», pelo major Balura Cid; «Centro de Instrução de Operações Especiais»; «Crónica internacional», por Armando Páschoa; «Chipre: Reflexões sobre um conflito»; «Um pouco de história do R. I. 13»; e «Contrôle físico-contrôle médico-fisiológico» pelo major Pinto Ferreira.

«VIDA ITALIANA»

Temos presente o numero 2 da revista «Vida Italiana: documentos e informações», publicada pelo Serviço da Informação e da Propriedade Literária da Presidência do Conselho de Ministros da Itália, que inclui interessantes artigos sobre as diversas actividades daquele país.

«JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA E FINANÇAS»

O n.º 141 do «Jornal Português de Economia e Finanças» traz os seguintes trabalhos: «As três chaves da prosperidade»; «A Inglaterra perante os problemas da Europa», pelo dr. Manuel L. Rodrigues; «As eleições municipais francesas», por Observador; «Uma nova fase na exploração do espaço cósmico», por Eurico Fonseca; «O padrão-ouro e o Gold Exchange Standard»; «Bancos e Câmbios»; «Yalta, vinte anos depois»; «Produtos tropicais. Mercadorias»; «Bolsas de títulos»; e «O sentido dos acontecimentos na Ásia» por Mário Pereira dos Santos.

para os vossos transistors...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Teletjornal (edição da tarde); 19: TV Escolar, «Educação de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês»; 20 e 15: Episódio da série «Os Vigilantes da Floresta»; 21: Teletjornal (edição da noite); 21 e 20: Agenda das Praças; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Música e Musicos no Festival Gulbenkian; 21 e 55: «Sangue na Estrada»; 22 e 15: Concurso «Passa Palavra»; 23 e 15 — Pequeno Teatro: «O Terceiro Esquerdo»; 23 e 35: Crónica «Isto é Lisboa»; 23 e 50: Teletjornal — últimas notícias; 23 e 55: Meditação; e 24: Fecho.

Amanhã — As 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Teletjornal; 17 e 45: Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10: «Educação Musical»; 18 e 35: Relatório do Progresso; 19: Vida Sã em Corpo Sã; 19 e 20: Programa Juvenil; 20: Ronda Poética; 20 e 15: Teledesperto; 20 e 45: Amanhã é Domingo; 21: Teletjornal; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 35: Junta da Acção Social; 21 e 55: Cartaz TV; 22 e 05: Variedades — «Sabor Latino», com Jan Arden, Toni Arden, Angie e Margo, Sonia Perla, o Ballet de Marina e Alberto e ainda Xavier Cugat e a sua Orquestra; 23: «Bonanza»; 23 e 50: Teletjornal e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10	667\$00	666\$00	668\$00	Cimentos Fejo	—	—	—
Cons 3 % 1 10	734\$00	732\$00	735\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons 3 1/2 % 1 10	850\$00	849\$00	851\$00	Industrial Alcan	—	—	370\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.965\$00	1.975\$00	Portugal e Colónias	940\$00	935\$00	945\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.009\$00	—	Nac de Navegação	—	930\$00	970\$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.009\$00	—	Col de Navegação	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.009\$00	—	Port de Celulose	4.800\$00	4.780\$00	—
Externo 1 série car.	—	1.250\$00	—	Port de Pesca	—	960\$00	—
Externo 2 série car.	—	1.255\$00	—	Port de Tabacos	234\$00	237\$50	239\$00
Externo 3 série car.	—	1.245\$00	—	Tabacos de Portugal	—	730\$00	745\$00
Externo 3 série car.	—	1.245\$00	—	Ferroelectrica	1.470\$00	1.470\$00	—
Externo 3 série car.	—	1.360\$00	1.370\$00				
Externo 3 série car.	1.400\$00	1.400\$00	1.405\$00				
Aut 3 série s/1	—	300\$00	305\$00				

Obrigações

Agua Lisboa 5 %	—	510\$00	—
Norte de Portugal 5 %	103\$50	103\$00	—
Gas Elect 3 3/4 %	—	865\$00	—
Gas Elect 4 %	—	860\$00	870\$00
Gas Elect 4 1/2 %	—	900\$00	—
Gas Elect 5 %	—	980\$00	—
L E P 3 3/4 %	—	—	—
L E P 4 % 1945	—	86\$00	87\$00
L E P 4 % 1948	—	—	—
L E P 4 1/2 %	—	—	—
L E P 5 % 1951	—	90\$00	91\$00
L E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	935\$00	933\$00	937\$00
H E S, Estrela	1.012\$00	1.012\$00	1.013\$00
C P 4 1/2 %	1.000\$00	—	—
Metropolitano	—	—	—

Ações

Alentejo	—	420\$00	—
Angola	—	—	1.500\$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.700\$00	1.720\$00
Ultramarino	—	891\$00	893\$00
Agricultura	59\$00	58\$50	—
Crédito Predial	—	970\$00	985\$00

Seguros

Fidelidade	350\$00	346\$00	—
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Fagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas

Ag Cassequei	—	687\$00	690\$00
Ag das Neves	—	85\$00	120\$00
Agricultura Colonial	—	80\$00	—
Açúcar de Angola	885\$00	875\$00	890\$00
Boror	—	163\$00	168\$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.700\$00	1.700\$00	1.720\$00
Col do Búzi	76\$00	76\$00	77\$00
Iha do Príncipe	—	—	—
Incomat	—	800\$00	—
Mocambique	—	65\$00	70\$00
Mozambique	41\$50	41\$00	41\$50
Zambézia	790\$00	788\$00	791\$00
Diamantes	610\$00	610\$00	615\$00
Lobito	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	35\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	25\$40	25\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$00	28\$30
Argentina	\$10	\$16
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,4	\$01,9
Canadá	26\$30	26\$30
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,5	\$48,5
Congo	\$07,5	\$09
França (N Francos)	5\$78	5\$93
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Italia	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$60	5\$10
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suica	6\$55	6\$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	286\$00	296\$00
Inglaterra	286\$00	296\$00
Portugal—barra fino	33\$20	33\$70

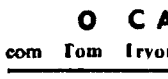
J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
CYRANO CONTRA D'ARTAGNAN — no EDEN



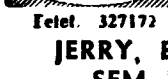
As 3 da tarde
e às 9.30 da noite
(M. 17 anos)
6.ª semana do mo-
numental filme de
Otto Preminger



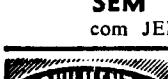
O CARDEAL
com Tom Irvon e Romy Schneider



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de gar-
galhadas



JERRY, ENFERMEIRO
SEM DIPLOMA
com JERRY LEWIS



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Eis um filme louco,
louco, louco, louco.



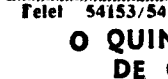
MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy e Milton Berle



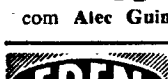
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA



O QUINTETO ERA
DE CORDAS
com Alec Guinness — Peter Sellers



As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O filme de capa e
espada de ABEL
GANCE em Techni-
color



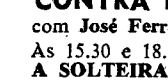
CYRANO
CONTRA D'ARTAGNAN
com José Ferrer e Sylvia Koscina
As 15.30 e 18.30 — (M. 17 anos)
A SOLTEIRA E O ATREVIDO



As 15.15 e às 18.15
(p. r.) e às 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
com o famoso êxito
de gargalhada



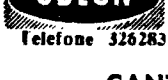
CANTINFLAS
EM CALÇAS PARDAS
A história de um pobre diabo que
procura viver à custa alheia e ter sete
dias de descanso em cada semana... sem
trabalhar.



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
Um maravilhoso fil-
me de paixões proi-
bidas



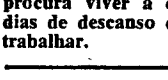
O ÚLTIMO VERÃO
com Jeanne Valérie, Maria Asquerino,
Arturo Fernandez e as atrações «La
Chunga», «Los Ticianos»
A costa brava em todo o esplendor
das suas deslumbrantes paisagens.
Eastmancolor (M. 17 anos)



As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
OS CLARINS
DO MEDO
DRAGÕES DO DESERTO



As 21 horas
(Adultos)
HOTEL PARA NOIVOS
O MISTÉRIO DO NAVIO
ABANDONADO



As 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
FEBRE DE VIVER
com James Franciscus — Genevieve Page
Eva Gabor



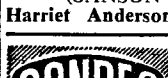
A procura
de um cauteleiro
O sr. Antônio Carvalho, que es-
teve a trabalhar até ontem no Ca-
fé-Restaurante de Pátima, foi abor-
dado e instado por um cauteleiro
a ficar com meio bilhete da 1.ª e 2.ª
série do n. 44.011, da lotaria da
Santa Casa da Misericórdia, cuja
extração se realiza hoje. Como
não fez o respectivo pagamento
por o cauteleiro ter desaparecido,
pede-nos que declaremos encontrar-
se em Lisboa, no Poço do Borrá-
tem, n.º 4, 5.ª, porta A, onde o cau-
teleiro poderá receber a importan-
cia.



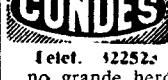
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
O regresso magistral
de Ingmar Bergman



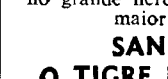
EM BUSCA DA VERDADE
(SANSON I EN SPEGEL)
Harriet Anderson—Gunnar Bjornstrand



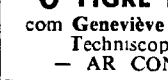
As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
STEVE REEVES



SANDOKAN,
O TIGRE DA MALASIA
com Genevieve Grad e Rik Bataglia
Techniscope e Technicolor
— AR CONDICIONADO —



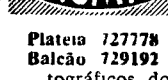
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Gargalhadas e emo-
ção num dos maio-
res sucessos cinema-
tográficos dos
últimos tempos!



O HERÓI DE LAS VEGAS
com o impagável FERNANDEZ
e a insinuante Perrette Pradier



As 21.45 (Adultos)
Uma divertida e sa-
tírica comédia com
Sandra Milo
e François Perier



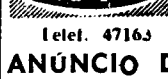
ANÚNCIO DE CASAMENTO
Um romance de amor começado através
dos jornais...
AR CONDICIONADO



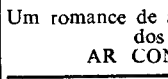
As 21.30
(M. 12 anos)
Um feroz tirano
procura abater o
lendário herói da
MALASIA!



SANDOKAN CONTRA O LEO-
PARDO DE SARAWAK
com Ray Danton, Guy Madison
e Franca Bettoja



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de gar-
galhadas



JERRY, ENFERMEIRO
SEM DIPLOMA
com JERRY LEWIS



As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
LEVADA PARA TANGER
AS SUECAS



As 21.15
(Adultos)
SERVIDÃO
HUMANA
com Kim Novak — Laurence Harvey



OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA



TEATROS
AVENIDA — «Apesar de tudo!»
(17 anos).
MONUMENTAL — «O menino da
mamã» (17 anos).
VASCO SANTANA — «O pomar das
cerejeiras» (17 anos).
VARIEDADES — «Lições de ma-
trimónio» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mei»
(17 anos).
VILLARET — «Braço direito, pre-
cisa-se» (17 anos).
ABC — «Roupa na corda» (17
anos).



CINEMAS
OLÍMPIA — «O número da morte»
(17 anos).
IMPERIAL — «Três raparigas em
Paris» (17 anos).
PARIS — «A revolta dos apaches»
(12 anos).
ARCO-IRIS — «Uma mulher sem
freio» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Zorro e os 3
mosqueteiros» (12 anos).
CINEARTE — «A última batalha»
(17 anos).
JARDIM — «O sabor da vingança»
(12 anos).
PALATINO — «As cinco caras do
assassino» (17 anos).
S. L. BENFICA — «A collina da
saúde» (17 anos).
PROMOTORA — «F. B. I. chama
Istambul» (12 anos).
ROYAL — «Cruel destino» (17 anos).

A reforma da Junta Nacional de Educação

(Continuação da página central)

Educação, fundamentalmente, dará
parecer sobre os casos concretos
que forem sendo postos à sua con-
sideração. O Gabinete é, pois, um
órgão mais técnico; e a Junta, um
órgão mais representativo.

Os textos legais que vão ser pu-
blicados acusam, relativamente à
legislação anterior, franco progres-
so, o qual é notório, quanto à for-
ma e quanto ao fundo. Quanto à
forma, obedecem a técnica legisla-
tiva mais perfeita, pois estão con-
cebidos com maior lógica e unidade
e são redigidos em linguagem mais
apropriada e clara — de tal modo
que a interpretação e aplicação dos
preceitos é grandemente facilitada.
Quanto ao fundo, são muitas e, de
enorme alcance, as inovações intro-
duzidas. A Junta passa a ter maior
numero de secções e subsecções;
alarga-se o seu carácter represen-
tativo; nalguns domínios estende-
se, acentuadamente, a sua compe-
tência; e, de uma maneira geral,
adapta-se a sua estrutura e o seu
funcionamento às novas realida-
des. Para tudo isso foram aprovei-
tadas as lições de uma experiência
de largos anos.

Entre as inovações de maior al-
cance, salienta-se o facto de, pela
primeira vez, ser dada representa-
ção, em órgãos do Ministério, à
Igreja e ao ensino particular, como
há dias, em mensagem dirigida ao
I Congresso Nacional do Ensino
Particular, tornou publico o sr.
prof. Galvão Teles.

A nova estrutura da Junta Nacional da Educação

Consoante a reforma agora pro-
mulgada, a Junta Nacional da Edu-
cação — órgão técnico e consulti-
vo que funciona junto do ministro
da Educação Nacional; e tem por
fim estudar os problemas relativos
ao ensino e à educação e sobre eles
emitir parecer — é constituída pelo
Conselho Permanente da Acção
Educativa e pelas seguintes oito
secções: Ensino Superior, Antiqui-
dades e Belas-Artes; Bibliotecas e
Arquivos, Ensino Litoral, Ensino
Técnico Profissional, Ensino Pri-
mário, Educação Física e Despor-
tos e Educação Moral e Cívica.

A secção das Antiquidades e Be-
las-Artes compreende cinco subse-
cções: Arqueologia, Artes Plásticas,
Museus e Coleções de Artes, Pro-
tecção e Conservação de Monumen-
tos e Obras de Artes, Musica e Tea-
tro.

A secção do Ensino Técnico Pro-
fissional, inclui três: Ensino Agrí-
cola, Ensino Comercial e Ensino
Profissional.

bom apetite

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

O RESTAURANTE QUE SEMPRE
SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

中國餐廳 RESTAURANTE CHINA

CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

BIFES A CORTADOR

«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casa-
mentos, baptizados e banquetes
NOVA GERENCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA

GRANDES ARMAZENS DO CHIÃO

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO
COMBOIOS ELECTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

RESTAU- RANTE TURISTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culi-
nária da saborosa cozinha do Mi-
nho, almoço-mesa redonda, e jantar
espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro

PRÉMIO
DO S. N. I.
RA
TRAV. ST ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BAR

Folclore Brasileiro
todas as noites musica para dançar
sempre com atrações
AMANHA AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA
A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES

AMANHA
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
FRANGO NA PUCARA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE-BAR RAINHA

EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos
SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA Telef. 92254

RESTAURANTE MONTE CARLO

AMANHA
PESCADA A MONTECARLO
MAO DE VACA C/ FEIJO
CRANCO
RUA JOAO DE DEUS, 13
Telef. 22087 LEIRIA

Combinado

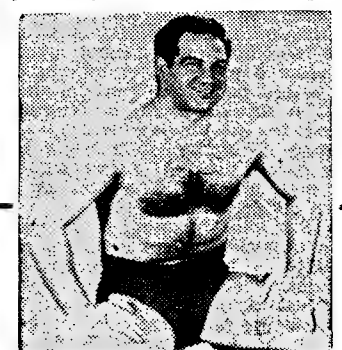
AV. FERNÃO MAGALHÃES,
32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE 3.ª JORNADA — GRUPO I HOJE
PAVILHÃO CAMPEONATO DA EUROPA PAVILHÃO
DOS DESPORTOS

UMA EXTRAORDINÁRIA SESSÃO
QUE VAI DAR MUITO QUE FALAR!
GALLARZZ é um científico do «catch». JOSÉ LUÍS é a personificação da verdadeira alma portu-
guesa. O austríaco está a 2 pontos de diferença. O português ocupa a 1.ª posição. Se GALLARZZ vencer,
ambos ficarão empatados com 4 pontos. Se JOSÉ LUÍS triunfar, o seu avanço aumentará ainda mais. Qual dos
dois tirará maior proveito duma luta que se apresenta de difícil prognóstico?

JOSÉ LUÍS
(Português)
contra
GALLARZZ
(Austriaco)



JAIMERI
(Português)
contra
GUTTI
(Belga)

CHAUSSEON
(Italiano)
contra
«GEN-GISKAN»
(Espanhol)

CHAUSSEON
Campeão da Europa

SALME
(Holandês)
contra
«GALA»
(Português)

...Entretanto, Chausseon encontra-se com menos 1 ponto que José Luís e defronta «Gen-Giskan». Se o
italiano ganhar e o português perder é o campeão da Europa que passará para a cabeça da classificação.
E o espanhol permitirá que tal aconteça?

DOIS GRANDES COMBATES!
DUAS GRANDES INCÓGNITAS!
Bilhetes à venda nos Restauradores (Agência) e a partir
das 20 horas nas bilheteiras (3) do Pavilhão.
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.
(Maiores de 17 anos)

O INCÊNDIO na Sociedade de Geografia

(Continuação da 1.ª página)

Quem assim nos falou foi o operário soldador Mário de Jesus Brás, de 22 anos, residente na Rua Barão de Sabrosa. Está quase nu, a água tornou-o pálido, e há uma certa desconfiança nos seus olhos. A autoridade, em breve o requisita, para os esclarecimentos da praxe. — A culpa não foi minha — repete de quando em quando.

● Destruída a Sala Algarve

O fumo, em grossas colunas, subsistia. A água saía das agulhetas inundava o sótão onde lavrava o incêndio e caía pelas velhas escadarias, tornando-as impraticáveis.

Toneladas de água acumulavam-se sobre o tecto côncavo da Sala Portugal, de onde foi imediatamente retirado todo o recheio. Os quadros das galerias foram, também, retirados.

Eram 11 e 20 quando a primeira fenda surgiu no tecto. A água jorrou com violência e em breve empapava os forros.

Minutos depois — um estrondo! Havia cedido o tecto da Sala Algarve. A água logo principiou a cair no compartimento — e havia objectos que boiavam...

● Foram salvos os objectos de arte

A Sala Portugal, com parte do tecto já humedecido, ficou interdita cerca das 12 horas.

A qualquer momento se temia o aluimento do estuque.

Entretanto, deva-se conta que nenhum objecto de arte fora danificado.

Cruzámo-nos, numa das escadarias, com o prof. Adriano Moreira, que ia ao encontro dos ministros das Obras Públicas e do Interior, do presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, que chegavam ao local.

Funcionários da Sociedade de Geografia transportavam móveis e quadros.

A água, jorrando em catadupas, acabou por levantar a passadeira vermelha da longa escadaria. Os Sapadores Bombeiros retiraram-na e a água, rolando nos degraus, projectava-se na rua.

Despertando a curiosidade geral, a Polícia apresentou-se de capacete de aço.

— É que os homens — fomos eludidos — encontravam-se na instrução e não houve tempo para depositar as armas e os capacetes.

Correu, então, o alarme de que as chamas atingiam, através de outro sótão, o Coliseu dos Recreios. Felizmente, tal não se verificou! Cerca da meia hora, entrava-se no rescaldo.

● Montões de aparas deixadas entre o forro e o tecto

O sr. coronel Ribeiro Viana, ao lado do presidente da Sociedade de Geografia, informou os ministros de que não existiam dúvidas sobre a origem do sinistro: a explosão do magarico fez passar as faúlhas ao forro de madeira e as chamas propagaram-se a montões de aparas deixadas entre esse forro e o tecto.

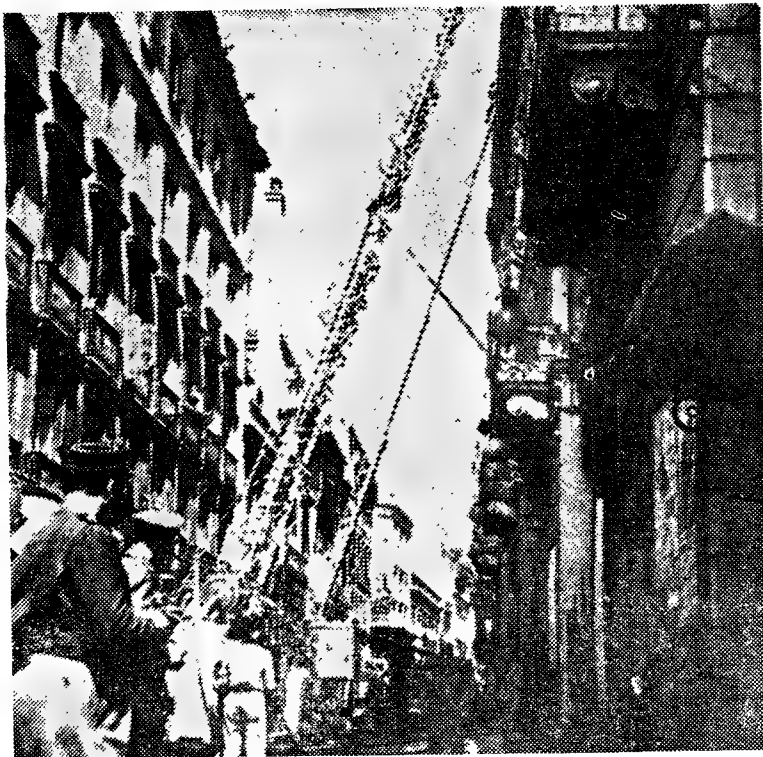
O sr. prof. dr. Adriano Moreira esclareceu os jornalistas de que se trabalhava presentemente na conclusão das obras da cobertura nova do telhado, com a colocação de vigamentos, as quais estão enquadradas nos melhoramentos que a actual direcção decidiu introduzir nas instalações da instituição, renovando-as completamente.

Aos ministros do Interior e das Obras Públicas juntavam-se, entretanto, o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o comandante-geral da P. S. P., o secretário nacional da Informação e outras individualidades, entre as quais o sr. dr. Nuno Ferreira, chefe do gabinete do ministro do Ultramar, em representação do titular da pasta.

Pouco depois, compareceram ali o sr. dr. Fernando Galvão Teles, em nome do ministro da Educação Nacional, o sr. comandante Angelo Bismark, com a representação do titular da pasta da Marinha, o governador civil de Lisboa e o sr. prof. Martins de Carvalho, antigo ministro. Mais tarde, estiveram ali o ministro do Ultramar e o sub-secretário de Estado da Administração Ultramarina.

● «Logo à tarde recomeçamos as obras...»

O sr. prof. Adriano Moreira volta a ser abordado pelos jornalistas. Pouco lhes tem para dizer, limitando-se a confirmar que todas as pre-



O ataque ao incêndio na Sociedade de Geografia

osidades estavam a salvo. A valiosa biblioteca, as ricas colecções etnográficas e o documentado arquivo não tinham sido atingidos. Informa-os, também, de que já chamara os técnicos — arquitectos e engenheiros, para se estudar a reparação das obras. «Não temos tempo a perder — disse. As obras não podem parar. Logo à tarde começamos outra vez...»

O comandante do B. S. B. interrogado pelos representantes dos órgãos de Informação, declarou que se vai proceder imediatamente a um inquérito, como é habitual, para se determinarem as responsabilidades, tendo sido solicitada a colaboração da Polícia Judiciária. Os bombeiros, auxiliados por empregados da Sociedade de Geografia, entre eles duas jovens escriturárias, com os pés mimosos na água, desviavam o líquido que jorrava

por todos os lados e ia cair no átrio, mas nada mais destruindo.

As 14 horas, ainda havia água a escorrer pelas paredes e pela escadaria. Não existia, porém, qualquer receio de o fogo se reacender, muito embora continuassem a postos veículos dos bombeiros. As instalações da instituição também já não corriam qualquer perigo, mas o tecto da Sala Algarve lá estava abatido e no da Sala de Portugal havia um grande buraco, onde a água escorria consecutivamente. Os soalhos também ficaram inutilizados, com o aluimento e os trabalhos de extinção do fogo ou remoção dos destroços.

O Presidente da Republica, assim que teve conhecimento do sinistro, procurou inteirar-se da sua extensão, solicitando informações por intermédio de vários serviços oficiais, nomeadamente o S. N. I.

O ministro da Saúde do Brasil visitou hoje o Hospital de Santa Maria onde o seu colega português lhe entregou as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique

O ministro da Saúde do Brasil, sr. prof. Raimundo de Brito, que se encontra no nosso País a convite do seu colega português, visitou hoje, acompanhado pelos srs. dr. Neto de Carvalho, dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais, e prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, as instalações do Hospital de Santa Maria. O sr. prof. Raimundo de Brito percorreu os diversos serviços daquele estabelecimento hospitalar, sendo-lhe prestados esclarecimentos pelos respectivos directores.

Na sala do conselho, e na presença dos ministros da Educação Nacional e do Ultramar, bem como de outras individualidades, entre as quais o reitor da Universidade Técnica, o vice-reitor da Universidade Clássica, o bastonário da Ordem dos Médicos e o director-geral da Assistência, o ministro da Saúde entregou ao seu colega brasileiro a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique, merecida honorífica com que o Chefe do Estado decidiu agraciar o prof. Raimundo de Brito. Antes da imposição das insígnias, o sr. dr. Neto de Carvalho referiu-se, em breves palavras, aos méritos do agraciado e à sua amizade por Portugal, afirmando ser um acto de justiça a entrega daquela condecoração.

O ministro da Saúde do Brasil usou da palavra, em seguida, para declarar a honra que sentia pela distinção recebida, dizendo amar Portugal desde menino e ser descendente de portugueses. O sr. prof. Raimundo de Brito recordou, depois, as impressões colhidas quando visitou Portugal, anteriormente, integrado na comitiva do antigo presidente Café Filho.

Pouco depois, na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, o ministro da Saúde do Brasil proferiu uma conferência subordinada ao tema «A Saúde no Brasil». Na mesa da presidência, encontravam-se, além do prof. Raimundo de Brito, os ministros da Saúde e Assistência, Educação Nacional e Ultra-

mar; o reitor da Universidade Técnica e o vice-reitor da Universidade Clássica; o director-geral dos Hospitais e o director da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O sr. dr. Neto de Carvalho fez a apresentação do conferencista, aludindo à sua actividade como médico e dizendo que, mesmo sendo ministro, o sr. prof. Raimundo de Brito continuava a operar. O conferencista, depois de agradecer as palavras do seu colega português, afirmou que ia falar como um irmão, desejando apenas dizer a verdade. Declarou, em seguida, que o seu Governo não fazia política com a vida e saúde dos cidadãos. Depois de mais algumas afirmações, o ministro entrou no tema da sua conferência, referindo-se à situação dos programas de saúde no país e das campanhas em curso.

Assistiram à conferência, além de diversas individualidades, professores catedráticos daquele estabelecimento de ensino superior, médicos e alunos.

Almoço no Castelo de S. Jorge

O sr. dr. Neto de Carvalho e esposa ofereceram, no castelo de São Jorge, um almoço em honra do ministro da Saúde do Brasil e sua esposa. Assistiram ao almoço, entre outras individualidades, os ministros da Justiça e das Corporações e respectivas esposas; a sr.ª de Franco Nogueira; os srs. embaixador do Brasil, conselheiro dr. Trigo de Negreiros, profs. Soares Martinez e Martins de Carvalho; vice-reitor da Universidade Técnica, director da Faculdade de Medicina de Lisboa e bastonário da Ordem dos Médicos; dr. Azeredo Perdigão; directores-gerais dos Hospitais e da Assistência; enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, etc.

Aos brindes, o sr. dr. Neto de Carvalho manifestou a sua satisfação pela presença do seu colega brasileiro no nosso País, referindo-se aos laços que unem as duas pátrias.

O sr. prof. Raimundo de Brito usou da palavra, em seguida.

Afundou-se uma traineira ao largo de Ovar depois de ter chocado com um arrastão espanhol

Há um pescador morto e quatro desaparecidos.

PORTO, 14.

Durante a madrugada de hoje, verificou-se ao largo de Ovar um grave acidente marítimo, que causou a morte de um pescador e o desaparecimento de outros quatro, além da perda de uma traineira.

Cerca das 1 e 30, quando andavam na faina da pesca, a cerca de 15 brças, a traineira «Selene», da praça de Matosinhos, e o arrastão espanhol «V1-2-2183», da praça de Vigo, colidiram quando andavam na faina da pesca.

O choque foi tão violento que a traineira se afundou em poucos minutos. Acorreram logo em seu auxílio várias traineiras que andavam nas proximidades, mas mais não puderam fazer do que procurar recolher os naufragos. Assim, 36 homens da «Selene» foram salvos pelas traineiras «Aiola», «Senhora da Nazaré» e «Apóstolo S. Mateus».

Um dos pescadores, cujo corpo já sem vida foi recolhido, Sebastião Pinho Pinhal Alual, de 60 anos, natural de Aveiro e morador no Bairro dos Pescadores, 131, em Espinho, foi também trazido para Leixões, com os sobreviventes, que ali chegaram cerca das 5 e 30. Entretanto, foram dados como desaparecidos os pescadores José da Silva Gomes Faustino e Armindo Fer-

naufogada. Recolheu a rede, procedeu a diversas pesquisas em toda a zona, mas nada mais conseguiu encontrar.

Não há sinais do arrastão espanhol. A traineira «Aiola», a última a sair dali, viu ainda um outro arrastão espanhol que, pescava em «parelha» com o sinistrado, a recolher a tripulação deste, bem como materiais e apetrechos. Supõe-se, por isso, que aquele barco se tenha também afundado.

De momento, desconhece-se também se do lado do arrastão houve qualquer morte ou algum desaparecido. As autoridades marítimas vão agora proceder ao inquérito respectivo e tentar esclarecer o caso.

A traineira «Selene», pertencia à firma Manuel Gomes Tato, da Avenida Serpa Pinto, 513, Matosinhos, tendo ido para a faina com menos dois homens do que o costume, isto é, com 41, visto dois deles não embarcarem por terem ido a Fátima.

O prof. Marcello Caetano desloca-se a Madrid

MADRID, 14 — (A.N.I.) — Convidado pelo Instituto de Estudos Políticos, é esperado no dia 20, em Madrid, o antigo ministro e catedrático português dr. Marcello Caetano, que naquela instituição proferirá uma conferência.

Ao prof. Marcello Caetano será conferido o título de sócio de honra do citado Instituto.



Os naufragos da traineira «Selene»: de cima para baixo e da esquerda para a direita — Laurindo Vieira, José Faustino, Sebastião Alual (morto), Rodrigo Pereira e Armindo Ferreira Neto (telefotos).

reira Neto, ambos de Matosinhos; Rodrigo dos Santos Pereira, de Vila do Conde, e Laurindo José da Silva Vieira, de Aveiro.

As autoridades marítimas de Leixões, mal tiveram conhecimento do sinistro, mandaram seguir para o local a vedeta «Dourada» que, quando ali chegou, só viu manchas de óleo e parte da rede da traineira

SEGUNDA EXPERIÊNCIA ATÔMICA CHINESA

(Continuação da 1.ª página)

da segurança da sua pátria e da paz mundial.

O comunicado acrescenta que a China está a proceder a experiências nucleares dentro de limites definidos «e desenvolve a arma atômica com o objectivo de fazer frente à chantagem nuclear e ameaças dos Estados Unidos e com o fim de abolir todas as armas atômicas».

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho, trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado, sr. dr. Motta Veiga.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado predominando de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade e Beja, 37°; mínima: Bragança, 10°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 21°; Funchal, 17°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 26°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 16,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 26,2°; mínima, 15,4°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 27°; mínima, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco tornando-se moderado de noroeste, durante a tarde no litoral oeste. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, nas regiões montanhosas das Beiras e Trás-os-Montes. Nebulha ou nevoeiro, durante a manhã, nas regiões do litoral a norte do Cabo da Roca.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 25. Ocaso às 20 e 42.

FASES DA LUA

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — As 3 e 20 (4,1 m); 15 e 43 (4,1 m). Dia 15 — As 4 e 02 (4,1 m); 16 e 21 (4,1 m). Dia 16 — As 4 e 41 (4,1 m); 17 horas (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — As 9 e 10 (0,9 m); 21 e 26 (0,9 m). Dia 15 — As 9 e 43 (0,8 m); 22 e 03 (0,8 m). Dia 16 — As 10 e 21 (0,9 m); 22 e 43 (0,9 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTÁRIOS

do **Diário de Lisboa**

14 DE MAIO DE 1965

O A B C DA ECONOMIA—1 ECONOMIA E CULTURA

«A economia é o nosso destino» — conhecida declaração do famoso economista Walter Rathenau (1867-1922), datando da Primeira Grande Guerra Mundial, no momento em que a economia era orientada inteiramente para a produção de guerra. Pode-se aplicá-la, num sentido figurado, a toda a economia. Mas que deve concluir-se exactamente daquela afirmação?

Estas palavras podem significar que todos estamos ligados às necessidades económicas; que somos forçados, para viver, a agir levando em consideração imperativos da economia.

Podem, igualmente, significar que os acontecimentos económicos estão submetidos a um sistema de «leis de bronze» contra o qual nada podemos; que anos favoráveis sob o ponto de vista económico são automaticamente seguidos de anos maus, e que devemos aceitar este movimento oscilatório da economia sem poder modificá-lo em nada.

Uma tal concepção da economia é exacta? Devemos considerar a economia como um progresso de desenrolando-se de acordo com leis determinadas e imutáveis, ou devemos, pelo contrário, compará-la a um campo que deve ser cultivado com cuidado, se queremos assegurar-nos de uma colheita tão abundante quanto possível?

Pôr a questão, é responder-lhe. A vida económica está submetida a leis determinadas; todos sabem actualmente que, para comprar um bem «económico», é preciso poder

* A economia é o nosso destino? * A economia e os diferentes aspectos da vida humana

Mais do que nunca, cada sector da vida humana adquire uma terminologia própria, uma diferenciação técnica necessária, exigida pela sempre crescente especialização. Sobre cada um de nós, e integrando problemas cuja solução nos interessa (e para a qual temos também uma palavra a dizer), como que cai uma chuva de termos cujo exacto significado muitas vezes nos escapa.

Essa a razão pela qual, a partir de hoje, oferecemos aos nossos leitores uma série de artigos de divulgação que, estamos certos, evidenciará utilidade e a-propósito, contribuindo para melhor nos integrarmos no quadro geral da actividade económica.

trocá-lo por outro bem «económico», por exemplo o dinheiro.

Compreendida desta maneira, a afirmação «A economia é o nosso destino» é exacta.

Mas os homens, que têm aprendido a dominar a Natureza aprendem actualmente a dominar os mecanismos económicos. De ciência puramente teórica, a economia transforma-se pouco a pouco na ciência da elevação regularizada dos níveis de vida. Os homens têm por objectivo aumentar a quantidade e elevar a qualidade dos bens à sua disposição; uma expansão económica mais rápida permite pagar salários mais elevados e aumentar o bem-estar geral. Neste sentido, a economia não é o nosso destino, mas muito principalmente uma tarefa que devemos assumir.

Cumprimos tanto melhor esta tarefa quanto mais consciência tivermos das ligações existentes entre os vários aspectos da vida económica. E, pois, importante que cada um tome perfeito conhecimento do sentido de certas noções fundamentais: capital, dinheiro, preço, caução, acção, estatística, etc.

Entretanto, para apreciar no seu justo valor a importância da economia e o lugar que ela ocupa na sociedade moderna, é necessário ter sempre presente no espírito a estreita relação que existe entre o aspecto económico e os outros aspectos da sociedade. Em certos casos, esta relação é bastante nítida.

Existe um elo muito íntimo entre a economia e a política. O sistema político de um país influencia muito a respectiva vida económica. O Estado baseado sobre as corporações, tal como foi conhecido na Idade Média, propunha-se objectivos político-económicos muito diferentes dos da economia capitalista do liberalismo. Os movimentos nacionalistas fizeram surgir, nos séculos XVIII e XIX, o ideal da autarcia (economia bastando-se a ela própria): entravaram-se, por exemplo, as importações por meio de barreiras alfandegárias elevadas, e instituiu-se o «controle» das divisas. Por outro lado, o livre-cambismo influenciou a vida económica numa direcção muito diferente: as fronteiras foram abertas, os direitos à importação foram mantidos tão baixos quanto possível, e o comércio exterior, nestas circunstâncias, desenvolveu-se.

A vida económica é igualmente influenciada pelas tradições e pelo direito. O direito forma o quadro no qual o conjunto da actividade económica se desenrola. O uso, o costume são elementos do direito não escrito que se misturam ao encaixado da vida económica, do mesmo modo que os fios de uma tapeçaria; na Bolsa, por exemplo, exis-

tem usos especiais. Outro exemplo: quem deseja comprar determinada espécie de algodão faz a sua escolha entre um certo numero de qualidades «standard». Para poder funcionar mais facilmente, a vida económica tem necessidade das disposições do direito, do uso e do costume.

Por outro lado, hoje ninguém contesta que há ligações muito estreitas entre a economia e as ou-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

O papel dos Correios na economia da Suíça

Os Correios e Telégrafos da Suíça dão considerável apoio ao trabalho nacional daquele país. Em 1964, a administração daqueles serviços passou encomendas à indústria, ao comércio e ao artesanato que representam perto de 800 milhões de francos.

Esta verba, que mostra bem a importância do papel dos Correios e Telégrafos no conjunto da economia suíça, teve a seguinte distribuição:

270 milhões, para instalações e aparelhos de telecomunicações; 250 milhões, para construções e conservação de edifícios, bem como a instalação de cabos aéreos e subterrâneos; 113 milhões, para as empresas de transportes; 41 milhões, para compra de carimbos, máquinas e utensílios; 23 milhões, para a aquisição de papel e trabalhos de artes gráficas, dos quais só a edição de três milhões e meio de listas telefónicas levou 10 milhões; 15 milhões, para alugueres de edifícios, garagens, etc.; 13 milhões, para despesas de mobiliário, máquinas e outro material de escritório; 8 milhões, para a indústria têxtil e de confecções (uniformes e sacos postais).

As encomendas foram distribuídas por mais de 2 mil fornecedores, muitos dos quais são pequenas e médias empresas das regiões das montanhas.

É interessante acentuar que os Correios suíços gastaram em salários e obrigações sociais, durante o ano de 1964, a verba de 778 milhões de francos.

A POLÍTICA DE PROTECÇÃO DAS PEQUENAS EMPRESAS

Inseridas nas mais diversas estruturas produtivas, as pequenas empresas têm suscitado, nos últimos anos, um movimento de simpatia e ajuda, que partiu dos países industrialmente desenvolvidos. Devido aos poderosos meios de diagnóstico postos à disposição da ciência económica, nesses países assistiu-se à «descoberta» da pequena indústria, e ao progressivo afastamento da ideia de que as pequenas empresas estavam condenadas a desaparecer. Sem pôr em causa a eficácia das grandes empresas e as vantagens da concentração, verificou-se que o desenvolvimento e modernização das pequenas unidades, possibilitava, de maneira geral, uma crescente eficiência no desempenho das suas funções produtivas, e que o aproveitamento desse potencial deveria constituir um imperativo da teoria e da política económica. Em consequência, fixaram-se aos planos de fomento, em vários países, objectivos de promoção do desenvolvimento das pequenas unidades, e criaram-se organismos públicos e privados adequados ao fim em vista, ao mesmo tempo que se mobilizavam investimentos físicos e intelectuais que as circunstâncias apontavam como mais indicadas.

Esta evolução do pensamento e da política económica tem grande interesse para o nosso País, como justamente considera o dr. Vítor Dias dos Santos, no seu estudo sobre «Política de Pequenas Empresas — Subsídios para a sua introdução no Continente Português», recentemente publicado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial. A extensão do fenómeno «pequena indústria», em Portugal, documenta-se nesse estudo com os resultados dos inquéritos realizados pelo I. N. E., em 1957-1959, no território metropolitano. Verifica-se, por eles, a existência de 76 451 estabelecimentos, com uma população industrial de 695 893 pessoas. Os pequeníssimos estabelecimentos — de 1 a 10 pessoas — representam 88,4 % de todos os estabelecimentos industriais e dão trabalho a 25,3 % da população industrial. A sua dimensão média — 2,6 pessoas — reflecte um enorme peso de unidades situadas na fronteira superior desse tipo de estabelecimentos. Com efeito, os estabelecimentos de uma só pessoa (dirigente) atingem o quantitativo de 30 495 e os de 2 pessoas 6076. Os estabelecimentos de 11 a 100 pessoas são em numero de 7797 — 10,2 % do total — e ocupam 214 931 indivíduos, ou seja, 30,9 % de toda a população trabalhando na indústria. A dimensão média desta classe é de 27,6 pessoas.

Considerando todas as unidades de 1 a 100 pessoas (75 402), verifica-se que compreendem 98,6 % dos estabelecimentos industriais e 52 % (390 901 pessoas) da população industrial do País. Os estabelecimentos com mais de 100 pessoas são em numero relativamente reduzido, embora ocupem 43,8 % (304 992

pessoas) da mão-de-obra utilizada por toda a indústria.

A nossa estrutura industrial é, pois, quanto à dimensão dos estabelecimentos que a compõem, constituída por uma extensa gama de pequenas unidades.

Em relação ao produto industrial, o dr. Dias dos Santos mostra que cerca de metade (46,5 %) é fornecida pelos estabelecimentos de 1 a 100 pessoas. O «valor adicionado» dos diversos estabelecimentos, classificados segundo o pessoal ao serviço, é de 2 547 107,9 contos (15,9 % do total) nos estabelecimentos de 1 a 10 pessoas; de 4 885 439,9 (30,6 %) nos estabelecimentos de 11 a 100 pessoas; de 7 138 376,6 contos (44,6 %) nos estabelecimentos de 101 a 1000 pessoas; e de 1 427 750 contos (8,9 %) nos estabelecimentos de mais de mil pessoas.

A análise da produtividade média do trabalhador em cada uma das quatro classes dimensionais definidas revela que o valor mais baixo se obtém nos estabelecimentos de 1 a 10 pessoas, com um «valor acumulado» de 14,47 contos «per capita», e o mais elevado nos de 101 a 1000, com 28,89 contos. O «valor acumulado» de 22,73 contos nos estabelecimentos de 11 a 100 pessoas, e de 24,65 contos nos de mais de mil pessoas. As diferenças de eficiência assim manifestadas põem em relevo como que desequilíbrios de escala nos estabelecimentos de mais de mil pessoas. A maior diferença verifica-se, no entanto, entre as duas primeiras classes (1 a 10 e 11 a 100 pessoas), não sendo a tal facto estranho o tipo de unidades englobadas nos estabelecimentos de 1 a 10 pessoas: trata-se, como facilmente se imagina, de artesanato com características retardatárias.

Ressalta das considerações do dr. Vítor Dias dos Santos sobre a pequena indústria em Portugal a importância de que se revestem as pequenas empresas como elemento a ser enquadrado pela política económica nas suas coordenadas regional e sectorial. O problema da pequena indústria põe-se entre nós de forma esquemática não diversa em relação a estruturas industriais em idêntica fase evolutiva. No entanto, a falta de conhecimento rigoroso quanto à estrutura, limitações e capacidade das nossas pequenas empresas dificulta a racional construção de uma política que permita o seu desenvolvimento (política que, talvez por isso mesmo, quase não existe no nosso País).

Esta circunstância avoluma o interesse do estudo sistemático da matéria, empreendido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, através da sua Divisão de Estudos de Economia Industrial. Tal trabalho, tendo como objectivo próximo a elaboração de uma tipologia de acções para promoção das pequenas unidades ao nível regional ou sectorial, virá realmente preencher uma grave lacuna — grave na medida em que se está desperdiçando um considerável potencial produtivo.

O centenário da cultura belga de uvas de estufa

Tem um século a viticultura belga. Foi, com efeito, em 1865 que principiou a cultura e a produção das mais belas espécies de uvas nas estufas situadas às portas de Bruxelas. Situada numa região que tem por centro as comunas de Overysse e de Hoeylaert, esta cultura caracteriza-se pelas suas filas de estufas, em numero de 33 mil, que asseguram a uva a temperatura necessária para a sua maturidade.

No triângulo Bruzela-Lovaina-Waterloo, 4500 famílias ocupam-se assim nestas actividades vitícolas, em que o aquecimento, no Inverno, constitui uma das maiores e mais dispendiosas preocupações. Esta operação efectua-se por meio de condutas de água quente, que incide no interior destes espaços envidraçados.

As uvas belgas, que se caracterizam mais pelo seu magnífico aspecto do que propriamente pelo seu sabor, representam uma apreciável fonte de receita, a avaliar pelas estatísticas publicadas. Assim, por exemplo, em 1963, as exportações da fruta belga elevavam-se a 471 milhões f. b. As remessas para o estrangeiro foram no montante de 446 milhões de frutas frescas, dos quais 96 milhões foram de uvas.

Os principais compradores de frutas belgas são os holandeses (191 milhões) e os alemães da Alemanha Ocidental (176 milhões). Os ingleses compraram 54 milhões, na sua maior parte referentes a uvas (99 %).

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE:

ÓLEOS ALIMENTARES — ÓLEOS INDUSTRIAIS — PESTICIDAS — TERRAS — ADUBOS — FORRAGENS — AGUAS — REFRIGERANTES — CORANTES — SABOES — RESINAS — ESTANHOS, ETC.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3. — LISBOA

Telefs.: 73 53 10 PPC e 73 54 81



Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão em cobrança virtual e eventual durante o mês de Maio corrente:

Contribuição Industrial (grupo C) — Com juros de mora de 0,70 por cento, a primeira prestação desta contribuição que está dividida, obrigatoriamente, em três. A segunda será paga, à boca do cofre em Julho e a última em Outubro.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — A prestação única encontra-se relaxada e so poderá ser paga com custas e selos do processo nas respectivas repartições de finanças.

Com juros de mora de 4,04 por cento a primeira prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro.

Com juros de mora de 0,70 por cento a segunda prestação das colectas divididas em quatro, de que tenha sido paga a primeira.

Imposto de Capitais (secção A) — Com juros de mora de 0,70 por cento a prestação única que esteve em cobrança à boca do cofre durante o mês de Abril.

Imposto Complementar — Com juros de mora de 1,45 por cento os conhecimentos que estiverem a pagamento à boca do cofre durante o mês de Março e sem quaisquer juros aqueles que ainda serão postos a pagamento durante o mês de Maio corrente.

Imposto Profissional — Durante o mês de Maio corrente será entregue nos cofres do Estado o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas ou atribuídas em Abril.

Taxa Militar — Durante o mês de Maio corrente, a anuidade de 1965, da taxa de 60\$00, poderá ser paga em qualquer tesouraria da Fazenda Pública.

Atualmente os indivíduos recenseados em Lisboa e no Porto, só poderão efectuar tal pagamento na tesouraria do Bairro Fiscal correspondente à freguesia recenseadora, se a pretenderem liquidar em qualquer destas duas cidades.

Imposto de Compensação — Está a pagamento até ao dia 15 de Maio corrente, com juros de mora, a segunda prestação deste imposto que é devido pelos proprietários de veículos automóveis que utilizem carburantes ou combustíveis normais ou de substituição, em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 32 440, que não são sujeitos aos mesmos impostos que oneram a gasolina.

LICENÇAS CAMARARIAS

Estão em cobrança durante o mês de Maio os seguintes:

Imposto de Comércio e Indústria — Com juros de mora de 0,70 por cento a primeira prestação deste imposto municipal que, como se sabe, substituiu a licença de estabelecimento comercial ou industrial.

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — A primeira das duas prestações em que se encontra dividida esta licença municipal.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

Contribuição industrial (Grupo B) — Até 31 de Maio corrente os técnicos verificadores dos Serviços de Prevenção e Repressão Tributária

devem informar as declarações apresentadas até 15 de Abril pelos contribuintes.

Permitimo-nos chamar a atenção dos nossos leitores para a necessidade de se facilitar a missão destes agentes do Fisco, porquanto o prazo que a Lei concede para a fiscalização dos elementos de contabilidade é manifestamente insuficiente.

Imposto sobre a indústria agrícola — De 16 a 31 de Maio corrente, os contribuintes poderão examinar os rendimentos tributáveis que lhes foram fixados e reclamar contra os mesmos se for caso disso.

SOCIEDADES — Relatórios e contas — Além dos relatórios e contas entregues já durante o mês de Abril nas direcções de finanças, as sociedades anónimas e em geral todas as entidades obrigadas por lei à publicação anual de balanços, contas e relatórios e sujeitas à fiscalização da Inspeção-Geral de Finanças, são obrigadas a remeter a esta repartição estatal, um exemplar desses balanços, dentro do prazo de sessenta dias após a sua aprovação.

Igualmente no mesmo prazo deverão ser entregues idênticos elementos na Repartição do Comércio.

Consultas tributárias

IMPOSTO DO SELO (Recibos)

Retiradas dos socios

PERGUNTA: — O nosso leitor sr. R. S. M., da Covilhã, em carta que nos escreveu, informa-nos de que tem tido dúvidas quanto à obrigatoriedade de aposição de selo de recibo nas importâncias variáveis que os socios de uma firma vão retirando da caixa social conforme as suas necessidades particulares, esclarecendo que os referidos socios não têm ordenados estabelecidos.

RESPOSTA: — Eis o teor do artigo 141 da Tabela Geral do Imposto do Selo, depois da nova redacção dada pelo art.º 2.º do Decreto n.º 44 083, de 12 de Dezembro de 1961:

«Recibos, quitações ou quaisquer outros documentos comprovativos do pagamento das transacções ou serviços prestados e bem assim os que de algum modo envolvam desobrigação de dinheiros, valores ou objectos.

«De 200\$00 a 1000\$00 — 1\$00; no que exceder 1000\$00 — 1 por mil.

«A estas taxas acrescerá:

O artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 31 249, de 5 de Maio de 1941, determina que:

«Não só é obrigatória a documentação de todos os pagamentos de caixa, realizados por qualquer comerciante ou industrial, como se consideram também recibos, para efeitos do selo do artigo 141, as notas, avisos de crédito ou outros papéis que justifiquem a realização de tais pagamentos».

Ora os socios da firma que o nosso leitor nos indica não fazem retiradas a título de vencimentos ou remunerações de outra natureza, por assim se não ter determinado.

Não retirando importâncias de caixa sob aquela designação, as

mesmas só poderão classificar-se por conta de lucros. A não ser que o sejam por conta de suprimentos existentes ou a título de empréstimos — hipótese que consideramos perfeitamente absurda nas condições apontadas.

Em qualquer das hipóteses não há dúvida que se faz um levantamento de caixa, uma saída de dinheiro da mesma, saída esta que terá de ser comprovada com recibo ou outro documento, o qual, necessariamente, envolve uma quitação, embora parcial.

Sendo assim, parece não restarem quaisquer dúvidas de que tais retiradas variáveis feitas pelos socios conforme as suas necessidades particulares, estão passíveis do imposto do selo de recibo referido no artigo 141 da Tabela Geral do Imposto do Selo.

O ABC DA ECONOMIA

(Continuação da página anterior deste suplemento)

traz ciências humanas (sociologia, psicologia, etc.). Para disso nos convenceremos, bastaria pensar na importância da publicidade ou dos movimentos sociais.

Entre a técnica e a economia existem também, elos muito apertados. A invenção da máquina a vapor (em 1769) marcou o início da revolução industrial, e esta provocou uma transformação completa da vida económica e da sociedade. Os resultados conseguidos desde o século XVIII pelos progressos da técnica, formam a base da economia moderna. Esta evolução não acabou ainda, e a técnica constitui sempre um elemento dinâmico na vida económica das sociedades. Encontramos actualmente nas vésperas de uma nova revolução industrial nascida das possibilidades de aplicação da energia nuclear e da introdução cada vez mais vasta da automatização.

Não há dúvida de que a técnica influencia a vida económica, mas, por sua vez, a economia influencia a técnica, na medida em que a coloca continuamente perante novas tarefas. Uma invenção não pode ser utilizada por uma empresa senão quando diz respeito a um produto cujo preço de venda não só cobre as despesas de produção mas também deixa, a prazo mais ou menos longo, uma margem beneficiária.

A economia está, também, ligada à ciência. Uma das tarefas importantes da política económica é criar os meios necessários à pesquisa científica e assegurar meios suficientes aos futuros sábios. Em troca deste auxílio material e desta organização, a ciência põe à disposição da economia os resultados das suas investigações (por exemplo: para o fabrico da seda artificial).

A economia solicita igualmente o auxílio dos artistas. Sabe-se, com efeito, que a beleza das formas desempenha importante função nos produtos da indústria. «As coisas feias vendem-se mal», segundo afirmou o designer industrial R. Loewy, embora, na verdade, nem sempre isto aconteça. Mas não há dúvida de que é uma regra geral. Por outro lado, os talentos dos artistas e a habilidade dos operários de execução completam-se mutuamente na indústria dos objectos de arte.

VIDA ECONÓMICA

O Concurso Internacional de Formação Profissional que decorrerá em Glasgow tem o patrocínio do príncipe Filipe

De 17 a 30 de Julho próximo, efectua-se, em Glasgow, a XIV Jornada do Concurso Internacional de Formação Profissional, que decorreu em Lisboa o ano passado e que, pela primeira vez, coube agora à Grã-Bretanha, organizar.

Estes concursos, que nasceram

em 1950 por iniciativa da Espanha e de começo se desenrolavam apenas entre concorrentes daquele país e Portugal cedo alcançaram expansão e relevância mundial, de tal modo que de ano para ano, vem aumentando o numero de países participantes e de profissões representadas.

Este ano, o concurso, que se realiza sob o patrocínio do príncipe Filipe, duque de Edimburgo, conta com a participação de treze países, entre os quais Portugal. Encontram-se representadas 25 profissões.

«Encontram-se em franco progresso os preparativos para a realização do Concurso Internacional de Formação Profissional de 1965, em Glasgow, no mês de Julho. Como é esta a primeira vez que este concurso se realiza no Reino Unido, a oportunidade é adequada para afeirar os termos em que os nossos métodos de Formação Industrial sustentam comparação com os dos aprendizes de muitos outros países, incluindo da Europa Ocidental e do Japão, que participaram no concurso. É este um importante Concurso Internacional e espero que o grupo de concorrentes do Reino Unido justifique as esperanças dos seus responsáveis, mas isto não impedirá que os organizadores do concurso (o City and Guilds of London Institute e os seus associados na Escócia) tudo façam para assegurar que os jovens de todos os outros países participantes apreciem a sua permanência na Escócia e regressem com impressão favorável do nosso modo de vida e dos nossos métodos de formação profissional. Estou certo de que a indústria britânica desejara apoiar, na maior medida possível, este Concurso».

Os países participantes, são os seguintes: Grã-Bretanha, Portugal, Espanha, Austrália, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Suíça e Alemanha Ocidental.

A Grécia, Noruega e Suécia enviarão observadores, dado estarem interessadas em participar em futuros concursos.

São as seguintes as modalidades em concurso: pedreiros de tijolo, marceneiros, carpinteiros de bancada, construtores metálicos, desenhistas de máquinas, serralheiros mecânicos fundidores, electricistas, instaladores, montadores de quadros eléctricos, reparadores de rádio e televisão, ourives-joalheiros, carpinteiros de armar, fresadores, pintores decoradores, bate-chapas, estucadores, canalizadores, serralheiros civis, ourives-prateiros, canteiros, torneiros mecânicos, soldadores oxi-acetilénicos, soldadores eléctricos carpinteiros de moldes e fabrico de ferramentas à prensa.

Espera-se que participem aproximadamente 240 aprendizes, que ficarão instalados em lares da Universidade de Glasgow. O concurso decorrerá nas três escolas técnicas de Glasgow, no Stow College de Engenharia, no College of Building e no Barmulloch College of Further Education.

(A seguir: Noções básicas — G-bens)

TELEVISORES

48 c DESDE 4690\$

59 c DESDE 5390\$

ÁLVARO TORRÃO

R. FERNÃO LOPES, 8 — TEL. 736752

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGENS-RESTAURANTES EM COMBOIOS DE E PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que a fim de proporcionar aos turistas e outros passageiros maiores facilidades nas suas deslocações ao sul do País, foi estabelecido desde o dia 23 de Abril, nos comboios semidirectos que substituíram o serviço desde então assegurado por automotores, um novo serviço de carruagens-restaurantes atrelado às composições daqueles comboios, ou sejam:

COMBOIO N.º 9013 — Partidas de Lisboa (Terreiro do Paço) às 19-15 horas.

Chegada a Vila Real de Santo António-Guadiana às 2-08 horas.

COMBOIO N.º 9010 — Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 6-00 horas.

Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-20 horas.



CENTRO ELECTRÓNICO DE CÁLCULO E PROCESSAMENTO DE DADOS UNIVAC

R. Misericórdia, 20
L I S B O A
Telefone 369381

UMA INDÚSTRIA DE NÚMEROS — POR TAREFA — AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

TRATAMENTO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE GESTÃO

- SALÁRIOS
- MÃO DE OBRA

- ARMAZÉNS
- FACTURAÇÃO

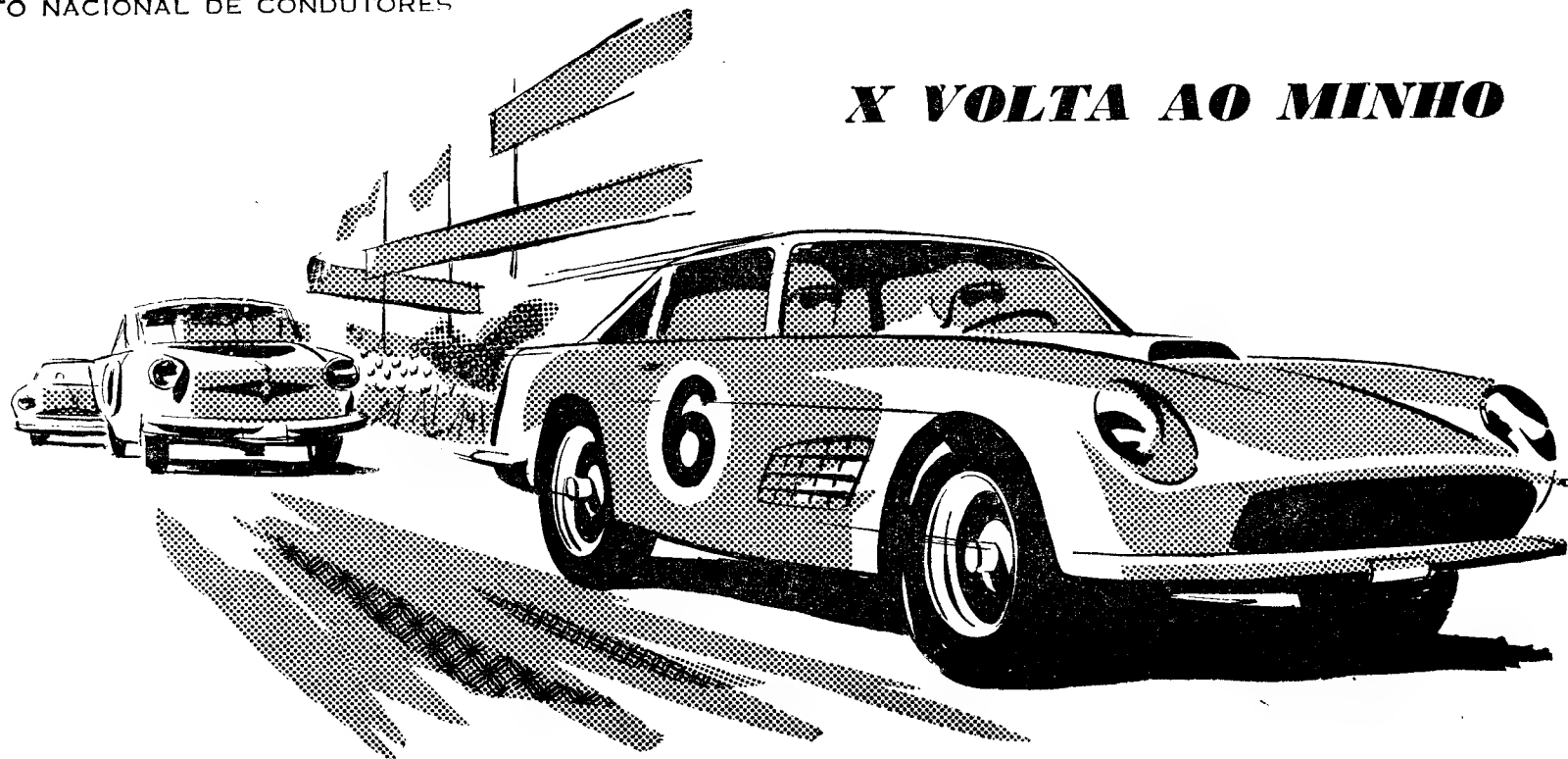
- ANALISES
- COBRANÇAS

- ESTATÍSTICAS
- CÁLCULO CIENTÍFICO

Este e outros centros equipados com a moderna processadora «UNIVAC 1004» podem visitar-se mediante marcação prévia



X VOLTA AO MINHO



VENCEDOR ABSOLUTO

e do Grupo Grande Turismo - Américo da Silva Nunes

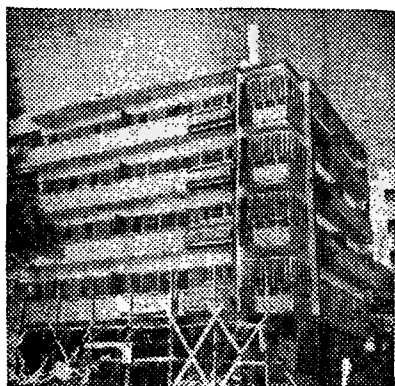
Vencedor do Grupo Turismo - A. César Torres

ESTES CONCORRENTES USARAM
EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS

SACOR



CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR

ANDARES
VENDEM-SERUA PALMIRA (FRENTE
A IGREJA DOS ANJOS)SALA — QUARTO —
HALL — CASA DE BA-
NHO — COZINHA —
DESPENSA — MARQUI-
SE — SACADASPREÇO 330 CONTOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, dt.º — Tels. 320063 - 320047

Ac

ANTÓNIO CASQUILHO

COMPRA E VENDE
AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOSSTAND E ESCRITÓRIO
NA
AV. GUERRA JUNQUEIRO
13-A/B/CTELEFONES: 727507
726132

OPEL REKORD, 4 portas, ult. mod.
OPEL REKORD, 2 portas, ult. mod.
VAUXHALL VIVA, ultimo modelo
PEUGEOT 404
JAGUAR 3.8
OPEL CARAVAN 1000 NOVA
HANSA 1100 NOVO
HANSA 1100 STATION NOVO
VESPA 400 NOVO
VAUXHALL CRESTA 1964
FIAT 600-D 1964
SIMCA 1000 1962
OPEL KADET 1964
VAUXHALL VICTOR, 4 portas 1964
FIAT 1500 1964
AUSTIN 1100 1963
FIAT 2300 1963
VOLKSWAGEN 1963
SIMCA MONACO 1962
OPEL REKORD, penultimo
modelo
TRIUMPH HERALD 1962
SIMCA ETOILE 1962
AUSTIN 830 SUPER 1962
OPEL CARAVAN 1962
VOLKSWAGEN 1962

TAUNUS 17-M SUPER 1962
RENAULT CARAVELLE 1962
VOLKSWAGEN CARMAN
GHIA 1962
OPEL REKORD COUPE 1962
OPEL REKORD 1700, 2 portas 1962
AUSTIN A-40 FARINA 1961
VOLKSWAGEN 1961
CITROEN ID-19 1961
OPEL CARAVAN 1961
LLOYD ARABELA 1961
N. S. U. PRINZ SPORT 1961
FIAT 600 1960
OPEL REKORD, 2 portas 1960
AUTO-UNION 1000 1960
SIMCA ELYSEE 1960
B. M. W. 700 COUPE 1960
VOLVO 122-S 1960
MERCEDES 220 1959
PEUGEOT 403 UTILITARIA
B. M. W. CONDUITTE, 4 por-
tas 1959
PEUGEOT 403 1958
SIMCA VEDETTE 1958
OPEL KAPITAN 1958
AUSTIN A-35, caixa fechada... 1957

E AINDA MUITOS OUTROS EM PERMANENTE EXPOSIÇÃO

EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA.

EXCURSÃO A FATIMA
MAIO E TODOS OS MESES
PROGRAMA

DIA 12 (Maio de 1965)
AMADORA — Partida, junto ao Jar-
dim, às 7.00 horas.
LISBOA — As 7.30 horas na Rua Jar-
dim do Regedor, 35.
SANTAREM — Paragem de 45 minu-
tos para visita «Portas do Sol».
CASTELO DO BODE — Paragem de 30
minutos para visita «Barragem»
TOMAR — Paragem de 1.30 horas para
visita «Convento de Cristo», etc
Almoço.
FATIMA — Chegada pelas 16.30 horas

VENDA NOVA — AMADOR.
Agência em Lisboa:

R. Jardim do Regedor, 35 / Tels. 30971/2

DIA 13 (Maio 1965)

FATIMA — Assistência à Missa e sole-
nidades religiosas. Partida às 15.00
horas.BAIALHA — Paragem de 30 minutos,
«Mosteiros».ALCOBAÇA — Idem (Convento, lou-
ças regionais)NAZARE — Paragem de 15 minutos —
visita ao SítioCALDAS DA RAINHA — Paragem de
1.30 horas para jantar. «Louças re-
gionais»LISBOA — Rua Jardim do Regedor, 35,
pelas 24 horas.
AMADORA — Chegada ao local da
partida cerca das 24.30 horas.

AVISO: Se as cerimónias, em Fátima,
terminarem depois das 15 horas, a hora
da partida será 10 minutos depois; a
viagem pode ser alterada por qualquer
motivo imprevisto; se não puder ser
iniciada será devolvida a importância;
é da responsabilidade do participante a
falta de pontualidade aos horários

Preço desta agradável viagem em mo-
dernos autocarros:

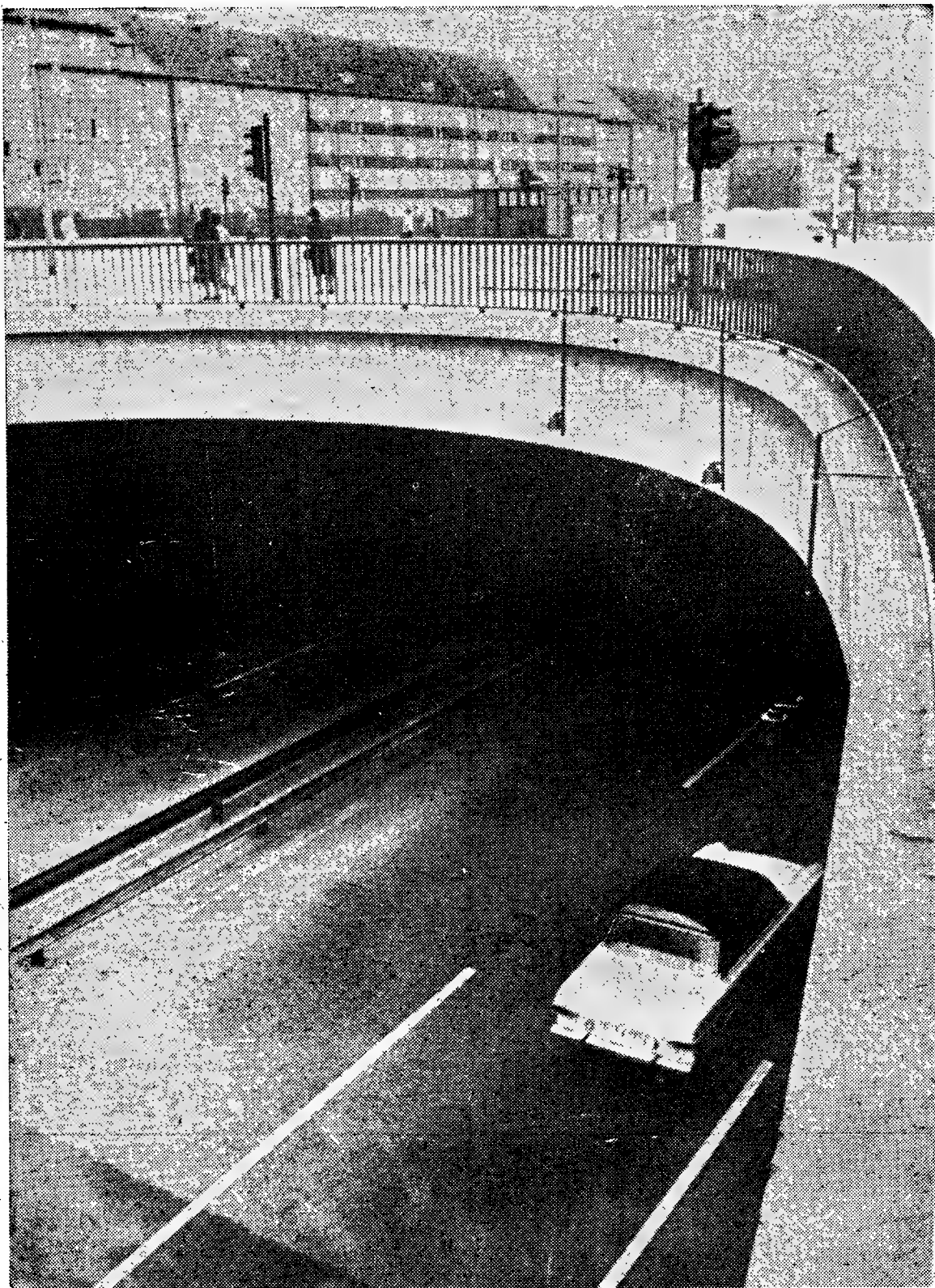
Só transporte — Esc. 140500

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,
98-2.º — Telet. 32 65 15

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas





Foi posta em prática, em Berlim, a primeira instalação europeia electrónica de «controle» do tráfego. Este sistema permite regular o tráfego. A passagem dos veículos, um conjunto de diapositivos e indicações luminosas regista as anormalidades num quadro comandado por cérebro electrónico

Pequenas cilindradas...

- A Alemanha desistiu do projecto de instalar um sistema de aquecimento nas auto-estradas, pois o seu custo aumentaria consideravelmente o preço da construção desses troços, acrescido da despesa com o fornecimento de energia eléctrica. Cada quilómetro de auto-estrada ficaria mais caro 4 mil contos em relação ao custo actual, que é, na Alemanha, de 18 mil contos por quilómetro.
- Cerca de cem delegados de 25 países da Europa, América e Ásia reuniram-se em Francfort na Conferência Mundial dos Operários da Indústria Automóvel.
- Segundo os cálculos mais recentes, os Estados Unidos estão a produzir a um ritmo que deixa estimar em cerca de dez milhões o número de veículos que serão construídos no ano corrente, o que corresponde a mais de 45 por cento da produção mundial.
- Em Israel, está a produzir-se, em série, um tipo prático de automóvel anfíbio de quatro lugares.
- O Autobianchi «Primula» (Primavera) foi apresentado em França com muito êxito. O carro, de quatro lugares, é accionado por um motor Fiat 1200 e tem tracção à frente.
- O Alfa-Romeo «Giulia Zagato» apareceu na prova Targa Florio com o seu motor definitivo, que

- tem dupla alumagem e cartor seco.
- Jim Clark fez uma média de 255,711 quilómetros horários nos treinos de Indianápolis, ao volante do seu Lotus.
- Dois Hillman «Imp» ficaram nos dois primeiros lugares da classificação geral do «Rallye» das Tulipas.
- As vendas de automóveis Vauxhall para o Canadá no primeiro trimestre de 1965 totalizaram 3750 unidades, um aumento de 57 por cento sobre o período correspondente do ano anterior.
- A B. M. C. anunciou um aditamento à sua vasta linha de veículos comerciais Austin e Morris com a introdução de uma versão de base curta do modelo de três toneladas «FG K60».
- Um realizador americano, antigo corredor, adquiriu os direitos para filmar os onze grandes prémios automobilísticos do Mundo. Com o antigo campeão mundial Graham Hill como seu conselheiro técnico, deslocar-se-á, para isso à República da África do Sul, ao Mónaco, à Bélgica, à França, à Itália, à Grã-Bretanha, à Holanda, à Alemanha Federal, à Áustria, ao México e aos Estados Unidos.
- A produção dos modelos de motor transversal B. M. C. «1100» acaba de exceder meio milhão. O 500 000.º carro, um Austin «1100», foi assinalado pela afixação à carroçaria de uma placa de prata com inscrição apropriada. Construído segundo especificação canadiana, destina-se a Toronto.

MARCAS DA «GENERAL MOTORS»

(20 ANOS DE TREINO NESTAS MARCAS)

Para qualquer género de reparação prefira a COTAL
«Serviço Independente»
ASSISTÊNCIA RÁPIDA E COMPETENTE

Rua de Artilharia Um, 105-A — Lisboa
Tel. 683131

Automob

O AUTOMÓVEL NA AMÉRICA

- * 1895: os Estados Unidos têm oficialmente quatro viaturas. Nesse ano, o panorama era diferente na Europa, onde o automóvel tinha conquistado os «sportmen». A França possuía já 300 veículos «sem cavalos».
- * 1904-1905: os automóveis começam a ser conhecidos do grande público.
- * 1900-1950: 125 milhões de veículos automóveis foram construídos nos Estados Unidos.

A produção americana atinge um milhão por mês

Segundo as estatísticas norte-americanas da indústria automóvel referentes a 15 de Março, já se produziram, este ano, nos Estados Unidos, mais de dois milhões de automóveis, o que representa um notável acréscimo em relação a igual período do ano anterior, quando esse total não ultrapassou então 1 750 000 unidades.

Para os veículos pesados o aumento é igualmente sensível: 349 127 nos primeiros dois meses e meio deste ano, contra 336 227 em 1964.

A génese e história — o veículo

Li há dias: «Nas urbes do futuro circularão automóveis silenciosos e que não infectarão o ar com os seus gases. Em lugar de um motor de explosão, serão equipados com motores eléctricos. O condutor poderá consagrar a sua atenção ao tráfego, já que o electromóvel — como já se denomina esta maravilha — não terá nem mudanças nem embraiagem. A energia para o electromóvel será proporcionada por células de hidrogénio e metanol, mediante uma reacção por combustão fria.

«Esta antecipação do futuro foi projectada pelo professor dr. Justi, director do Instituto de Física Técnico da Escola Superior Técnica de Brunswick.

«O cientista calcula um prazo mínimo de dez anos para que estes automóveis cheguem a construir-se em série.»

Quem tiver lido este artigo e não conheça a história da máquina sem cavalos, deve ter ficado assombrado com a revelação dessa maravilhosa e «originalíssima» descoberta mecânica!

A história da técnica e da mecânica dos automóveis, «petrolletes» e electromóveis, mostra que esta «descoberta» já é muito antiga.

O termo electromóvel não é moderno mas tão antigo como o primeiro automóvel accionado por motor eléctrico alimentado por baterias, construído em França, em 1881. Tem, portanto, oitenta e quatro anos de idade.

Deve-se a sua concepção e construção aos franceses Krieger, Jeantaud e Milde e aos ingleses de Brighthelm, Magnús Volk e Immisch.

Depois, os electromóveis passaram a ser construídos também nos Estados Unidos, onde tiveram grande voga e começaram a ser exportados para todo o Mundo.

Em Portugal, o primeiro electromóvel foi importado pelo desaparecido pioneiro do automobilismo nacional o eng.º Carlos de Carvalho, em 1904. Era um «coopé» de luxo da marca francesa «Milde», adquirido depois pelo automobilista José Joaquim da Cunha, de Arcos de Valdevez.

Também a ilustre família Bensaude, de Lisboa, possuía um luxuoso electromóvel da marca francesa «Krieger» (salvo erro), do qual foi «chauffeur» durante muito tempo José da Silva Vacondeus, que, suponho ainda vivo.

Alberto Beauvalet, comerciante de automóveis e representante ao tempo dos Peugeot, foi talvez o maior importador para o nosso País de electromóveis, entre 1904 e 1907.

Em 1907 a Cruz Vermelha Portuguesa importava de França uma ambulância electromóvel, que, foi posta de parte devido ao acidentado terreno de Lisboa e pelo seu grande peso. A carroçaria foi anos depois aplicada a um «chassis» com motor de explosão.

Resumindo: em Portugal, desde 1904, se conhecem os electromóveis; portanto, há mais de sessenta anos.

Os electromóveis, no nosso país, foram postos de parte porque, sendo os seus motores alimentados por corrente eléctrica e não comportando as baterias a energia necessária para as suas viagens, a corrente eléctrica era cara, os veículos eram pesados e o terreno da nossa capital era contrário a esse sistema de condução.

Nova fábrica de montagem de camiões

Uma firma de Lisboa acaba de adquirir em Rio Maior um vasto terreno para a montagem dos camiões Magirus, de que é concessionária em Portugal.

A par das instalações industriais serão implantados no terreno, um bairro social para os empregados da fábrica, instalações alfandegárias, etc.

Os trabalhos de terraplenagem encontram-se bastante adiantados, esperando-se o começo das construções dentro de breve.

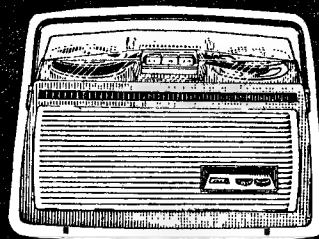


O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.^{DA}

JANELAS VERDES LISBOA

GRAVADORES DE SOM SIERA O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE APENAS POR 2.450\$00

Automobilismo

e história do electromóvel sem ruídos nem cheiros

A história dos electromóveis é muito complexa e tem aspectos algo tenebrosos... Há razões para acreditar que o problema se encontra há muitíssimos anos resolvido, mas os planos não encerrados nas casas-fortes dos potentados dos carburantes. Enquanto não secarem os poços, a bateria eléctrica levíssima e de grande poder de armazenagem de corrente para alimentar os electromóveis não aparecerá com toda a certeza.

Em 1955, tivemos ensejo de acreditar.

Em 1929, o célebre padre jesuíta espanhol Almeyda, descobriu uma bateria de acumuladores capaz de armazenar energia eléctrica em proporções incrivelmente superiores às que até hoje se tem podido obter. Registou-se a fantástica possibilidade de acumular-se em uma bateria desse novo género, de volume e peso idêntico aos das que actualmente servem apenas para a ignição, o arranque e a iluminação dos automóveis comuns. Fornecem potência bastante para accionar um comboio a 70 quilómetros á hora na extensão de 500 quilómetros, com a perda de somente 60% da sua carga inicial!!!

Uma dessas baterias asseguraria, com facilidade, a energia tractora precisa para um automóvel camião da actualidade marchar durante dias consecutivos, sem necessidade de nova carga!!!

Os factos expostos foram transcritos da revista do Automóvel Clube Brasileiro.

Aonde, para o padre jesuíta espanhol Almeyda? O que fora fazer nos Estados Unidos depois da sua descoberta e experiências com êxito?

A luta travada entre os inventores para aplicação da locomoção mecânica às rodas de um veículo perde-se na poeira dos séculos.

Foram variadíssimos os sistemas de motores inventados e postos em prática, alimentados a vapor, a álcool, a gás de iluminação, a éter, a gás de acetileno, a ar comprimida, o petróleo, a benzina, etc. Porém, prevaleceram os motores de explosão a gasolina e os motores Diesel.

Agora a descoberta do dr. Justus de facto se trata de um electromóvel este, tem que ser accionado por um motor eléctrico, ligado ou não directamente às rodas do veículo, e alimentado por corrente eléctrica.

Portanto, partindo do princípio de que o dr. Justus descobriu uma nova modalidade de bateria revolucionária levíssima, que, cheia de metanol e hidrogénio comportará e conservará grande poder de corrente eléctrica, ficará, de facto, resolvido o antiquíssimo problema de

alimentação dos electromóveis, que não produzem cheiros nem ruídos e são de uma comodidade magnífica para quem neles viaja e que nas cidades planas, como em Paris deram e ainda dão óptimos resultados, embora o seu numero seja reduzido. Portanto, o dr. Justus descobriu uma nova bateria alimentada «nas suas células de hidrogénio e metanol» mediante uma reacção por combustão fria.

Mas não acreditamos que o dr. Justus consiga pôr em prática a sua descoberta...

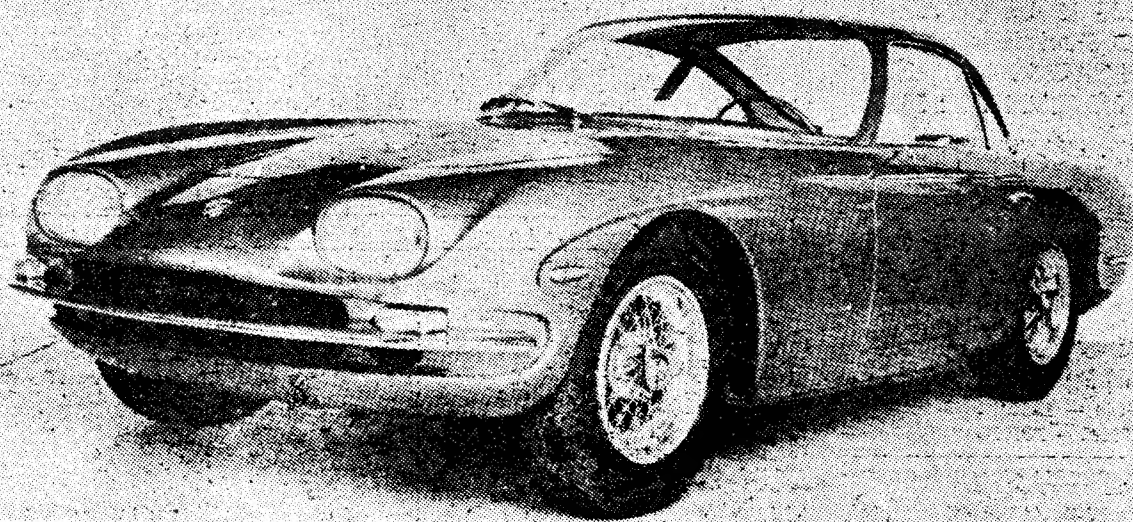
A. S. M.

Nino Vaccarella em Ferrari

venceu a 49.ª Targa Florio

Nada menos de 250 000 espectadores aplaudiram, com entusiasmo, a vitória do seu favorito, o siciliano Nino Vaccarella, na 49.ª Targa Florio. O seu carro foi o unico Ferrari a chegar ao fim da difícil prova, um dos clássicos que conta para o Campeonato do Mundo de Construtores. Além de ser o vencedor absoluto, Vaccarella estabeleceu o «record» da volta mais rápida, com 109.874 quilómetros por hora.

A classificação final: 1.º — Vaccarella — Bandini, em Ferrari, que fez os 720 quilómetros em 7 h 1 m e 32 s á média de 102.562 km/h; 2.º — Colin-Mitter, em Porsche «8»; 3.º — Maglioli-Linge, em Porsche «6»; 4.º — Bonnier-Graham Hill, em Porsche «8»; 5.º — Klass-Pucci em Porsche «GTS»; 6.º — Hermann-Cella, em Abarth «1600» e 7.º — Rolland-Lucien Bianchi, em Alfa-Romeo «GTZ».



O modelo do Lamborghini «350 G. T.» de 1965 tem um motor de 12 cilindros em linha, de 3464 c. c. de cilindrada, desenvolvendo uma potência de 320 H. P. e uma velocidade de 257 quilómetros por hora. Gasta 17 litros de carburante aos cem quilómetros e é um carro ideal do tipo gran de turismo, possuindo excelentes performances. É um produto italiano da Lamborghini, de Bolonha.

As corridas de carros miniaturas são um desporto apaixonante

Karl Küpper, de 41 anos, não deve ter sonhado, há três anos, que um dia conseguiria estabelecer um «record» mundial de automobilismo.

Na corrida de automóveis menos perigosa da Alemanha, realizada em Aachen, junto á fronteira belga, Küpper conseguiu melhorar com o seu carro de corrida o «record», de 1,4 segundos. Radiante e satisfeito, meteu o carro vitorioso no bolso, um Lotus «62», de oito cilindros. Küpper afirmara-se com o carro de

corrida Lotus em miniatura contra 21 concorrentes alemães e estrangeiros.

A brilhante carreira de Küpper como automobilista começou no Natal de 1962. Nesse dia, Küpper junior, Theo, de apenas treze anos, descobriu debaixo da árvore de Natal um Ferrari de linhas ousadas, brilhante de cromo, uma réplica de 20 centímetros de comprimento do Ferrari que se evidenciara em numerosas corridas internacionais. O pai Karl entusiasmou-se a tal ponto pelo brinquedo que resolveu desde logo comprar mais alguns carros deste tipo, organizando, em casa, corridas com o seu filho. Noutras famílias o carro de corrida, desenvolvido como brinquedo para os filhos, conquistou a predilecção dos pais. Uma loja de brinquedos em Aachen tendo conhecimento das ambições desportivas de numerosos pais, organizou finalmente uma corrida de modelos.

A vitória nos campeonatos de Aachen foi o primeiro passo da carreira de Küpper, hoje uma estrela no firmamento dos automobilistas. Ganhou pouco depois o campeonato alemão e, finalmente, em 1964, o título de campeão europeu. A competição realizou-se em Berlim. Logo depois da sua primeira vitória em Aachen, Küpper fundou um clube de amigos de mini-carros. Os treinos realizam-se num sótão. Küpper construiu com os seus amigos uma pista de 20 metros, de quatro faixas, sem cruzamentos e com curvas muito perigosas. Nas corridas de modelos as condições de partida são de extraordinária importância. Cada carro tem de ter um comprimento de cerca de vinte centímetros, um determinado peso, e tem de ser propulsado pelo motor eléctrico previsto. Construído especialmente para estes carros: pela firma inglesa Sca-

lextrip. Debaixo do chassis do carro há um pino que estabelece o contacto com uma espécie de trilho na pista. Por intermédio deste trilho accelera-se a marcha e trava-se.

É evidente que os carros podem ser modificados dentro de certas normas. Se assim não fosse, não se poderia falar de um desporto. Melhora-se, por exemplo, a posição do carro na pista, pois é frequente que, devido á alta velocidade, o carro não se agiente nas curvas. Aperfeiçoou-se o dinamismo das carroçarias. Küpper recebeu na última corrida a justa recompensa da sua assiduidade nos treinos e das suas capacidades técnicas. O seu Lotus deu cinco voltas á pista de vinte metros em 34,2 segundos. To-mando por base dos cálculos o tamanho do carro, o comprimento da pista e o tempo requerido para as cinco voltas, chega-se á conclusão de que a velocidade atingida corresponde a 342,3 quilómetros por hora de um carro de corrida normal.

moderar o andamento dos veículos e usar de cautelas? De modo nenhum. O Código da Estrada não pode prever todas as particularidades da locomoção, aliás cairia em pormenorizações exageradas de resultados contraproducentes. Mas acatela, de uma forma genérica, todos os perigos da circulação ao referir que os condutores devem regular a velocidade dos veículos de modo que, atendendo ás características destes, ás condições da via, á intensidade do tráfego e a quaisquer outras circunstâncias especiais, não haja perigo para a segurança das pessoas e das coisas, nem desordem ou entrave para o transito. Esta á chave das medidas de segurança rodoviária que só por si constituem um código de prudência e uma advertência séria aos amantes das velocidades.

Aqui se prevêem os casos de condução de veículos em condições deficientes de segurança, o estado dos condutores, a sua reflexa, a inesperienza, etc.

Em resumo, o Código dá a todos os condutores habilitados plena liberdade de transito, mas proíbe tudo o que possa impedir ou embarracar a circulação e comprometer a segurança e comodidade dos utentes das vias. Nada mais, com efeito, seria preciso legislar para acatelar os perigos da circulação e evitar os acidentes.

O que é necessário em matéria de velocidades, repetimos, é ser-se senhor da marcha em todas as circunstâncias, tendo sempre presente o que se vai a fazer e a noção do cumprimento dos deveres, o respeito e a consideração pelos direitos dos outros.

A propósito, um dos muitos leitores que se nos têm dirigido fazem a seguinte pergunta:

Tive, há dias, um acidente de que não me considero culpado e, não obstante, fui multado. Por falta de sinalização apropriada, tive de fazer uma travagem brusca para evitar um ressalto do pavimento e, consequentemente, uma derrapagem de serias consequências. Após essa travagem brusca, a que me atribuem a falta de sinal, fui violentamente chocado á retaguarda por um carro potente que me seguiu de perto e cujo condutor não se apercebeu a tempo, como eu, da necessidade de travar. Não será este o responsável pelos danos que produziu no meu carro?

Em matéria de indemnização, o assunto está affecto ás autoridades judiciais.

Pelo que nos expõe, somos de opinião de que é evidente a falta do condutor que seguia á sua retaguarda e que não guardou a distância necessária para evitar a colisão ao dar-se a travagem rápida. Quanto a si, senhor consultante, cremos que foi bem multado por não ter prevenido a tempo o condutor da retaguarda do perigo que se lhe deparou, o que estava ao seu alcance, se fosse atento e adoptasse uma condução prudente. Note que a condução prudente não é a que se faz em condições de se proceder com segurança a travagens bruscas, mas a que se faz em condições de não carecer de travar por essa forma, prevenindo com tempo os obstáculos razoavelmente previsíveis e regulando a marcha por forma a poder detê-la, se necessário, em condições de segurança. (Ac. Rel. Coimbra, 26-11-57).

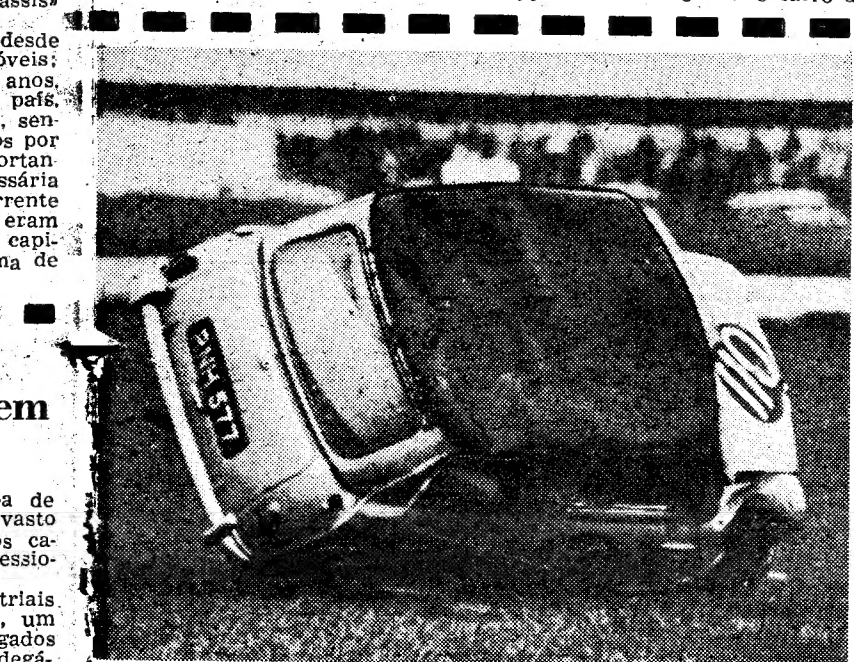
BULHÃO DA SILVEIRA

GARAGENS OU ARMAZÉNS

A ESTEFANIA. 2 pisos c/ 2.000 m²
A AV. DE ROMA. 2 pisos c/ 1.000 m²

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

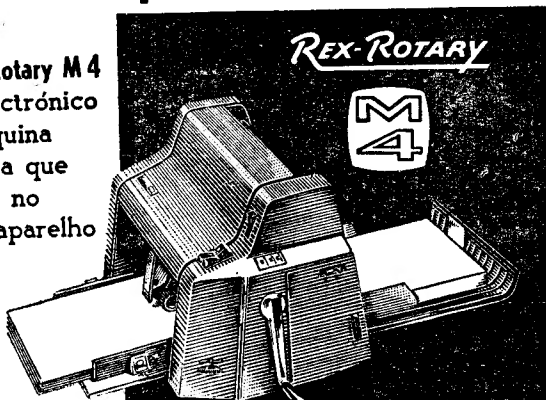
Rua D. Antão de Almada, 5-2.ª, Dt.ª — Tels. 320063 - 320047



Os volantes nem sempre são perseguidos pelo azar... A sorte, não raro, favorece-os. S. Buckley, por exemplo, teve um espectacular acidente na pista de Aachen: o veículo levantou «voos» e ficou bastante amolgado quando assentou no solo. S. Buckley, quase sem um arranhão, abandonou a viatura e desistiu da prova. Só isto!

Uma Nova Técnica de impressão para escritórios

O duplicador Rex-Rotary M4 usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento



O stencil electrónico gravado no aparelho Electro-Rex revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPOR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
Rua Sto. António, 208 — Tel. 25582 — PORTO

ANDARES Vendem-se



AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES (Ao Saldaña)

SALA — QUARTO — QUARTO DE TOILETTE — COZINHA — DESPENSA — CASA DE BANHO SACADA

PREÇO 350 CONTOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

R. D. Antão de Almada, 5, 2.º, dt.º — Tels. 320063 e 320047

Carrier

AR

CONDICIONADO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS



NUNES CORREIA

S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TEL. 28034

POLICLÍNICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º
TELEFONE 4 2414

Dr. Cabral Sacadura — Cirurgia geral e partos — às 17 h.
Dr. Eurico Alves Pereira — Clínica Geral — às 18 h.
Dr. João dos Santos — Doenças nervosas e mentais — às 14.30.
Dr. Luis Andrade — Ouvidos, Nariz e Garganta — às 15 h. e 18.30.
Dr. Maria Manuela Antunes — Doenças das senhoras — às 13 h.
Dr. Mário Ruas — Rins e vias urinárias — às 17 h.
Dr. Monteiro Grillo — Doenças dos olhos — às 16 h.
Dr. Paiva e Costa — Boca e dentes — às 15 h.
Dr. Parafada de Oliveira — Doenças das crianças — às 12 h.
Dr. Pina Monteiro — Coração e Pulmões — às 17 h.
Dr. Ramos Chaves — Pele e Sifilis — às 15 h.
Dr. Aires de Sousa — Raios X e Radioterapia — às 16 h.
Dr. Dias Amado — Análises clínicas — às 14 h.

ALUGAM-SE

* APARTAMENTOS DE LUXO
* ESCRITÓRIOS
* CONSULTÓRIOS. ETC.

2.000\$ — RENDA MENSAL — 1.800\$

Ver Rua José Ricardo, n.º 2 (ao Chile)

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 320063 - 320047

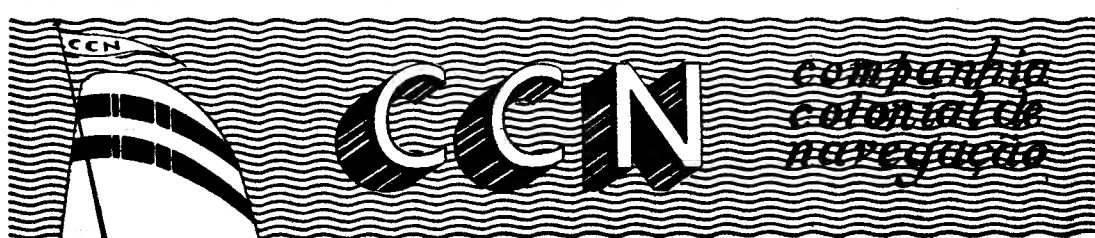
PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 57 06 18.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PATRIA»
a sair em 19 de Maio
às 12 horas

«LUANDA»
a sair em 22 de Maio

«UÍGE»
a sair em 1 de Junho
às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 12 de Junho
às 12 horas

«IMPERIO»
a sair em 23 de Junho
às 12 horas

«VERA CRUZ»
a sair em 25 de Junho
às 16 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 16 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES, e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 16 a 20 de Maio.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em LISBOA de 21 a 26 de Maio.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 7 a 10 de Junho.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 19 de Junho.

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 27 de Maio
e 28 de Junho
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telef. 369621-8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ROVUMA»
4 de Junho

«ANGOLA»
9 de Junho
às 12 horas

«ÍNDIA»
16 de Junho

«BEIRA»
29 de Junho

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito e Moçamedes.

Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 • PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do Sr. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves



PAGINA 6

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA
DO DIÁRIO DE LISBOA = 14-V-1965

8

PÁGINAS INDEPENDENTES
PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TESTEMUNHA SUPRIMIDA

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Uma jovem, Luísa Lemurier, é envenenada, depois de ter sido submetida a uma intervenção cirúrgica. Segundo tudo leva a crer, o veneno estava nuns bolos que lhe levava a sogra. Paulo, o marido, casara-se com a jovem por ela estar grávida.

17 — «No meio de tudo isto, há alguém que mente» — pensou o inspector. «A menos que mintam todos...» Camus voltou à clínica uma vez mais. Ao passar diante de uma moradia situada perto do estabelecimento hospitalar, um ruído de vozes fê-lo parar... Um casal discutia. Não os conseguia ver, mas ouvia perfeitamente o que diziam. «É impossível apanharem-me» — disse o homem. Havia uma intonação de triunfo na sua voz, algo de maldoso e de sórdido. «Cala-te... Se te ouvem!» — aconselhou a mulher. Maquinalmente, Camus aproximou-se de cerca do edifício, depois de hesitar durante alguns momentos, decidiu entrar. Apercebeu um casal ocupado a tapar um buraco, junto ao muro que separava o jardim da moradia da clínica. Quando Camus passou perto deles, olharam-no interessadamente.

18 — Em vez de subir a escada, o inspector permaneceu no jardim da clínica. As atitudes do casal da moradia vizinha intrigavam-no. Havia algo de muito estranho em tudo aquilo. Maquinalmente, aproximou-se do muro. O casal desaparecera. De repente, Camus avistou sobre a erva alguns pedaços de carne, meio enterrados. Debruçou-se sobre os achados e, com o auxílio de um pau, colocou um dos pedaços de carne num papel...

19 — «Está, Camus?... Daqui Fréjean, do laboratório... Você tinha razão, meu velho... Havia estricnina na carne que me deu, para analisar». «Obrigado Fréjean» — disse Camus com um largo sorriso. «Sabe eu tinha quase a certeza mas queria ficar com a consciência tranquila». E desligou o telefone. O investigador dirigiu-se, acto-contínuo, à moradia vizinha da clínica. Foi a mulher que lhe abriu a porta. Olhou para Camus, cuja silhueta avantajada parecia absorver toda a luz do vestibulo. «Carlos, vem ter comigo» — gritou a rapariga para o marido, que se encontrava numa das dependências vizinhas. O homem correu prontamente. Ambos olharam, interessados, para o inspector. «Por que envenenou o cão da clínica?» — perguntou bruscamente Camus. A mulher começou, então, a ficar muito inquieta. O marido, porém, exclamou: «Pois bem, é verdade... Fui eu que o matei... E depois? Certamente não fazer tensões de me guilhotinar por causa disso, ou fazem? Sabe, o senhor devia ocupar-se dos assassinos que matam doentes aqui perto na clínica... Um homem já não pode defender-se de um animal imundo que lhe estraga o jardim?...» Camus não respondeu. Ao sair, ouviu a mulher dizer: «Não divulgue as palavras do meu marido... Se sabem, ficamos malvistos no bairro!»



20 — «Bem», — pensou Camus — «pelos vistos, não adiantei nada. Se esta gente matou o cão do cozinheiro, então não foram os bolos que o envenenaram...» Nada provava, portanto, que Luísa tivesse morrido, envenenada pelos doces... E agora já não existia qualquer indício!... Camus lembrou-se, de repente, de algumas palavras de Paulo Lemurier: «Na manhã da sua morte, minha mulher tentou telefonar-me diversas vezes, parecia muito inquieta. Depois, o médico chegou ao quarto, e ela teve de desligar. Que queria a jovem? Que teria a dizer ao marido? Como se podia ter esquecido Camus de uma coisa tão importante? Há muito que devia ter interrogado o médico, que, certamente, podia esclarecer muita coisa. O clínico, na verdade, devia ter notado aquela inquietação de que falara Paulo...

(Continua)

Linha de SINTRA

Cinemas
AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Frontera do pecado» (17 anos).
Farmácias de serviço
AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helena — Rua Elias Garcia, J. P. Loja B (Tel. 93021); QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da República 83 (Tel. 950043). CAEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034). MEM MARTINS — Quimio — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456). SINTRA — Marrazes — (vila) Largo Rainha D. Amélia 20 (Tel. 980155). VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920). COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 1 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1965, a saber:

- 597 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
- 595 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
- 13 510 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
- 20 380 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1959, C. P.;
- 100 — obrigações de 4 1/3 %, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
- 10 088 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Lisboa, 11 de Maio de 1965.

O Conselho de Administração

O Diário de Lisboa encontra-se à venda

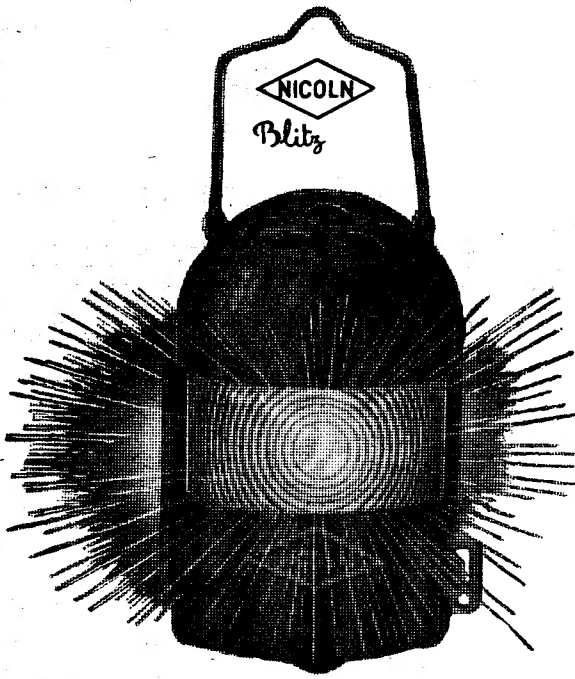
- Em Coimbra, às 17 h.
- Em Aveiro, às 17 e 30
- Em Espinho, às 18 h.
- No Porto, às 19 h.
- Na Figueira da Foz, às 19 e 30
- Em Barcelos, às 20 h.
- Em Viana do Castelo, às 20 e 30
- Em Braga, às 21 h.
- Em Guimarães, às 21 h.
- Em Viseu, às 21 e 30
- Em Valença, às 22 h.
- Na Guarda, às 23 h.

Rili
fogão a gás
bom almoço
ou jantar
só com
Rili
a
cozinhar

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203. r/c., Esq. — Tel. 771639.

A MELHOR LANTERNA PARA SINALIZAÇÃO DE LUZ INTERMITENTE



É muito económica e resiste ao vento e à chuva. De grande utilidade em obras da Junta Autónoma de Estradas, Câmaras Municipais, Companhias e construtores civis

A VENDA NA:

NOVA LOJA DE CANDEIROS
MARQUES, OLIVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA HORTA SECA, 24 — LISBOA
TELEFONE 32 29 42

VENDAS A CRÉDITO PNEUS - BATERIAS NOVOS

PRESTAÇÕES MENSAIS
PEÇA INFORMAÇÕES A

GARAGEM OLISIPO

TELEF. 50916

15-A, R. D. ESTEFÂNIA, 15-D

LISBOA

IGNIS

A NOVA SÉRIE
SPAZIALE 1965

A MARCA DE FRIGORÍFICOS DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

NÃO COMPRE UM FRIGORÍFICO QUALQUER A PREÇOS DE SALDO!

EXIJA UMA MARCA CONSAGRADA E QUE LHE OÙEREÇA
UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA HONESTA E EFICIENTE.

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PREFIRA **IGNIS**



PREÇOS DESDE 2.490\$00. VISITE O SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

Desde o pequeno e incomparável modelo **NANO**, ao luxuoso modelo de 305 litros, todos com o moderníssimo isolamento em poliuretano, encontrará na gama dos frigoríficos **IGNIS** o modelo ideal para o seu lar, seja este pequeno ou grande.

E não esqueça que todos os modelos **IGNIS** são construídos na mais gigantesca fábrica de frigoríficos da Europa sob os mais modernos processos de produção, o que significa:

MELHOR QUALIDADE • MELHOR PREÇO

Distribuidores exclusivos: **SOC. de REP. SIDA-SUECA, LDA.**
RUA DE S. NICOLAU, 44/48 - TEL. 369332 - (4 LINHAS) LISBOA



A HORA que governa o Mundo

Na Repartição Internacional da Hora, em Paris, onde se centralizam os resultados dos horários no Mundo inteiro, consegue-se, graças à mais moderna e sensível aparelhagem, incluindo os relógios de quartzo, a hora exacta com o mínimo possível de diferenças.

A diferença anual média dos horários de serviço passou, por tal motivo, de 0,027 de segundo para 0,014 e o erro accidental, de 0,012 de segundo para 0,004.

EFEMÉRIDES Maio

- 1914 — Dia 14 — É criada em Portugal a Escola de Aeronáutica Militar (aviação e aerostação).
- 1919 — É promulgada na Áustria a lei proibindo o trabalho nocturno de mulheres e jovens.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Maio de 1935 publicava:

«Na Biblioteca do Banco de Inglaterra há uma nota de banco que deve ser a de menos valor que se tem emitido desde que o Mundo é Mundo. O seu valor é de um penny, menos de cinco tostões na nossa tradução. A sua data é de 1828. Único exemplar, o Banco adquiriu-o há algum tempo por algumas boas libras.»

NOVO PROCESSO

de fusão nuclear

Um novo processo de fusão nuclear foi inventado pelo engenheiro austriaco Karl Nowark, que requereu a respectiva patente, a qual ficou registada como «processo e instalação para a fusão nuclear controlada».

O objectivo particular da invenção relaciona-se a um sistema especial para provocar a fusão dos núcleos de deuterium.

BEBE-SE NA SUÉCIA mais vinho e cerveja

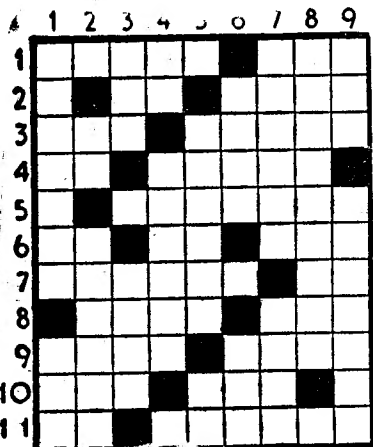
Aumentou substancialmente durante o ano findo, na Suécia, o consumo de vinho e de cerveja, assinalando-se, ao mesmo tempo, uma quebra no mercado de bebidas fortes.

O consumo total de vinho em 1964 foi de 31,77 milhões de litros, ou seja um aumento de 11,4 por cento, sobre relativamente o de 1962, ano escolhido para comparação, porque o de 1963, devido a uma greve dos agentes da companhia distribuidora de bebidas, é menos representativo.



— Logo que compres o anel quero que comeces a fazer economias.

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 3744



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Fadista. Sapo do Amazonas. 2 — Artigo definido. Sufixo que designa estado. Nome de uma letra (pl.). 3 — Pátria. Nasce. 4 — Artigo definido. Bordejo. 5 — Condutor e tratador de elefantes. 6 — Antes de Cristo. Mil e cem em romano. Figura que simboliza o povo americano. 7 — Dançar o samba. Batráquio. 8 — Jibóias. Imaginar. 9 — Pronome relativo. Assunto. 10 — Cidade da Baviera. Ribeira do distrito de Portalegre. 11 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Completa.

VERTICAIS: 1 — Fizeras girar. Pronome relativo. 2 — Artigo definido. Estudante que não é assíduo. 3 — Tempo do verbo ir. Triturem. 4 — Caminhar. Lugar onde se recolhem e criam pombos. 5 — Embarcações largas e pouco fundas. Pronome reflexo. 6 — A Irlanda. Firmeza. 7 — Frutos silvestres. Observar. 8 — Emendarem. 9 — Emprega. Poisava no mar (o avião).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIOS nele inscrito.

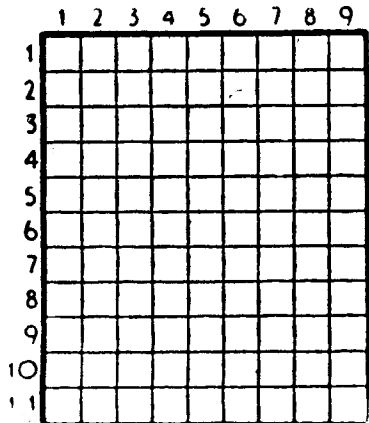
Solução do problema n.º 3743

HORIZONTAIS: 1 — Apararias. 2 — FILHO. 3 — Ura. SEM. 4 — Ge. Age. Má. 5 — Atara. 6 — Mar-rada. 7 — Al. Ais. Mu. 8 — DOR. Cós. 9 — Asas. Mora. 10 — Selar. 11 — Au. MÃE. Vã.

VERTICAIS: 1 — Aluga. Adaga. 2 — Ré. Mios. 3 — Afã. Aa. Ras. 4 — Ri. Atra. SEM. 5 — Alagaria. Lã. 6 — Rh. Eras. Mãe. 7 — Ios. Ad. Cor. 8 — Em. AMOR. 9 — Somar. Usada.

PROVÉRBIOS: FILHO SEM DOR MÃE SEM AMOR.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7589



HORIZONTAIS: 1 — Espírito. Lente. 2 — Despido. Muito. Símbolo químico do ouro. 3 — Copo. Justapôr. 4 — Suaviza. 5 — Afiais. 6 — Mulheres de baixa estatura. Verbal. 7 — Colocou. Governanta. 8 — Pertences. Escudeiro. Antes de Cristo. 9 — Nome de um peixe. 10 — Acrescentel. Igual. 11 — No-de de um mês. Represa onde se coloca o linho a curar.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Espinho. Chamam em socorro. 2 — Nome de um planeta. Aniversário. Oferece. 3 — Coberturas. Cento e dois em romano. 4 — Queridas. Em partes iguais. 5 — Sufixo que designa estado. Freguesia do concelho de Barcelos. 6 — Acto ou efeito de liar. Abreviatura que se usa em música. 7 — Está iminente. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Sustento. Caruma. Símbolo químico da prata. 9 — Nome de mulher. Atara.

Solução do problema n.º 7588

HORIZONTAIS: 1 — As. Clama. 2 — Bota. Toca. 3 — Ema. Sota. 4 — Te. Coleta. 5 — Tal. Jaz. 6 — Mas. Ios. 7 — Galapos. 8 — Oleron. Se. 9 — Vier. Lar. 10 — Bari. Cabo. 11 — Sassa. Es.

VERTICAIS: 1 — Abeto. Go. 2 — Some. Malvas. 3 — Tá. Taleira. 4 — Cã. Casareis. 5 — Sol. Por. 6 — Atol. Ion. Cá. 7 — Motejos. Lã. 8 — Acatas. Sabe. 9 — Az. Zeros.

FACTOS REAIS Países de lenda e paraíso perdido



17 — Na baía de Donarnenez, na Bretanha, quando faz bom tempo, o mar está calmo e a água transparente, os habitantes da região levam os turistas em embarcações, e mostram-lhes, no fundo do oceano, durante a maré baixa, ruínas de muralhas antigas. Os arqueólogos descobriram que, outrora, nesse local, se ergueu uma cidade, para onde convergiam numerosas estradas, á maneira romana. Esta cidade submersa teve um nome de que a lenda há muito se apoderou — Ys.



zimo da ponta do Rdz, onde o mar, mesmo nas horas de maior calma-ria, se apresenta sempre agitado por furores misteriosos, elevava-se a cidade de Ys. Fundada outrora pelos romanos, a urbe era governada, nessa época, pelo bom rei Gralhau. Tratava-se de uma cidade próspera.

19 — Mas o soberano tinha uma filha, nada parecida consigo. Era uma rapariga turbulenta e depravada, e foi a verdadeira causadora das infelicidades de Ys. A cidade estava situada na embocadura do porto, cuja entrada era fechada por um dique, onde se abria uma porta, para que os navios pudessem atingir o mar alto. Essa porta abria-se, apenas, com uma chave, de ou-



ro, que o rei trazia sempre consigo. Numa noite de festa, a jovem, de nome Ahés, que gostava de criar na cidade um clima de corrupção, roubou a chave, aproveitando-se do sono do pai. Aberta a porta do dique, as águas começaram a subir. Ahés esquecera-se do mar; pensara apenas em divertir-se. E quando se lembrou do perigo, era demasiado tarde. As águas cobriram inteiramente a cidade de Ys. Grallon conseguiu fugir, mas não pôde salvar a filha, que sofreu merecido castigo.

20 — A lenda é esta. As suas relações com a realidade são muito ténues. Com efeito, desconhecem-se em absoluto as personalidades de Grallon e de sua filha. Por



outro lado, Ys não parece ter sido a cidade opulenta de que fala a lenda, mas apenas uma aldeia de pescadores. O cataclismo, no entanto, aconteceu. A cidade teria sido destruída, entre 395 e 441, por um fenómeno geológico ou por um golpe de mar. O desaparecimento da cidade de Ys não é mais, a bem dizer, do que um dos muitos episódios da luta secular entre a terra e o mar, na costa da Bretanha. Muitas outras cidades da região tiveram a mesma sorte. Mas Ys sobreviverá através dos tempos na memória dos povos, mercê das personagens semi-lendárias ligadas ao seu desaparecimento.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

